

Del Colegio La Comp.^a de N. S.
de Barcelona

MEDITAÇÕES DA INFÂNCIA

DE

CHRISTO

SENHOR NOSSO,

Da Encarnação até os trinta annos de
sua idade,

*Com hũa Direcção para a Oração mental,
& mays exercicios espirituaes,*

COMPOSTAS

PELLO P. BERTHOLAMEU

do Quental, Preposito da Congrega-
ção do Oratorio de Lisboa.



EM LISBOA;

Na Officina de MIGUEL DE S. L. ANDES.

M. D C. L X X X I I

Com todas as licenças.  Privilegio Real

P. 30.294



A SOBERANA RAINHA
dos Anjos, Mãe de Deos, & Se-
nhora dos Homens,

M A R I A

PURISSIMA, E SANTISSIMA,



Onde, senão a vossos pés, so-
berana Rainha dos Anjos,
& Advogada dos homẽs, po-
derá buscar amparo esta o-
bra, que tanto necessita del-
le? A quem senão avós, se devia offe-
recer, quando não fosse por devoção, por
divida, & conveniencia? Por divida,
porque como vós lhe agenceastes o suc-
cesso, a vós se deve a dedicatoria. Tudo
o que neste livrinho ha (se alguma cousa
ha) de sciencia, & de espirito, a vós o
reconheço dever, porque hũa, & outra
cousa aprendi na vossa escola: a scien-

cia na Universidade de Evora , em o Collegio Real , que mereceo a honra de ser vosso , debaxo do titulo da vossa Purificação , no qual fui Collegial alguns annos : o espirito na Congregação sta no Paço , & Capella Real , que mereceo tambem a felicidade de ser vossa , debaxo da Invocaçam das Saudades , de que indignamente fui Irmão. Desta Congregação , que de tanto credito para o Paço , que pôde fazer inveja aos mays do mundo , & de tanta gloria para Deos : poys entre as occupaçoens , & divertimentos do Paço , conservou por muytos annos hum retiro , em que se praticava todos os dias o santo exercicio da Oraçam , penitencias , frequencia dos Sacramentos , & mays exerciçios espirituars , com fruto , & aproveitamento de tantos , nam sò Irmãos , mas outros muytos , que sem o serem lhe assistiaõ por sua devoção : & que se nam aproveitou a todos , foy , porque nam perseveráraõ muytos , & nem Christo Senhor nosso em seu Evangelho deu por salvo , senam o que perseve-

tar

far até o fim: Qui perseveraverit us-
que in finem, hic salvus erit. Salvo esta Mat.
obra; & deu tambem fundamenta, & 10. V.
principio á da Oratorio de N. P. S. Phi- 22.
lippe Neri, primeyra deste Reyno com a
invocaçam de vossa gloriosissima As-
sumpção, & se da vossa escola sahio es-
ta obra, vossa he, & a vós se deve: ma-
yormente sendo tal a vossa escola, que se
exercitou nella Deas Infante, como no-
tou Santo Ildefonso; Sub Mariæ dis- S. Il.
cipliná Infans Deus versa ur. Livro def.
que trata da infancia de Iesu, a quem 1. de
se devia offerecer, senam a Maria? B.V.
Tambem por conveniencia se vos de- M.
via offerecer esta obra: porque se o in-
tento della he reforma dos que a le-
rem, sendo vós o Espelho, Methodo, &
Forma da doutrina de Christo, como
vos chamou Sophronio, Author gra- So-
ve: Formam disciplinæ Christi, aon- phr.
de convinha mays buscar o successo da in
reforma senão na forma? E se os Au- Ser.
tores dos livros os costumam offere de
cer a quem os apadrinhá, & os defenda As-
debaxo de cuja protecçam, senam da supr.
vossa,

vossa; me convinha meter este ? quando pela experiencia , nam só dos meus particulares . mas da Congregaçam tenho tanto fundamento para esperar que assim como a livrays a ella de tanta perseguiçam . livrareys o livro de toda a censura . Contentome , Virgem Santissima , com que o façays fazer fruto nas almas : que as censuras nam impedem , antes ajudam a virtude : & a este fim o offereço humildemente a vossos pés , & com elle o coração , deseja do unir ao meu todos os do mundo , para os render todos a vossos pés , em obsequio vosso & serviço de vosso Bemditissimo Filho.

Indigno Escravo , sò nos desejos
devoto vosso ,

O P. Bertholameu do Quental.



PROLOGO

A O DEVOTO LEYTOR.

Costumão os Authores nos Prologos de seus livros, darem conta aos que o lerem, dos motivos , que tiverão para o fazer , & do que nelles se contem ; & quando este nam fora o seu estylo , em mim era forçado dar satisfação ao justo escandalo , q̃ podiaõ ter , vendome tratar materias de espirito , conhecendo todos minha insufficiencia. Ha annos se começãram a confessar comigo algumas pessoas , que tratavaõ de espirito , & o tinham bem mays do que o Confessor : fuy continuando nesta occupaçam algum tempo , com bem grande ignorancia do que era necessario para este ministerio , & me faltava , atè que depòys vindo a alcançar hũa cousa , & outra , o largára , se algũas pessoas mo não meteraõ em escrupulo , & o avaliãraõ por tentaçam :
mas

mas ainda assim escolhi hum meyo ,
nem me escusando de tratar com as
almas por caridade , nem me atreven-
do por hora a curar dellas por obriga-
çam. E assim depoyz de haver desistido
da Igreja de nossa Senhora da Estrella
na minha patria , em que estava pro-
vido , & de outras , para que se me a-
bria caminho ; me escusey tambem do
lugar de Capellam Confessor da Ca-
pella , & Casa Real , em que assisti al-
guns annos , & depoyz do de Prêgador
da mesma Capella , por esta , & outras
razoens particulares , em quanto Deos
N. Senhor me não movesse ao contrario.
Nam devia ser desagradavel a resolução
a sua divina Magestade : porque cres-
ceram tanto as occupaçoens , que se
nam compadeceriam bem com o tra-
balho dos Sermoens , & apenas dey-
xam tempo para algumas praticas na
nossa Congrega am ; nem tenho es-
crupulo de haver feyto esta troca , pel-
lo que tenho experimentado. Como
cresceo o numero dos confessados ,
desejando eu muyto encaminhar a
todos

todos pelo caminho tam seguro da
Oração , para a pratica della , & mays
exercicios espirituaes , lhe compuz hu-
ma breve Direcção , colhida dos Me-
stres da vida espiritual, que vay no prin-
cipio desta obra : & muytos dos con-
fessados me persuadiam a que a qui-
zesse deyxar imprimir , para se apro-
veytarem della com mays commodo , &
abranger a outros com mays facili-
dade , tomando elles o trabalho , &
o custo á sua conta. Nam vim nisto
por algum tempo : até que depoy
vendo , que as suas razoes eram effi-
cazes , me resolvi ao fazer , acreeen-
tandolhe algumas Meditaçoens , que
lhes dessem materia á pratica da ora-
ção : que supposto destas nam faltam
livros , nam ha muytos na nossa lin-
gua natural , & nem todos enten-
dem as estranhas. Escolhendo para
este effeyto a Infancia do Menino
Deos , desde a Encarnação até os trin-
ta annos de sua idade ; materia muyto
a proposito para a criação de gente
espiritual. Sam as Meditaçoens vinte
& seys,

& seys , & todas vão resumidas no fim de cada huma, para se tomar mays facilmente a sustancia dellas. Em alguns dos mysterios vão acrescentados alguns Colloquios , que se parecerem mays curiosos, nem sempre o ornato entibia o affecto , & servirám de defenstiar o assumpto, do fastio, que por nossa tibieza costumaõ causar as cousas espirituaes. E se nesta obra ouuer alguma cousa que desdiga da nossa Santa Fè , Doutrina Evangelica, ou bons costumes, daqui o dou já por retractado, & nam dito; deseando , que tudo seja para mayor gloria de Deos nosso Senhor , devoçam de sua Mãy Santissima, & reforma de nossas vidas. Amen.



LICENCAS.

DE mandado dos Illustrissimos Senhores do Conselho Gèral do Santo Officio vi estas Meditaçoens da Infancia de Christo Senhor nosso, compostas pelo P. Bertholameu do Quental, & nellas nam achey cousa que encontre nossa Santa Fé, 'ou bons costumes; antes me parece obra muyto util para a vida espirital. Trindade, Lisboa, em 3. de Setembro de 666.

Fr. Antonio Correa.

POr mandado do Santo, & supremo Tribunal reví esta obra de Meditaçoens da Infancia de Christo: & nella nada achey contra nossa santa Fé, ou bons costumes. Antes julgo será de grande utilidade para o espirito: poys está feyto com grande engenho, & devoção: que quando estas se juntaõ, he facil ao entendimento render a vontade,

tade , & ficar todo o espirito rendido
a Deos , que he a summa utilidade.
Lisboa, Seminario dos Irlandezes, 17.
de Setembro de 1666.

Doutor Bento Pereyra.

P Ode-se tornar a imprimir este Li-
vro das Meditações da Infancia
de Christo Senhor nosso , & depoy de
impresso , tornará para se conferir , &
dar licença para correr , & sem ella não
correrá. Lisboa 18. de Novembro de
1681.

Manoel Pimentel de Sousa.
Frey Valerio de S. Raymundo.

P Ode-se imprimir este livro , & de-
poy tornará para se dar licença
para correr , & sem ella não correrá.
Lisboa 22. de Novembro de 1681.

Serraõ.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio, & depoyes de impresso tornará á Meza para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 24. de Novembro de 1681.

*Roxas. Basto. Rego.
Lamprea. Noronha.*

Pode correr o livro de que o supplicante faz menção. Lisboa, 22 de Dezembro de 1681.

*Manoel Pimentel de Sousa.
Fr. Viterio de S. Raymundo.*

TAixaõ este livro em dous tomos. Lisboa 27. de Dezembro de 1681.

*Roxas. Basto. Rego.
Lamprea. Noronha.*

PRIVILEGIO.



U o Principe , como
Regente , & Governador
destes Reynos , & Senho-
rios, Faço saber,
que havendo respeyto
ao que por sua petição
me enviou dizer o Pa-
dre Bertholameu do Quental , Prepo-
sito da Congregação do Oratorio , pe-
dindome lhe fizesse merce conceder
Privilegio por tempo de dez annos ,
para que neste Reyno , & seus Senho-
rios nenhum Impressor , livreiro , nem
outra alguma pessoa possa imprimir,
vender , nem trazer de fóra do Reyno
os dous Livros de Meditações , hum
da Infancia de Christo Senhor nosso ,
outro de sua sagrada Payxaõ , & mor-
te, nem parte alguma delles , sem licen-
ça do Preposito , que for da dita Con-
gregação , & visto o que me represen-
tou , hey por bem de conceder ao sup-
plican-

plicante o Privilegio de dez annos, que pede para os Livros referidos, & que durante elles nenhum Impressor livreiro, nem outra qualquer pessoa possa imprimir, vender, nem mandar vir de fóra do Reyno os Livros de q se trata, nem parte alguma delles, sem licença do Preposito sobredito, sob pena de perder todos os volumes, que lhe forem achados para a dita Congregação, & de pagar sincoenta cruzados, ametade para o accusador, & a outra para minha Camera Real; & mando ás justiças a que pertencer, que cumprão, & guardem este Alvarà posto que seu effeyto haja de durar mays de hum anno, sem embargo da Ordenaçam do livro 2. tit. 4. em contrario, & pagará o novo dreyto na fórma de minhas ordens. Manoel do Couto o fez em Lisboa a 8. de Fevereyro de mil & seiscentos settenta & seis. Joseph Fagundes Bezerra o fez escrever PRINCIPE. O Marquez Mordomo Mór-Alvará do Preposito da Congregação do Oratorio, porque V. A. ha por bem con-

concederlhe Privilegio de dez annos
para os Livros acima nomeados , na
maneyra , & com as declaraçoens refe-
ridas. Para V. A. ver. Por despacho do
Dezembargo do Paço de 5. de Fevereyro
de 1676. João Velho Barreto. Pagou du-
zentos reys , & aos Officiaes duzentos
& dez reys. Lisboa 27. de Fevereyro
de 1676. Dom Sebastião Maldonado.
A folhas cento & noventa & tres verso
do livro da Reccyta dos direytos novos
ficam carregados ao Thesoureyro João
da Rocha trezentos réys da faculdade
deste Alvará. Lisboa 27. de Fevereyro
de 1676. Hieronimo da Nobrega de
Azevedo, João da Rocha.



DIRECCAM

P A R A

A ORAÇAM MENTAL,
& mais exercicios es-
pirituaes.

*Da excellencia, & necessidade da Ora-
ção mental.*



E cousa taõ alta este santo exercicio da Oração mental, que só hum Anjo, cujo he propriamente este officio, ou outra creatura que selhe assemelhe no exercicio delle, o pôde dignamente declarar. Contentome com offerrecer a sua definição, para della se colher cla-

A

ramente

raramente a sua excellencia, remetendo para o mais os leyttores deste breve tratado aos que fizeraõ desta materia muytos Mestres da vida espirital, colhendo-os da sagrada Es- critura, & do que della disseraõ os Santos Padres, & elles alcançaraõ por sua muyta ex- periencia, & divina luz, que o Senhor lhes communicou neste santo exercicio, como Santa Tereza de Jesus, o veneravel Padre Luis de la Puente, o Padre Alonso Rodri- gues, espirito que beberaõ do seu grande Pa- triarca S. Ignacio. O Padre Dom Antonio de Molina, da graõ Cartuxa, & o V. P. M. que o foy verdadeiramente de espirito Fr. Luis de Granada da sagrada Ordem dos Prègado- res, & outros muytos.

Definição A sua definição mais recebida, he fer- nição *Hũa elevação do espirito a Deos.* He de S. Joaõ da O. Damasceno, que seguem commumente os *raçaõ.* Santos, & alguns com S. Joaõ Chrysostomo *Dam.* a declaraõ mais, dizendo, que he hum col- lib. 3. loquio, & trato familiar de hũa alma com fid. Deos. Se logo a oração he hũa elevação do *Orth.* espirito, com que se levanta sobre todo o c. 24. creado para ter trato familiar, & conversação *Chrys.* amigavel com Deos; que cousa pôde ser entre *hom.* as creaturas mais alta, que a que levanta hũa 30. *in* alma sobre todas, & a poem em trato, & *Genes* uniaõ com Deos? nem que mayor excellencia se pôde dizer deste divino exercicio?

Da necessidade da Oração mental, para a reforma da vida, & costumes, guarda dos Mandamentos, & dos proveytos que faz em hũa alma, álem de estarem cheyos os livros, cada dia o mostra a experiencia, com evidencia tam grande, que onde ella faltar, pouca, ou nenhũa esperança póde haver de perseverança na virtude, & santas resoluçoens. Cada dia experimentamos milagres, que a graça de Deos obra nas almas por meyo deste santo exercicio. Para se saber de quanta importancia, & necessidade seja, bastava saber quaõ importante, & necessaria seja para a guarda dos Mandamentos, & preceytos divinos: porque se a reforma da vida, & salvação das almas consiste na observancia dos preceytos, tudo o que conduz para guardallos, he assás importante, & necessario; & quanto conduz, & importa para guardar os divinos preceytos, o remeto à experiencia particular de cada hum, & à géral dos Confessores. Eu com a pouca que tenho, conheci já entre muytos penitentes alguns, que tinham Oração mental, só pelas suas confissoens. Estava o Real Profeta David tanto neste conhecimento, que tinha por materia de sua Meditação os Mandamentos de Deos: *Psal. Mandata tua meditatio mea est.* E com isto 118. se fez tam observante delles, que os Mandamentos de Deos eraõ a sua meditação; he 143.

taõ certo, nascer a guarda dos Mandamentos da verdadeira meditação, que era o mesmo em David meditação, & Mandamentos :

Mandata tua meditatio mea est. E posto que cheguei a este ponto em dia daquelle grande São, & taõ alumiado de Deos nosso Senhor,

- Liv.* N. S. Patriarca Philippe Neri, feliz orna-
 2. da mento do habito de S. Pedro, & primeiro
sua vi Fundador das Congregaçoens do Oratorio,
 da c. me quero valer de hum dito seu, que, se pa-
 2. n. recer encarecimento, a razão mostrará, que o
 16. não he. Dizia elle, que o homem, que não ti-
 nha oração, se não differenciava de hum ca-
 vallo; a razão que tinha para o dizer, seria, q̃
 onde falta a consideração do que mais impor-
 ta a hum Christão, parece, que falta o dis-
 curso, & consequentemente o ser de homem;
 & assás mostra cada dia a experiencia esta
 verdade. Quantos vimos assim, desenfreados
 em seus torpes appetites, que parecião huns
 cavallos desenfreados, & dandose ao santo
 exercicio da oração mental, assim os forão
 domando, que em breve tempo se virão ho-
 mens? Quantos, que por sua vaidade, sober-
 ba, & arrogancia erão huns Leões desatados,
 & por meyo deste santo exercicio assim do-
 marão suas payxoens, que parecião cordei-
 ros? Todas estas mudanças obra a mão do Al-
 tissimo por meyo deste santo exercicio, &
 dellastipha N. S. Patriarca tantas experien-
 cias,

cias, que este quiz fôsse hum dos principaes empregos da sua Congregação, que por isso a intitidou do Oratorio.

E quando menão queirão conceder, que a meditação he meyo necessário para a observancia dos Mandamentos, & preceytos divinos, quem pôde negar, que he meyo para se guardarem melhor, & com mais facilidade? E se isto assim he sem alguma duvida, como certifica huma experiencia tão gèral, não basta esta razão para termos este meyo por muyto necessário, & importante? Se a salvação de húa alma consiste em a guarda dos Mandamentos, & a meditação he meyo tão importante para a guarda dos Mandamentos, pôde ser meyo mais importante, que o que he meyo para este fim?

E quando quizeſſemos conceder, que a Oração mental não he meyo de algum modo necessário, ou importante para a guarda dos Mandamentos, poderá alguem negar, que o he para alcançar virtude, & perfeição? Affirma S. João Chrysostomo, que faltando a Oração, & cuidado de a ter, falta logo em húa alma todo o bem, & toda a virtude, que não pôde estar sem ella. *Cum video quem Lib. I. de mihi palam est, cum nihil egregia dotis in ani-orão mo possidere. Deo.*

Mas para que he amontoar provas onde so-

bra a experiencia. Darmehão algum Santo de quantos celebra a Igreja santa, que a não seguisse, & a tivesse por meyo para conseguir a perfeição Euangelica, que desejava? E sobre tudo o Santo dos Santos Christo Jesu, que para nosso exemplo a exercitou toda sua vida com húa continuação tão grande, como consta de seu Euangelho, & nelle a deyxou encomendada por termos tam encarecidos:

Luce Oportet semper orare, & nunquam deficere:
 18. n. Importa sempre orar, & nunca desfalecer,
 1. nem faltar na Oração. E se Christo Senhor nosso assim usou, & encomendou este santo exercicio, & a experiencia dos Santos tem mostrado que sem elle não pôde haver virtude, ou perfeição; tendo os homens tanta obrigação de aspirar a esta, pôde ser exercicio mais importante, que o que he meyo para conseguila?

Para prova de quão necessário, & importante seja este santo exercicio, bastava ver com quanto affinco o Demonio inimigo de nosso bem o encontra: não encontra o Demonio tanto, que tomemos hum disciplina, que ponhamos hum cilicio, que rezemos hum Terço, ou hum Rosario, ou façamos qualquer boa obra, como que tenhamos húa pouca de Oração mental; contra esta empenha todas suas forças, porque desta recebe os maiores golpes; & com muyto fundamento se teme

me tanto della; porque bem póde succeder, que hum'a pessoa em peccado mortal comece húa das sobreditas obras, ou outras quaesquer, & acabe com elle: mas começar a ter Oração mental em peccado, & acabar com elle, o tenho por impossivel, se ella foy verdadeyra, porque he impossivel que não tivesse nella húa moção, para que se puzesse em graça de Deos.

E que sendo tanta a necessidade, & importancia deste santo exercicio, chegue a calamidade dos tempos a estado, que por falta de noticia, & experiencia de bem tam grande, de huns não seja bem aceyto, & de outros encontrado! Mas se não fora encontrado, não fora tam bom. Huns lhe chamaõ cêremônia: sim será cêremônia; mas he provada, & approvada pela Igreja, que tambem a Igreja approva cêremônias. Outros lhe chamaõ invenção: sim he, & mais he muyto boa invenção: tambem a da vera Cruz foy invenção, & nem por isso deyxou de ser boa; & a Oração mental he tam boa invenção, que a não vi eu melhor para reformar vidas, & levar almas ao Ceo, pois a S. Madre Teresa de Jesus, grande Mestra deste santo exercicio, lhe chama caminho real para o Ceo.

Que desculpa terá logo nenhum Christão de não ir para o Ceo pelo caminho real, & seguro? & mais quando nenhuma das

escusas que para isso dão, he de aceytar: todas as que se costumaõ dar, topaõ em humas de duas, ou que por sua rudeza não tem capacidade para exercicio tam alto, ou que por suas occupaçoens não tem tempo para o fazer. Aos primeyros pergunto, se com toda essa rudeza sabem considerar no que lhes importa: ou se tendo algum negocio grave considerão nelle? E se sabem considerar nestas temporalidades, como só não sabem, nem pôdem considerar no negocio mais importante, que he o de sua salvação, & dos me-yos para ella? & mais quando a Oração consiste mais nos affectos da vontade, do que nos discursos do juizo. Aos segundos pergunto, se com todas as suas occupaçoens tem tempo para comer, dormir, & ainda recrear? & se para tudo isto tem tempo, como só o não tem para exercicio de tanta importancia? & mais quando entre as mesmas occupaçoens se pôde ter.

Vista, pois, a necessidade, & importancia de tam santo exercicio; & que para o ter não ha escusa, que seja de receber, resolvase todo o Christaõ a ter todos os dias humas pequena de Oração, pois he sustento da alma, como lhe chama S. Joaõ Chrysostomo. E assim como o corpo necessita de seu sustento cada dia, assim a alma necessita cada dia deste sustento, & se lhe for faltando, á medida desta falta

falta irá enfraquecendo até desfalecer de todo (ainda mal, porque temos disto tam lastimosas experiencias.) Deve, pois, o que se resolver com a graça de Deos melhorar de vida, tomar tempo, ou tempos assinalados para este santo exercicio conforme suas occupaçoens, & estado, & direcção do seu Confessor, que tratará muyto ter proprio, & obedecer-lhe pontualmente, & com seu conselho se preparará ao principio de sua resolução, para húa confissam gèral, & dahi por diante seguirá seus conselhos nas penitencias, & mais cousas de sua consciencia, não escondendo delle coufa algũa, por enorme que seja, nem tambem as boas obras que fizer, & cousas que lhe succederem na Oração.

Modo pratico da Oração mental.

PREPARACAM.

TEm a Oração métal duas preparaçõs: húa remota, que consiste em desapegar, quanto for possivel, o coração, & affecto das cousas creadas, para o empregar no Creador, & no recolhimento interior dos sentidos exteriores, & interiores, apartando das gentes, & conversaçõens inuteis, quanto a hum lhe for possivel no seu estado, & totalmente das

das más companhias, & das occasioens em que houver algum perigo deruina espirital, fazendo muyto por andar na presença do Senhor, advertindo que em toda a parte o está vendo, & afervorando a vontade com algumas jaculatorias, & actos acendidos do amor do mesmo Senhor: para o que logo em acordando pela manhã lhe offerecerá todos os pensamentos, palavras, & obras daquelle dia, & no discurso d'elle tomará algum despertador para a sobredita lembrança do Senhor, & affectos do coração, qual cada hum quizer, & o do relógio, onde se ouvir, he muyto a proposito.

A outra preparação he proxima, que se póde fazer na fórma seguinte.

Posto hum no lugar da Oração, que será o mais retirado que tiver, com alguma luz, mas pouca, com os olhos fechados, se for em secreto, na postura onde se achar melhor, posto que a de joelhos he a mais conveniente; fará o seguinte.

1 Considerará por hum vivo acto de Fè, que a Magestade divina está alli presente, & o está vendo.

2 Logo prostrado por terra (se for em parte occulta, & senão, dentro em seu coração adorará profundissimamente a Santissima Trindade com as palavras, *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto, &c.* convocando

vocando para esta adoração todos seus sentidos, & potencias, Espiritos bemaventurados do Ceo, Justos da terra, & todas as creaturas, para que tudo venha a adorar ao Senhor, dizendo: *Venite adoremus Dominum*: Vinde todos a adorar o Senhor de tudo, &c.

3 Depois se benzerá; em quanto disser: Pelo final da Santa Cruz, &c. intenterá afugentar todas as tentações, & pensamentos ruins da sua Oração. E quando disser: Em nome do Padre, & do Filho, &c. intenterá fazer esta obra em nome, & virtude de Deos Padre, Filho, & Espirito Santo.

4 Logo considerará vivamente como está diante de Deos, que o está vendo, para fazer o officio dos Anjos, louvando-o entre elles, & dirá com grande humildade, & conhecimento proprio: Eu Senhor diante de vossa divina Magestade, diante de quem temem, & tremem os espiritos mais puros!. Eu Senhor entre os bemaventurados do Ceo, que aqui vos estão assistindo! Eu Senhor no lugar dos justos da terra, quando merecia estar no Inferno por minhas culpas!

5 Logo romperá em acção de graças ao Senhor, polo chamar a si, & trazer a este santo exercicio, & trato familiar com sua divina Magestade.

6 Depois offerecerá esta obra, & tudo o q̃ nella fizer para mayor honra, & gloria do Senhor.

7 Logo,

7 Logo como pobre, & inutil pedirá ao Senhor o ajude, & ensine, dizendo: Divina Luz alumiaime o entendimento. Divino Fogo abrazaime o coração. Divino Mestre ensinayme a meditar, & tirar desta meditação o fruto, que for mais conveniente para vossa gloria, & minha salvação.

8 Ultimamente fará acto de contrição breve, mas fervoroso, dizendo: Senhor peza-me de todo meu coração de vos ter offendido, por serdes vós hum Deos infinitamente bom, & proponho firmemente com vossa graça de nunca mais vos offender.

MEDITAC,AM.

Suppõsta, pois, a preparação sobredita, q se fará com brevidade, por ficar o mais restante do tempo para a meditaçam, que he o fim principal desta obra; nella se exercitão as tres potencias interiores: primeiramente entra a memoria, propondo a materia da meditação, & pontos della (que se deve levar preparada por algum livro, como os do veneravel Padre Luis de la Puente, ou o de Villacastin, que se achará mais facilmete, & tem para todos os mysterios do discurso do anno, ou outro algum) & trataremos de nos fazer presentes ao mysterio que meditamos, ou para melhor, o mysterio diante de nòs: lo-

go entra o entendimento meditando, & discorrendo as razoes, que movão a vontade, & esta meditação, & discurso ha de ser somente em quanto a vontade senão mover, que he o fim, que se pertende: movida a vontade ha de cessar totalmête o discurso, & então entra ella a exercitar os seus actos, & lograr os seus affectos, já sejaõ de aborrecimento do peccado, já de desejo da virtude em géral, ou de alguma em particular, como Humildade, Mortificação, Paciencia, Castidade, & das mais, & sobre tudo os do santo temor, & amor de Deos, & a estes attenderemos mais. E em quanto duraré estes, ou semelhantes affectos, nem se ha de discorrer, nem passar daquelle ponto, mas que se gaste nelle todo o tempo da Oração; & ultimamente se ha de tirar o fruto destas considerações, & affectos para a reforma da vida, que he o fim da meditação, no que se ha de ter grande cuidado.

Por este estylo se irá meditando, attendendo cõ muyto cuidado ao recolhimento interior dos sentidos, & potências, sossego, & quietação da alma na presença do Senhor, deter, & suspender nos affectos da vontade, em particular nos do amor de Deos, em que faremos muyto por parar no fim da meditação, tirando della motivos para os accêder em nosso coração, desejando termos todos corações para o amar, dos quaes sairáõ melhor as mais partes da Oração, q se seguem.

GRA-

O Brigada destes affectos , & dos que deve , & considerou na meditação , romperá a alma em louvores de seu Deos , dando-lhe graças polos beneficios , que com ella tem usado , & usa , desejando ser , o que medita , todo linguas para o louvar , convocando para isso todas as creaturas do Ceo , & terra , & que todos os louvores do Ceo , & terra sejam seus.

OFFERECIMENTO.

1 **D** Estes beneficios com que nos achamos obrigados a Deos , se segue bem o offerecermonos todos , & de todo a elle , dizendo : Senhor eu vos offereço tudo o que tenho , & tudo o que sou , exercicios , & potencias , & sobre tudo os affectos da vontade , que me deyxastes livre , & gosto de a ter livre para vob render.

2 Logo lhe offerecerá a Humanidade santissima de seu Unigenito Filho com todos os seus merecimentos , unindo o nosso offerecimento com o mesmo , que Christo Senhor nosso está fazendo de si no Ceo a seu Eterno Pay , para deste modo ter o nosso offerecimento valor infinito , dizendo : Senhor , eu

eu vos offereço a Humanidade santissima de vosso Unigenito Filho com todos seus mercimentos, em uniaõ daquelle mesma intenção, com que elle o está fazendo no Ceo; & esta offerta vos quero, & intento fazer tantas vezes, quantas folhas tem as arvores, areas o mar, estrellas o Ceo, & finalmente todas quantas vezes posso, & quantas vós quereis que eu o faça.

P E T I C A M.

SEguese ultimamente a petição, que entregarey à Virgem santissima Senhora nossa, para que ella a apresente a seu bendito Filho: & fiado principalmête em sua valia, & intercessão dos Santos, em particular dos de minha devoção, pedirey as cousas seguintes.

1 Primeyramente para mim os bens espirituaes, graça para não offender a nosso Senhor, & perseverança na virtude até o fim, & ajuda para vencer aquelle, ou aquelles vicios, que mais reynaõ em mim, & dos bens temporaes aquelles, que o Senhor sabe me convem, & he mais sua santa vontade.

2 Rogarey pela propagação da Fè Catholica, & extirpação das heregias.

3 Logo polo estado, & conservação da santa Madre Igreja Catholica, & seus Ministros, com Sua Santidade sua Cabeça.

Pela

4 Pela paz entre os Principes Christãos, em particular pelo estado, & conservação do nosso Reyno, & Principes delle.

5 Pelos meus, & por todos meus amigos, & inimigos, por todos os necessitados, pelos que estão em agonia de morte, pelos q̃ estão em peccado mortal, que nosso Senhor os tire delle, & pelos que estão em sua graça, que nosso Senhor os conserve; & em particular por aquelles, que devo, & estou obrigado a rogar por algum titulo (& aqui quem fez este papel pede particular lembrança por amor de Deos para sua necessidade.)

6 Pelas almas do Purgatorio, em particular pelas nossas, & pelas que devemos rogar, por qualquer respeito, que cada hum saberá, & quizer; & pelas que estão mais necessitadas, & mais chegadas a ver a Deos.

Finalmente acabada a petição, faremos tres cousas.

1 Primeyra, recordar o fruto, que ultimamente tiramos desta meditação, & propor com a graça de Deos de o pôr por obra, & este será aquelle, de que cada hum mais necessitar, como contra aquelle vicio, ou vicios, que mais predominaõ em nós, & nos apertaõ mais, ou daquella, ou aquellas virtudes, que mais nos faltaõ.

2 Segunda, tirar alguma consideração jaculatoria, ou affecto, de que usemos no recolhi-

colhimento do descurso do dia, como advertimos ao principio, & dos actos de amor de Deos se terá particular cuydado.

3 Terceyra, tomar a benção ao Senhor, pedindolhe favor para o descurso do dia, ou noyte.

E deste modo nos apartemos da Oração, ou para melhor dizer, do lugar, & não da Oração, que esta se ha de fazer muyto por conservar sempre.

Algumas advertencias sobre a Oração.

1 **P**osto que o estylo, & modo sobre-dito da Oração com as suas partes se deve guardar ordinariamente, com tudo se deve advertir, que quando a alma se recolher, & achar quieta, mas que seja no principio da preparação, ou no primeiro acto da presença de Deos, se não ha de passar dahi, nem fazer força para isso, em quanto durar, mas que ahi fique todo o tempo da Oração.

2 Ninguém desmaye com cousa alguma que lhe succeda na Oração, já sejaõ divertimentos, securas, sono, máos pensamentos, & outros inuteis, entendendo que o mesmo passa pelos outros pela mayor parte, & exa-

minandose se deu causa a estas cousas por sua culpa; se achou que sim, arrepender, & pedir perdão ao Senhor; & se achou que não deu causa culpavel da sua parte, entender, que he vontade do Senhor, & conformar com ella: & quando se achar divertido, ou inquieto, avivar de novo a presença de Deos, & perseverar sem desfalecer, entendendo, que se não teve boa Oração, teve boa mortificação; & se della tirar ultimamente o fruto, que havia tirar, se estivera muyto quieto, até boa Oração terá; & finalmente não desfalecendo por alguma destas, ou outras cousas, certificandonos todos que fazendo da nossa parte, logo he boa Oração, & muytas vezes mereceremos mais, & agradeceremos mais a nosso Senhor com a que cuidamos não he, & quando nos achamos mais secos, que mais consolados, & podemos esperar da nossa perseverança grandes melhoras, como tem succedido a muytos servos do Senhor.

3 Nam devemos ir buscar à Oraçam consolaçoens, lagrimas, & outras cousas semelhantes, que isso he buscarmonos a nós, & não a Deos, & sua santa vontade; mas acceytar com grande humildade, quando elle as der, & não enfadar, nem entristecer quando faltarem.

4 Posto que sempre devemos levar materia

teria preparada para a Oração, como fica advertido, nem por isso devemos desprezar algumas outras razoes, ou considerações, que nos occorrerem, & nos possaõ mover, advertindo, que a melhor meditação he a com que cada hum se acha melhor, & o melhor caminho, o por onde Deos quer levar huma alma.

5 Na Oração trataremos muyto de argumentar contra nós, & cavar razoes efficazes, que nos convenção o juizo, de que se siga renderse a vontade.

6 A Oração, pontos, & affectos della, como acima apontámos, mal se poderão exercitar em menos tempo de hũa hora, posto que os principiantes poderão começar por menos, & em todos será conforme seus estados, & todos porão muyto cuydado em se levantarem cedo, cada hum conforme seu estado, porque o melhor tempo para a Oração he o da manhã, & tambem à noyte.

7 Ultimamente advirtamos, que de tal forte se dão as mãos Oração, & mortificação, que nem ha mortificação sem Oração, nem Oração sem mortificação. Esta, ou he interior das payxoens, & appetites, potencias, & sentidos, & tudo o que reforma o homem interior; ou he exterior das penitencias, & abstinencias; cama, vestido, & outras cousas semelhantes, que affligem o corpo: do pri-

meyro genero de mortificaçãõ, quanto mais, tanto melhor. O segundo se ha de tomar com medida, & prudencia conforme o estado de cada hum, & çonfelho do Confessor proprio, que quanto for possivel se deve escolher, que tenha as partes, que se requerem, & noticia das cousas espirituas,

EXAME DA CONSCIENCIA.

HE necessario, que quando nos houvermos de recolher à noyte, façamos exame de consciencia, em que nos tomemos conta do decurso do dia, & se gaste pelo menos hum quarto de hora, que se gastará na fôrma seguinte.

1 Postos na presença do Senhor, o adoraremos; & benzendonos, em primeyro lugar lhe daremos graças por todos os beneficios, que nos fez, em particular pelos daquelle dia, & pelos perigos, de que elle nos livraria.

2 Pedirlheemos memoria dos peccados, conhecimento de sua fealdade, & contriçãõ verdadeyra.

3 Examinaremos a consciencia de todo aquelle dia, não só dos peccados, mas tambem das faltas das boas obras, & imperfeição com que as fizemos, & em particular taremos este exame daquelle, ou aquelles vícios,

cios, que mais nos apertaõ, & queremos de-
farreygar, & do modo com que vamos nos
santos exercicios.

4 Logo carregado com os peccados, &
faltas daquelle dia, & com todos os peccados
passados me considerarey reo arrastrando ca-
deas diante do supremo Juiz, & com a cova
já aberta junto a mim; & postrado por ter-
ra (se for em parte occulta) confessarey hu-
mildemente meus peccados, dizendo a Con-
fissão gèral: Eu peccador me confesso a
Deos, &c. E depois dizendo: Por tanto
peço, & rogo, &c. tomarey por valias a Vir-
gem Senhora nossa, & Santos, que ahi nomea-
mos.

5 E apellando de Deos justo para Deos
misericordioso, abraçado com os pès de Chri-
sto Jesu crucificado, & ahi banhado com seu
precioso sangue, farey hum verdadeyro acto
de Contrição.

6 Logo rezarey hum Padre nosso, repa-
rando com grande attenção nas petições, que
nelle se encerraõ.

7 Depois farey actos das tres virtudes
Theologaes, de Fè: Creio Senhor tudo o
que crê, & manda crer a Santa Madre Igre-
ja Catholica Romana, porque vòs o di-
zeis, & ella o ensina. De Esperança: Espe-
ro que me haveis de salvar polos mereci-
mentos de vosso preciosissimo sangue, fa-

B iij

zendo

zendo eu da minha parte. De Caridade: Amovos Senhor sobre todas as cousas.

8 Logo offerecerey ao Eterno Padre a Humanidade de seu Unigenito Filho, do modo que puzemos acima no offerecimento da Oração ; & faremos esta offerta por todas as vezes que respirarmos no discurso da noyte , & pedirémos ao nosso Anjo da guarda a faça, & louve ao Senhor por nós em ella.

9 Ultimamente rezaremos huma Salve Rainha a nossa Senhora, hum Padre nosso, & hũa Ave Maria ao Anjo da nossa guarda , & outro polas almas do Purgatorio ; & faremos algũa penitencia polas culpas, & faltas daquelle dia , ainda que não seja mais que hum Miserere, ou cinco Padre nossos, & Ave Marias, & esta penitencia se fará em Cruz sendo em parte occulta.

Entam tomando a bençam ao Senhor, nos recolherémos com algumas rezas, ou considerações santas, em quanto nos despimos, & deytamos, considerando que a cama nos póde ser tumba, como foy a muytos, & faremos por nos lembrar do Senhor, em quanto não dormimos, & todas as vezes que acordarmos de noyte.

CONFISSAM.

1 **E**Sta se fará não só quando houvermos de commungar, mas quando tivermos consciencia de peccado mortal.

Supposto, pois, o exame para ella, que fica dito, vindo para a Igreja, nos confessar emos primeyro a Deos nosso Senhor, pondo a seus pès os nossos peccados, logo faremos primeyro acto de Attrição: Pezame de coração de todos os meus peccados pola torpeza delles, & polas penas do Inferno, que por elles merecia, & proponho firmemente de me emmendar. Logo acto de Contrição, como fica dito no fim da preparação para a Oração.

2 Logo acto de Fè, geralmente; & em particular destes Sacramentos, que vou a receber, & actos de Esperança, & Caridade, como fica apontado acima no exame da consciencia.

3 Em quanto não chegamos aos pès do Confessor, nos estaremos arrependendo de nossas culpas, & chegando nos poremos com muyta humildade, explicandonos só com as palavras necessarias, ouviremos com attenção suas advertencias, & quando nos absolver, faremos outra vez o acto de Contrição.

COMMUNHAM.

Esta será ordinariamente cada outro dias, ou quando ordenar o Confessor prudente, & já da vespóra ha de começar o alvorço deste dia, que he da mayor festa para hũa alma, que trata de Deos, & santos exercicios, aparelhandose com grande pureza, & consideração para receber tam divino hospede, entendendo que o fruto, & proveyto da Communhão he conforme a disposição com que chegamos a ella, se com muyta muyto, se com pouca pouco, se com nenhuma nenhum.

Em quanto não commungarmos, meditaremos no divinissimo Sacramento, para o que se levará preparada alguma meditação, ou consideração do Senhor, como de Pay, Medico, Mestre, Esposo de nossas almas, ou outras que andão pelos livros.

Chegando o tempo de commungar, em *Matt* quanto o Sacerdote diz: *Domine non sum dignus*, &c. faremos profundissimos actos de humildade, considerando a Magestade do Senhor, & a minha bayxeza com distancia infinita; & depois faremos acto de obediencia de que o commungamos porque elle o quer, & para isso se sacramentou.

Cõmungando considerarey, que aquelle
divi-

divino fogo me vay abrazando a boca, peyto, & coração, & logo que minha alma se chega aos pés do Senhor, se está banhando com o seu sangue, metendo em suas Chagas, & deste modo farey muyto por estar assim recolhido, & com acendidos actos de amor de Deos; & depois usando no mesmo recolhimento destas, ou outras jaculatorias semelhantes, dizendo á imitação de S. Isabel na Visitação: *Unde hoc mihi, ut ventat Dominus Luc. meus ad me?* Donde a mim coula tam portento- 1. n. tosa, que meu Senhor venha a mim? Dizendo 43. com S. Francisco: *Deus meus, & omnia.* Meu Deos, & meu tudo. Com a Espoça dos Cantares: *Dilectus meus mihi, & ego illi, inter ubera Cant. mea commorabitur.* Meu amado para mim, & 1. n. eu para elle, no meu peyto descangará. Com 13. os Discipulos de Emmaüs: *Mane nobiscum Do- Luc. mine.* Ficay comigo Senhor. E com o S. Velho 24. n. Simeão: *Nunc dimittis servum tuum Domine,* 29. &c. Agora me levay Senhor para vós, que vos Luc. cheguey a ter, não como o Santo Simeão nos 2. n. braços, mas no peyto. 29.

Depois deste recolhimento, & affectos se hão de fazer ainda quatro actos.

I **P** Rimeyro, de graças dando-as ao Senhor por tam alto beneficio, con-

considerando com viva Fé, & alto conheeimento (& em particular tem aqui os Sacerdotes muyto que considerar, & agradecer) & convocaremos todas as creaturas do Ceo, & terra, para que nolas ajudem a dar.

2 Segundo, de perdaõ, pedindo-o ao Senhor, das faltas, imperfeyçoens, & pouca disposição, com que o communguey as mais vezes, & esta em particular, & assim mais abraçado com seus divinos pès lho pedirey para todos meus peccados.

3 Terceyro, de petição, pedindo ao Senhor, que tenhaõ effeyto em mim todas as graças, indulgencias, & interesses, que encerrou neste divinissimo Sacramento, & assim mais que todas as partes, potencias, & sentidos de seu sacratissimo Corpo, que nelle sacramentou, me reformem as minhas, em particular o coração, que todo seja seu, & nada de outra creatura.

4 Quarto, de offerecimento, em que offerecerey ao Eterno Padre a Humanidade de seu Unigenito Filho, do modo que fica dito acima tratando da Oração, & aqui posso fazer a dita offerta com mais fervor, & confiança, pois a tenho em meu peyto tam verdadeyra, & realmente como está nos altos Ceos.

Logo rezarey húa Salve Rainha a nossa Senhora, & direy cinco vezes: Bendito, & louvado seja o Santissimo Sacramêto, & a immaculada

culada Concéyção, &c. polas almas do Purgatorio, & rezarey a penitencia, que me deu o Confessor, se o não tiver feyto, & for capaz de se fazer aqui, & farey muyto por conservar no discursão do dia o recolhimento da Comunhaõ.

DA COMMUNHAM ESPIRITUAL:

Confiste esta em hum desejo fervorosissimo de commungar; este exercicio usaõ as pessoas espirituas, & parece o ensinou Christo Senhor nosso, quando disse a seus Discipulos: *Desiderio desideravi hoc Pascha Luc. manducare vobiscum.* De maneyra que antes de commungar sacramentalmente na realidade, commungou espiritualmente no desejo. E posto que algumas pessoas commungão espiritualmente todos os dias, & em qualquer hora, parece mais conveniente na Missa, preparando para esta communhaõ, como se fora Sacramental, confessando a nosso Senhor com verdadeyra contriçaõ, quando o Sacerdote, & Ministro dizem a Confissam; continuando depois a Missa com recolhimento, & consideraçoes do Sacramento; & ao tempo do Sacerdote commungar, commungando espiritualmente com feivorosissimos desejos de o fazer sacramentalmente, assim como os Anjos o desejaõ, o desejava a Virgem San-

Santissima, & o mesmo Christo: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare.* E depois se podem continuar, os mesmos actos, que acima apontámos para depois da communhão sacramental.

E se bem notarmos, acharemos nesta recopilação, direcção para o descurso do dia, & noute de huma pessoa espiritual, conforme seu estado. Advertindo, que tambem ha de ouvir Missa todos os dias em recolhimento, & presença de Deos, que faremos por conservar quanto em nós for, principalmente nos nossos exercicios, rezas vocaes, assistencia dos Templos, & acçoens de piedade, mas com modo, & dissimulação que não dê nota nos lugares publicos, conforme o estado de cada hum.

Teremos tambem grandissimo cuydado na lição dos livros espirituaes, & vidas dos Santos, polos grandes proveytos, que se tiraõ desta lição,

Posto que inculcámos acima, para o descurso do dia o exercicio das jaculatorias, pareceome pôr aqui algúas para este effeyto.

1 O *Pater* amantissime, *peccavi in Caelum, & coram te!*

Oh Pay amantissimo, pequey contra o Ceo, & em vossa divina presença!

2 O *momentum a quo pendet aternitas!*

Oh momento, oh instante da morte invivível,

fiavel, & incerto, de que pende toda a Eternidade!

3 *Illumina Domine oculos meos, ne unquam obdormiam in morte.*

Allumiayme Senhor em minha ceguey-ra, para que não durma mais no sono da morte, & do peccado.

4 *Amplius lava me, bone Iesu, qui sic dilexisti me, & lavasti me in sanguine tuo.*

Lavayme mais, & mais de meus peccados, meu bom Jesus, que assim me amastes, & lavastes com vosso sangue.

5 *Adjutor meus esto, ne derelinquas me.*

Sede Senhor em minha ajuda, não me desempareis.

6 *O omne bonum, quando satiabis me, & cognoscam, quod extra te sumus, umbra, vanitas, & nihil sint omnia?*

Oh todo o bem, quando me fartareis, & conheça eu, que fóra de vòs, tudo he fumo, sombra, vaidade, & nada?

7 *Magister bone, doce me facere voluntatem tuam.*

Oh bom Mestre, ensinayme a fazer vossa santa vontade!

8 *Conserve me Domine, quoniam speravi in te.*

Conservayme Senhor em vossa graça, porque esperey em vòs, & em vòs confio.

9 *Amor meus Iesus crucifixus.*

O meu

O meu amor he Jesu crucificado.

10 *Tu me creasti de nihilo, ego te diligo super omnia.*

Vós Senhor me criastes de nada , eu vos amo sobre todas as cousas.

11 *O Charitas Deus meus, quis mihi tribuat, ut amem te unum, & nihil extra te!*

Oh meu Deos todo amor, quem me dera amar só a vós, & nada fóra de vós!

12 *O amantissime Domine, fac me unum tecum, & sufficit mihi.*

Oh amantissimo Senhor, fazeyme hum cõ vosco por uniaõ de amor, & isto me basta.

Destas jaculatorias, ou outras semelhantes escolherá cada hum as que melhor lhe parecerem, & as arremeçará a Deos nosso bem, & amor, do intimo de seu coração; ou nos exercitaremos em actos de amor de Deos, que não será menor emprego amando-o de todo o coração sobre todas as cousas, & mais que a nós mesmos; desejando ter junto todo o amor dos Serafins mais abrazados, & o da Virgem Santissima, para o empregar todo em nosso Deos, & sobre tudo desejar ter o amor infinito, que elle tem, para o amar infinitamente, como elle se ama.

Ultimamente advirto da parte de Deos nosso Senhor aos que virem esta direcçam, & seguirem a vida espiritual, que se por sua

des-

desgraça cahirem miseravelmente em algum, ou alguns peccados graves, não desmayem, nem os vença o diabo a largarem os santos exercicios; mas com grande confiança recorraõ arrependidos aos pès de Christo Jesu, chorem sua miseria, & a confessem logo, & tornem a continuar seus exercicios, em particular o da santa Oraçaõ como de antes, & ainda melhor, o que muyto lhes encareço pelos muytos, que o demonio tem arruinado por este caminho. E a todos peço particular affecto a todos os mysterios de Christo nosso bem, & remedio, em particular ao divinissimo Sacramento, grandissima devoçam à Virgem Santissima Mãe de Deos, rezandolhe infallivelmente todos os dias o seu Rosario, ou Coroa, ou o Terço, pelos mysterios, ou o seu Officio pequeno, & fazendo outras obras em louvor seu, & que tenhamos cuydado de aplicar algumas de nossas boas obras polas Almas do Purgatorio.

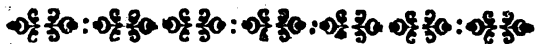
Para se lograrem os frutos destes exercicios, os que se resolverem aos seguir, se devem preparar para os ditos, & perseguiçoens do mundo, degolando aquelle Gigante: O que 2. ad dirão, como nos aconselha o beato P. Francisco de Borja, lembrandonos daquella remota gèral de S. Paulo: *Omnes qui in Christo cap. 1. Jesu piè vivere volunt, persecutionem patient.*

tur

tur. Todos os que querem viver pia, & santamente em Christo Jesu, haõ de sofrer perseguiçoens. Desta regra se naõ exceytuou Santo algum, nem o Santo dos Santos Christo Jesu, que foy mais perseguido que todos. E quando nos naõ bastem estes exemplos, obriguemos o temor, de que os ditos do mundo nos naõ servirão de disculpa no dia da conta, de naõ seguirmos as inspiraçoens de Deos, que nos chama, & o premio, que nos promete em seu Euangelho por estes ditos, & perseguiçoens do mun-

- Matt* do: *Beati estis, cum maledixerint vobis, &*
5.n. persecuti vos fuerint, & dixerint omne malum
11. & adversum vos, mentientes, propter me: gaudete,
12. & exultate, quoniam merces vestra copiosa est
in Cælis.





MEDITAÇÕES

DA INFANCIA

DE CHRISTO

ADVERTENCIA.

AS primeyras sette Meditaçoens são para o Advento, começando da segunda fey-ra depois do primeyro Domingo delle, por quanto neste se ha de meditar no Juizo final, aparelhando a conta, que havemos dar ao Senhor, quando a pedir, & ver se a tínhamos boa, quando a pedisse agora. Neste tempo, que he hum dos mays escolhidos do anno, será mayor o nosso recolhimento interior, & presença de Deos, mays continua a oração, mays frequente o exercicio das virtudes, & se accrescentaráõ as penitencias, & mortificaçoens, conforme as forças, & estado de cada hum, com conselho do Confessor; & adiante depoy da oitava Meditação da Expectação do parto, se porá hum exercicio para os ultimos nove dias, que seraõ novena, & preparação para o Nascimento de Deos Menino.

C

Ad.

Advirtase que as Meditações desta obra
vão resumidas no fim de cada hũa por seus
pontos, & considerações de cada hum delles,
para se tomar mays facilmente a sustancia
dellas depois de lidas.

MEDITAÇÃO I.

*Do de rety da Encarnação do Filho de
Deos para reparo do genero humano.*

PRIMEYRO PONTO.

PRimeyramente considerarey, como ven-
do Deos Senhor nosso ab eterno por sua
divina sabedoria, que os homens pelo pecca-
do de Adam avião destruir a imagem, & se-
melhança da Santissima Trindade, que te-
rião pela creação, perder o direyto para sua
eterna bemaventurança, & condenarle a eter-
nas penas: compadecendo-se de sua miséria, &
ruína, movido de sua accendidissima carida-
de, decretou que seu Unigenito Filho encar-
nasse, para remedio dos homens, tendo-os
todos presentes em seu divino conhecimento.
Oh grande dita, & grande extremo do amor
de Deos, que me tenha a mim, & a qualquer
homem particularmente em seu conhecimen-
to divino, & isto ab eterno, ainda antes de
nascido! Se tem os homens por grande dita
an-

INFANCIA DE CHRISTO. 34

andarem na memoria, conhecimento, & olhos de hum Príncipe da terra, como não estimamos andar sempre no conhecimento infinito de Deos? No conhecimento divino de Deos, com que conhece as creaturas may nobres, & may puras, & atè as divinas Pessoas, & se comprehende a sy mesmo com seus divinos attributos, & perfeições, lá ando eu ab eterno creatura tam vil. Oh se eu o soubera avaliar, como o soubera agradecer! Creatura, que sempre anda ab eterno nos olhos de Deos, nunca deve obrar cousa, que não seja agradável a seus divinos olhos. Creatura, que Deos traz em seu conhecimento ab eterno, não haja instante de tempo, em que não traga a Deos em sua memoria, & em seu conhecimento.

Ajuntale a isto, que este conhecimento, que Deos tem de mim ab eterno, não he só simplez conhecimento, mas junto com o remedio de minha ruina; & com circumstancia de amor tam fino, que tanto antes de encorrermos no dano, já ab eterno nos prevenio o remedio; ainda não havia homens, nem Adam para peccar, & bastou prever Deos o peccado, para seu amor ab eterno nos prevenir o reparo; para que quando nos chegasse a ruina, já nos estivesse aparelhado o remedio. Ah meu Deos, não sey porque vos devo may, se pelo remedio, se pela prevenção! O remedio

foy lance de vossa misericordia , & a preven-
ção excessão de vossò amor; & eu tam ingrato,
que nem sey prevenir, nem sey amar. Vós pre-
venistes meu remedio ab eterno, & eu não aca-
bo de vos amar em tempo. Vós tratastes de
meu bem nesse principio sem principio, & eu
nem principio tenho em vos servir. Mayor
amor mostrays meu Deos em sofrer minhas
ingratidoens, que em obrar vossas finezas.

SEGUNDO PONTO.

COm o conhecimento , que Deos teve
de nós ab eterno, o teve juntamente
do peccado de Adão , & de todos os nossos,
& não o movendo nossos peccados a casti-
go, o moveo nossa miseria a compayxaõ. Eraõ
os nossos peccados offensas suas , & não at-
tentando ao seu aggravo para tomar justissi-
ma vingança, attentou só à nossa ruina para
lhe traçar o remedio. Via Deos os peccados
do mundo como offensas suas, & como rui-
nas nossas, & compadecendo-se das nossas rui-
nas , não fez caso das suas offensas; não en-
tibiáraõ suas offensas seu amor, & incitáraõ
nossas ruinas sua misericordia. Ah homem
ingrato resolve te já a não offender hum Deos,
que por remediar tuas ruinas não fez caso de
suas offensas.

Antes o mesmo peccado do homem foy mo-
tivo

INFANCIA DE CHRISTO. 37

tivo para decretar a Encarnação de seu filho. Quem não pasma considerando neste portentoso? O mesmo aggravo que merecia o mayor castigo motivou a mayor fineza. Porque o homem ha de offender a Deos, Deos decreta encarnar pelo homem; porque o homem peccará querendo ser Deos, Deos se ha de fazer homem, & finalmente o peccado do homem motivou a Encarnação de Deos. Vede Senhor quedirá o mundo, não procedes como honrado, poys não só não vingays vossas offensas, mas tomays motivo do mayor aggravo, para decretar a mayor fineza. Oh juizos do mundo como soys errados! Oh se me persuadira eu hoje, que tomar vingança não he ser honrado, se me resolvera a perdoar hoje de coração todos os aggravos à vista de hum Deos, que dos aggravos toma motivos para obrar as finezas, & porque o homem ha de peccar contra elle, elle já ab eterno decreta encarnar pelo homem!

TERCEYRO PONTO.

LOgo considerarey, como este protentoso beneficio da Encarnação, que Deos fez pelos homens, o não fez pelos Anjos. Ambas estas duas sortes de creaturas peccarão, Anjos, & homens: contra os Anjos fulminou os rayos de sua justiça, & com os ho-

38 **MEDITAÇÕES DA**
mens usou dos lances de sua misericórdia,
sendo os Anjos creaturas mays nobres, & de
que podia Deos esperar melhor correspon-
dencia, & mayores serviços, que dos homens,
encarnou pelos homens, & não pelos Anjos.
Pafinem se os mesmos Anjos de ver, que Deos
obrou por nos, creaturas tam vis, o que não
obrou por elles, creaturas tam nobres. Oh
quanto mays devemos a Deos, do que os An-
jos! Mays o devemos servir, & mays o deve-
mos amar do que os Anjos. Mas ay de mim,
que devendo-o servir, & amar mays que An-
jo, o não sirvo, & amo, nem como homem!
Ay de mim, que não pago a Deos, nem como
homem, tendo divida mays que de Anjo! Hum
homem por quem Deos encarnou, & derra-
mou seu preciosissimo sangue, mays que Anjo
deve ser. Mas já vós meu Deos, quando obra-
stes esta fineza, conhecieys minha ingratidão.
Fazey Senhor, que agora conhecendo esta
mayor obrigação, vos ame, & sirva como An-
jo, & mays que Anjo, pois mays que os Anjos
vos devo, pelo inestimavel beneficio de vossa
Encarnação.

Resumo desta Meditação.

PRIMEIRO PONTO.

1. Cõ- **V**Endo Deos ab eterno o miseravel esta-
fide- do dos homens, pelo peccado de Adão,
ração. de

INFANCIA DE CRISTO. 39

decretou a Encarnação. Se Deos ab eterno tem os homens em seu conhecimento divino, andem os homens, como quem anda no conhecimento de Deos, & tragaõ a Deos sempre em seu conhecimento.

E este conhecimento de Deos foy junto 2. com o remedio da ruina do homem, que esta foy a prevenção de seu amor para reparo do homem, ainda antes de haver caído.

SEGUNDO PONTO.

E Sendo em Deos o conhecimento do ho- 1. Cõ-
mem junto com o do peccado, não repa- *sede.*
rou na sua offensa, & attendeo ao nosso re- *ração.*
medio.

Antes o peccado foy motivo da Encarna- 2.
ção, não só não vingando o aggravo; mas to-
mando-o por motivo, para obrar a fineza.

TERCEYRO PONTO.

E Ncarnou finalmente Deos pelos homens, 1. Cõ-
& naõ pelos Anjos, sendo creaturas may *sede-*
nobres, & de que podia esperar melhor cor- *ração.*
respondencia.

MEDITAÇÃO II.

De outras razões, que mostram a fineza da Encarnação, & do como ultimamente se decretou.

PRIMEIRO PONTO.

Considera, como podendo Deos Senhor nosso obrar a Redempção do mundo por qualquer pura creatura humana, ou Angelica, aceytando as suas obras, & merecimentos por satisfação do peccado, não quiz senão, que seu Unigenito Filho a obrasse por sy; & encarnando satisfizesse pelo peccado do homem, & isso por duas razões, hũa da parte da graveza do peccado, outra da parte do amor de Deos.

Primeyra, porque toda a satisfação de qualquer pura creatura, & ainda de todas juntas, por mayores que fossem os merecimentos, & mays rigurosas que fossem as penitencias, não passaria de valor finito, & limitado, & consequentemente não poderia igualar a graveza do peccado, que he infinito em razão da offensa, por ser contra hum Deos infinito; & como a Justiça divina quiz igual satisfação do peccado, encarnou o Filho de Deos, porque só hũa pessoa infinita podia satisfazer
igual-

INFANCIA DE CHRISTO. 41

igualmente pelo peccado. Donde se colhem duas cousas. Primeyra como hum peccado mortal, que os homens cometem com tanta facilidade, he infinito em razão de offensa, & lhe não podem dar igual satisfação, nem todas as creaturas juntas humanas, & Angelicas, mas húa pessoa infinita. Segunda, como a Justiça de Deos se deu por tam offendida de hum peccado, que se não deu por satisfeyta com menos satisfação, que de húa Pessoa Divina, & por tomar igual satisfação da nossa culpa, encarnou o mesmo Filho de Deos. Oh alma minha, considera a cegueyra com que cometes tam facilmente hum, & muytos peccados mortaes; infinitos em razão de offensa! Teme, & treme de hum peccado mortal, a que não podem dar igual satisfação, nem todos os homens, & Anjos juntos, ainda possiveys: teme, & treme da Justiça de Deos, que por tomar igual satisfação de nossos peccados decretou a Encarnação de seu Unigenito Filho para morrer por elles.

SEGUNDO PONTO.

Supposta a primeyra razão da parte da graveza da culpa, que não ficára igualmente satisfeyta com algũa satisfação de húa pura creatura, cujos merecimentos Deos nosso Senhor aceytára por este effeito; a segunda

gunda razão he da parte do amor de Deos, que se não dera com isto por satisfeyto, porq se bem aceytando Deos qualquer outra satisfação ficára o homem remediado, não ficára seu amor contente, que se não contentou só com remediar o homem; mas quiz passar a obrar por elle as mayores finezas: para o remediar bastava aceytar qualquer outra satisfação, mas para desafogar seu amor, a quiz dar por sy mesmo, pagando em sua pessoa divina as suas dividas, & fazendose homem para padecer, & obrar por elle grandes finezas. Oh meu Deos, quanto vos devo pelo muyto que me amays! Poys não contente com me reparar pelo modo que bastava para meu remedio, passastes ao que só bastou para satisfazer vossio amor, tomando sobre vossa mesma pessoa minhas dividas, & obrando por vós mesmo meu remedio. Oh se soubera eu estimar a soberania de meu remedio, & conhecer a obrigação de minhas dividas!

TERCEYRO PONTO.

Considera, como supposto querer Deos Senhor nosso, per sy satisfazer pelo homem, & obrar sua redempção, pudera tomar a natureza Angelica tanto mays perfeyta & nella pelas obras heroycas, & merecimentos do que fora juntamente Deos, & Anjo, satisfazer

INFANCIA DE CHRISTO. 43

fazer pelo homem, & obrar sua redempção: com tudo não quiz senão tomar a natureza humana, como diz S. Paulo: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abraham apprehendit. Heb.* Fazendose Deos homem, para satisfazer pelo 2.v. homem unido com a sua natureza; por duas 16. razões. Primeyra, porque a natureza humana, que consta de corpo, & sangue, era mays a propósito para padecer pelos homens, & assim nem attendeo a tomar natureza mays nobre, nem a que bastava para remediarnos por sua pessoa, mas a que era mays a propósito para padecer por nosso amor, & estimou isto tanto, que vendose em carne humana, deu graças a seu Eterno Pay de lhe dar corpo accõmodado para padecer, como diz S. Paulo: *Corpus autem aptasti mihi. Ad* Como amava muyto aos ho- *Heb.* mens, ter corpo accomodado para padecer 10.v. por elles, foy lisonja para seu amor. Grande 5. confusão para mim, que não quero padecer nada por hum Deos, que sendo impassivel gostou de ter corpo para padecer muyto por meu amor! Oh meu Deos infinitamente amoroso, que assim daes graças por poder padecer, como os homens por se poderem livrar! Este he o vosso amor, & esta a nossa ingratitude. Dayme que goste de padecer por vòs, como gostastes de padecer por mim.

A segunda razão, porque não remediou o homem tomando a natureza Angelica; mas

mas a humana, foy ; porque de outro modo ficára o homem com remedio , mas sem a honra de Deos tomar a sua natureza , & quiz feu amor que os homens tivessem juntamente com o remedio do seu danno , a honra de tomar a sua natureza. Ah meu Deos , que só vós sabeys fazer que honra , & proveito caybaõ em hum sacco! Poys no sacco, & burel de nossa humanidade ajuntastes o proveyto de nosso resgate , com a honra devossa Encarnação. Oh homens, como vos vejo mays aproveytados, & mays honrados do que os Anjos; porque os Anjos, nem mereceraõ o proveyto de serem redemidos , nem a honra de Deos tomar a sua natureza, & vós tivestes o proveyto do resgate, & a honra da Encarnação. Dobradas obrigaçoens, & ambas particulares, & excessivas , nos occorrem de servir , & amar a Deos mays que os Anjos.

QUARTO PONTO.

POr todas estas, & outras muytas razoes, decretou Deos Senhor nollo ; que seu Unigenito Filho se fizesse homem, para morrer pelos homens. Oh quem soubera considerar , como devera, o portento desta fineza , o excessõ deste amor ! Dar Deos ao mundo seu mesmo Filho, & dalo para padecer , & morrer pelos homens, baſte que o mesmo Christo

sto'o avaliasse por ultimo extremo do amor
 de Deos : *Sic Deus dilexit mundum, ut Fi-* *Ioan.*
lium suum Unigenitum daret. Assim amou *3.n.*
 Deos ao mundo, que lhe deu seu Unigenito *16.*
 Filho. Duas cousas fazem portentoso este
 extremo, o que se dà, & o para que se dà: o que
 se dà, he o Filho de Deos, o mesmo com elle,
 que não ha, nem pode haver cousa mayor, ou
 outra igual: o para que se dà, he para pade-
 cer excessivos tormentos, & dar a vida em
 hum Cruz. Se hum Rey para libertar o seu
 Reyno, dera hum filho seu para padecer
 grandes tormentos, & dar a vida por seus
 vassallos, quem se não admirára deste ex-
 cesso? E se este filho fora unico herdeyro de
 seus Reynos, & dotado de grandes prendas,
 a qué o Pay amasse excessivamente, que admi-
 ração fora igual a este portentoso? E que agra-
 decimento ouvera igual a este amor? Poys se
 Deos nos deu seu Filho unico, & o melhor
 filho que pôde ser, o mesmo com elle em
 perfeicoens, herdeyro de todos seus Reynos,
 & a quem ama infinitamente, & o que may
 he, sabendo os excessivos tormentos para que
 o dava até morrer em hum Cruz, ainda assim
 o dê para este fim, como não pasmamos deste
 portentoso? Como não conhecemos este be-
 neficio? Como não estimamos esta fizeza?
 He possivel, que o que t ora grande extremo,
 & de grande estimação em hum Principe,
 perca

46 **MEDITAÇÕES DA**
perca a estimação por ser em Deos? O ser em Deos, que lhe accrescenta a estimação com excessão infinito, a diminue entre os homens! Ah cegueyra humana como he errada a tua avaliação! Oh agradeçamos a Deos tanta fineza, obriguemonos de tanto amor, & prostrados por terra adoremos o Divino Conselho da Santissima Trindade, de que sahio decreto tam saudavel para o genero huano, & tanto à custa de seu unico Filho.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Confid. **P**elo peccado do homem, se não contentou Deos com a satisfação de algũa pura creatura que podera aceytar, & isso por duas razoes. Primeyra, porque não podera pura creatura, nem todas juntas satisfazer igualmente pelo peccado à Justiça Divina, por ser offensa infinita, de que quiz igual satisfação: tal he a graveza da culpa, & tal o rigor com que Deos a castiga.

SEGUNDO PONTO.

Cōfid. **S**egunda: Porque o amor de Deos se não dá por satisfeyto, senão com satisfazer por sy mesmo, & remir o homem à sua custa.

TER-

TERCEYRO PONTO.

PAra remir o homem, não tomou Deos a 1.ª natureza Angelica, mas a humana, por *sider.* duas razoes. Primeyra, porque a humana era mays a proposito para padecer por amor dos homens, como elle queria, & os homens não querem padecer nada por amor de Deos.

Segunda, para que tivesse o homem juntamente o proveyto dorelgate, & a honra de encarnar Deos na sua natureza.

QUARTO PONTO.

VLtimamente decretou Deos dar seu Filho para padecer, & morrer pelos homens, que foy protentoso extremo de seu amor, bem merecedor de todo o nosso. *Cõfid.*

MEDITAC, A M III.

Do decreto, que Deos fez de nascer menino, & da eleição da Virgem Senhora nossa para ser sua Mãe.

PRIMEYRO PONTO.

BEm podera Deos nosso Senhor tomar Corpo de Varão perfeyto, como formou

mou a Adaõ, & deste modo resgatar o mundo no mesmo estado de Varaõ, em que Adaõ o perdera; mas não quiz senão nascer menino; porque se nascera já em estado de Varaõ, forrara-se a muytas penas, & passára por muytas finezas, que não obrára pelos homens; não andara nove mezes encerrado no estreito claustro de hum Virgem; não fora regeytado dos moradores de Bethlem; não nascera em hum Presépe com summa pobreza entre brutos; não levará o golpe da Circumcisaõ naquella tenra idade; não fora perseguido de Herodes; não fora desterrado para o Egypto; nem padecera outros muytos trabalhos, tormentos, necessidades, & afflições, & mal podia livrar-se de tantas penas, quem tinha por gloria padecer pelos homens, mal sofreria lhe ficassem por obrar tantas finezas, quem não consentia haver fineza, que não obrasse por nosso amor. Oh Deos amante tam ambicioso de padecer penas, & obrar finezas, que por vos não ficar pena por padecer, nem fineza por obrar, decretastes nascer menino! Nenhúa idade, ainda a maystenra, tem já desculpa de não servir a Deos, padecer penas, & obrar finezas por hum Deos, que por lhe não escaparem as de menino, não quiz tomar corpo de Varaõ.

SEGUNDO PONTO.

E Podendo Deos Senhor nosso tomar corpo de menino formado pela mão divina, sem nascer de creatura humana, como foy formado o de Adão; quiz nascer de mulher, por não defraudar a natureza humana desta honra, nem negar aos homens este amparo

Primeyramente: se Deos não nascéra de mulher, ficára a natureza humana defraudada de huma honra tam grande. E que mayor honra, que sair da natureza humana a Mãe de Deos? Se ser Mãe de hum Anjo fora grande honra para a natureza humana, que honra será, ou he, ser Mãe daquelle, a quem adorão todos os Anjos? Unindo Deos a sy a natureza humana, levantou o homem a tal estado, & honra, que o fez Deos; mas como esta honra, posto que se achava em hum verdadeyro homem, não se achava em puro homem, mas juntamente Deos; traçou seu divino amor nascendo de mulher, levantar huma creatura puramente humana à mayor dignidade de Mãe de Deos. Grande honra da nossa natureza ser hum homem Deos, passando ao Supposto Divino; mas para ficar a natureza por todos os modos honrada, foy húa mulher Mãe de Deos sem passar os limites de humana

mana. Ser húa pura creatura Mãy de Deos, que juizo pôde formar cabal conceyto da alteza desta honra? Bemdito seja is Senhor, que por levantar huma creatura humana a Mãy de Deos, nascestes Deos de huma creatura humana.

Tambem se Deos não nascera de mulher, não tiverão os homens Mãy de Deos. E que mayor perda para os homens, & para o mundo, que não haver Mãy de Deos? Aonde irião buscar os affligidos consolação, os peccadores refugio, os criminosos avogada, os navegantes estrella, os enfermos medicina, os necessitados remedio, & todos amparo? Se Deos não nascera de mulher, não haveria Mãy de Deos; nem me atrevo ao pronunciar; não terião os homens Mãy de Deos da sua mesma natureza; nem ao considerar me atrevo: só me quizera empenhar em agradecer a Deos darnos Mãy sua da nossa mesma natureza, para terem os homens honra na sua Maternidade, & amparo na sua valia.

TERCEYRO PONTO.

E Podendo Deos escolher para Mãy sua alguma de inumeraveys mulheres, que via em sua Eternidade, muytas Princezas, & Senhoras do mundo; lá foy topar no canto de húa

INFANCIA DE CHRISTO. 51

húa Cidadezinha pequena com húa Donzella pobre, esquecida do mundo, & desposada com hum pobre official. Oh quam diversas são as escolhas de Deos das do mundo! Se esta escolha se fizera pelo estylo do mundo, lá fora dar na mayor grandeza, nem saíra dos Palacios; fez-se pelo estylo de Deos, cahio na mayor humildade, & desceo ao canto mays retirado: porque para com o mundo só val a mayor grandeza, & para Deos a mayor santidade. Esta não buscou Deos nos Paços do mundo; porque santidade no Paço, ou a não haveria, ou se a houvesse, seria virtude só de passo. Entre os Palacios do mundo lá em hum retiro foraõ dar os olhos de Deos com a humildade de huma Donzella pobre, & desconhecida. Oh que bem disse David de Deos, que: *Humilia respicit, & Psal. alta á longe cognoscit*, que vê as cousas humildes de perto, & as altas de longe: porque 137. v.7! as cousas humildes andão nas meninas de seus olhos, & as altas, se bem não escapaõ ao seu conhecimento, muytas vezes não entraõ no de sua approvação. Oh se entenderão os homens, ainda virtuosos, que os que andão mays perto dos olhos dos homens, andaõ mays longe dos de Deos; & que para andar perto dos olhos de Deos, he grande remedio andar longe dos olhos dos homens! Longe andava Maria Santissima

Dij.

dos

dos olhos dos homens, & andava tam perto dos de Deos, que lá no seu retiro a escolheo para sua Máy. Fazey meu Deos por vossa misericordia, & intercessão de vossa Máy Santissima, que eu ande muyto longe dos olhos dos homens, só porque ande muyto perto dos vossos olhos.

E como Deos escolhia a Virgem Santissima para Máy sua, que excellencias, que dons, que virtudes, que graças, lhe não concederia? Basta dizer S. Hieronymo, que todas *Di* as graças, que estão repartidas em todos os *Hier.* Santos, se achão juntas em Maria Santissima. Emfim foy huma Senhora escolhida *de Af.* para a Maternidade de Deos, que segundo *sump.* Santo Thomás he dignidade quasi infinita. Oh Virgem Sacratissima, que alto assumpto se offerecia aqui ao meu discurso, se eu *tom. 4* tivera discurso pa. a assumpto tam alto! Que *D.Th.* larga materia para correr a penna em vossos *2. p. 9.* louvores! Mas se sendo penna não havia *25.* de voar, melhor será não correr. Porém *art. 6.* aonde não chega a penna, nem o discurso, *ad 4.* quizera eu, que voasse o affecto. Gozome, Virgem Santissima, de que sejais Máy de Deos; & gozome muyto mays, de que sendo Máy de Deos, sejais tambem Máy de peccadores.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Podendo Deos tomar corpo de Varão, na- 1. Cõf
sceu menino, por se não livrar de algũa pe-
na, nem faltar a algũa fineza das que obrou, &
padeceo naquella tenra idade por nosso amor:

SEGUNDO PONTO.

EPodendo tomar corpo formado pela mão 1. Cõf
divina, quiz nascer de mulher, por duas
razoens: Primeyra, por conceder à natureza
humana a honra da Maternidade de Deos, ef-
colhendo da nossa mesma natureza Mãy para
sy.

Segunda, para que ouvesse Mãy de Deos- 2.
amparo dos homens, & avogada dos peccado-
res, que não haveria, senão nascêra de mulher.

TERCEYRO PONTO.

ENtre todas as mays creaturas, & Senhoras 1. Cõf
do mundo escolheu Deos para Mãy sua
huma Donzella pobre: porque as escolhas de
Deos só attendem à mayor santidade, & nam
à mayor grandeza.

E como a Mãy sua a enriqueceo dos ma- 2.
yores dons, & juntou nella as graças, que
estão repartidas nos mays Santos; de que me
gozarey muyto.

MEDITAÇÃO IV.

Da Saudação, que o Anjo deu à Senhora, annunciandolhe a Encarnação do Verbo divino; & da turbação, que a Senhora teve com a saudação do Anjo, & de como o Anjo a sossegou.

PRIMEIRO PONTO.

DEterminado Deos Senhor nosso a nascer da Virgem Santissima homem por amor dos homens, enviou o Anjo S. Gabriel por Embaxador à mesma Senhora, que havia ser sua Mãe: & estando a Senhora em altissima contemplação deste mysterio, pedindo com fervorossissima Oração ao Senhor o apressasse para remedio do mundo, entrou o Anjo saudando a Senhora com as palavras seguintes: *Ave gratia plena, Dominus tecum, Luc. Benedicta tu in mulieribus:* Deos vos salve cheia
 1. v. de graça, o Senhor he com vósco, Bemdita
 28. soys em as mulheres. Na qual saudação ponderarey as tres cousas principaes, que nella se encerraõ.

A primeyra cousa, que o Anjo disse à Senhora, foy: *Ave gratia plena:* Deos vos salve cheia de graça; na qual ponderarey, como

INFANCIA DE CHRISTO. 55

mo só a graça de Deos enche, & não a do mundo. Esta differença entre outras muitas ha entre a graça de Deos, & a dos homens; que a de Deos enche, & não incha, como se vio na Senhora, que estando tam chea, estava tam humilde, que quando a annunciavaõ Mãe de Deos, se confessava Escrava do Senhor: *Ecce ancilla Domini*. E a graça dos homens incha, & não enche, & por isto são tam vãos os que a lograõ. Oh se foubra eu desprezar a estimação, valimento, & graça do mundo, que incha, & não enche, & estimar a de Deos, que enche. & não incha! Oh ambiciosos de graças, enchei de huma graça, que só enche! Enchei da graça de Deos, que se vos dá a enchertes; enchei da graça de Deos, que só enche a capacidade de hum coração humano, como encheo o da Virgem: *Ave gratia plena*.

A segunda cousa, que o Anjo disse à Senhora, by: *Dominus tecum*: O Senhor com vósco. Viualhe annunciar como havia receber a Deos em suas entranhas, & diz, que já Deos está conella: porque he cousa tam grande receber a Deos, que só Deos póde ser digna disposiçaõ para receber a Deos. Oh alma minha diboem-te com Deos como disposiçam, para receber a Deos como premio: que só tal disposiçaõ merece tal premio, & só

tal premio o póde ser de tal disposição. Nem fallou o Anjo por termo determinado, de tempo passado, presente, ou futuro, mas indeterminadamente: O Senhor com vosco: *Dominus tecum*, sem dizer, esteve, está, ou estará; para mostrar como Deos sempre esteve com a Senhora; & a Senhora com Deos, sem determinação de tempo. Aqui me confundirey, & chorarey com lagrimas de sangue, quantas vezes por minha culpa não quiz estar com Deos, & fiz que Deos não estivesse comigo, quantas vezes perdi a Deos voluntariamente por meus peccados. Chora Alma minha, as vezes, que não estive e com Deos, & resolvete de todo a não fazer cousa por onde Deos não esteja contigo. Considera, que alma sem Deos, não he alma, ou he alma morta, pois está sem Deos, que he a vida das almas: donde veyo a dizer Santo Agostinho, dos que estão em peccado, que trazem

D. Animas mortuas in corpore vivo, Almas mortas em corpo vivo.

Aug. hom. A terceyra, & ultima cousa, com que o

3. in Anjo concluiu a sua saudação, foy *Benedi-*

Apo. *Eta tu in mulieribus*; Bemdita sois Senhora

cal. em as mulheres. Mas aqui, onde o Anjo acabou a sua saudação, hey de eu começar a mi-

nha: Bemdita sois Virgem Santissima em as mulheres: Bemdita, porque fostes mays pura de todas ellas: Bemdita, porque entre to-

das

INFANCIA DE CHRISTO. 57

das fostes escolhida pera Máy de Deos: Bem-dita, porque assim como por húa mulher entrou no mundo a morte, & o peccado, por vós entrou a vida, a graça, & a Redempção. Bem-digão-vos, & louvem-vos os Anjos, louvem-vos os homens, & confessem até os Demonios, muyto a seu pezar, que se por húa mulher entrou no mundo a maldição, por vós entrou a benção: *Benedicta tu in mulieribus.*

SEGUNDO PONTO.

OUvindo a Senhora a faudação do Anjo se turbou, não tanto da vista do Anjo, como da sua pratica: *Turbata est in sermone ejus.* Ouvia os louvores, que lhe dava o Anjo, & turbouse com os louvores, do modo, que os homens se costumão turbar com os vituperios. Oh rara humildade de Maria Santissima, que assim se turba com o que os mays se alegraõ! A vista desta humildade conhecey melhor minha soberba, que com qualquer louvor assim me alegro, & com qualquer vituperio assim me turbo; devendo antes temer quando me louvaõ, se não disser o que eu obro, como o que os outros cuydão: o que fará mays estreita a minha conta, & mays riguroso o meu castigo.

Mas com toda esta turbação não se inquietou a Senhora interiormente; antes com grande

grande sossego, prudencia, & madureza estava pensando, que saudação fosse esta do Anjo: *Et cogitabat qualis esset ista salutatio.* Aprenderey da Senhora neste passo a não inquietar a paz interior com nenhũa turbacão, atnda tam licita, como a da Senhora; vendo quam longe estou deste sossego, & paz interior, que com qualquer leve turbacão assim me inquieto, que não atino a cuydar no que me importa, nem sossego na santa Oração, & mays exercicios espirituaes em que tanto me vay.

E cuydava a Senhora com grande attenção na saudação do Anjo, sem se resolver à responder, nem ainda a crer, sem muyta madureza, & consideração. Aqui aprenderey a que devo ter nas materias espirituaes, tanto mays perigosas, quanto mays altas; não cren-do de ligeiro em saudações, mas que pareçam de Anjos: nem me resolvendo em cousas de pezo, principalmente tocantes à alma, sem muyta attenção, conselho, & oração.

TERCEYRO PONTO.

NO terceyro lugar ponderarey as palavras, & a razão, com que o Anjo sossegou a Senhora do seu temor, & turbacão.

Luc. Ne timeas Maria, invenisti enim gratiam
1. v. apud Deum. Não temays Senhora, porque
 30. achastes

achastes graça diante de Deos. De maneyra que a razão de não temer, era achar a graça diante de Deos: porque quem tem da sua parte a graça de Deos, não tem que temer, nem as difficuldades, nem as creaturas, nem os inimigos visiveis, & invisiveis, nem o Demonio, ou o mesmo Inferno, que para tudo, & contra tudo he poderosa a graça de Deos. Oh alma minha, trata de estar em graça de Deos, & de cair a Deos em graça; & não tens que temer, nem as mayores difficuldades em seu santo serviço, nem as perseguiçoens do inimigo, nem os poderes do mundo, ou do mesmo Inferno!

Isto que o Anjo certificou da graça de Deos, se não atrevêra a dizer da graça dos homens, ou Principes do mundo, antes muyto pelo contrario; que se a graça de Deos he razão para não temer, para temer, & temer muyto, he razão a graça dos homens. Quem tem mays que temer, que os que lograõ a graça dos homens, por isto mesmo que a lograõ? De quem se não receaõ, & que cousa não temem? Por se temerem de tudo, atè da mesma graça se temem. Tememse dos outros, que os derrubem: tememse dos Príncipes, que se mudem: tememse de tudo, que os arruine: tememse da mesma graça, que lhes não dure. Nenhum destes temores tem os que lograõ a graça de Deos: não se temem.

inim dos outros , porque lhes não pôdem fazer danno : não se temem do Principe , porque senão muda : não se temem da graça , porque he segura ; só de sy se pôdem temer , porque só elles a pôdem perder por sua vontade , & por sua culpa. Aqui fora agora bom sair do coração huma voz , que soasse por todo o mundo. Oh cegueyra humana , que sendo isto tam certo , fazemos tanto caso da graça dos homens , & tam pouco da graça de Deos ! Estimamos tanto húa graça , em que ha tanto que recear , & não estimamos huma graça em que não ha nada que temer ! Estimamos a graça de huns Principes , que tam depressa se mudaõ , & não estimamos a de hum Principe , que he immutavel por natureza ! Fazemos tanto por húa graça , que adquirida com o trabalho de muytos annos , se perde muytas vezes em hum instante : & fazemos tam pouco por huma graça , que se adquire em hum instante , & pôde durar por húa Eternidade ! Tanto pela graça dos homens , que não basta todo o cuydado para conservalla , & tam pouco pela de Deos , que só a nossa vontade , & a nossa culpa pôde perdella ! Oh luz divina allumiay minha cegueyra ! Oh Principe soberano a vossa graça quero , & só a vossa , dayme que a logre eu , & daqui renuncio já a do mundo , por me não pôr em perigo de perder a vossa. Oh Virgem Sacratissima,

INFANCIA DE CHRISTO. 61

tíssima , & engraçadíssima , alcançayme de vosso bemditíssimo Filho , que ache eu com vosco a sua graça , para a não perder já may. Amen.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

TRes coulas , com que o Anjo saudou a 1. Cõ.
Senhora : Primeyra , chamoulhe chea *fide-*
de graça ; que só a graça de Deos enche o co- *raçaõ.*
raçaõ humano , & não as do mundo , que são
pura vaidade.

Segunda , que o Senhor estava com ella , já 2.
antes de o conceber em suas entranhas , &
como disposição para isso ; que para receber a
Deos , só Deos he cabal disposição : & que
sempre Deos esteve com a Senhora : onde cho-
rarey quantas vezes com minhas culpas fiz
que Deos não estivesse comigo.

Terceyra , que a Senhora era bemdita em 3.
as mulheres : & aqui a louvarey , convocando
para isso todas as creaturas.

SEGUNDO PONTO.

OUvindo a Senhora a saudação do Anjo , 1. Cõ.
se turbou com seus louvores , como ou- *fide-*
tros costumão turbarse com os seus vituperios. *raçaõ.*
Mas

62 MEDITAÇÕES DA

2. Mas a turbação lhe não inquietou o sossego, & paz interior, como não deve inquietar a nossa.

3. Nem creio ligeiramente o que lhe disse o Anjo, ou respondeo sem muyta consideração.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõ-*fid.* **S**offegou o Anjo a Senhora, que não temesse, porque achára graça para com Deos, a qual he poderosa para assegurar de todo o temor, & de todo o outro poder.

2. Não affim a graça dos homens, antes razão para temer muyto: onde se vê a nossa cegueyra, que fazemos tanto pela dos homens, & tam pouco pela de Deos.

MEDITAÇÃO V.

De como o Anjo declarou à Senhora a Encarnação do Verbo Divino em suas entranhas; da duvida, que a Senhora lhe poz, & o Anjo lhe satisfez.

PRIMEYRO PONTO.

Luc.

1. v. **C**oncebereys, & parireys hum Filho (disse o Anjo à Senhora) & lhe chamareys
31. **E** Jesu, este será grande, & será chamado Fi-
32. **lho**
33.

INFANCIA DE CHRISTO. 63

lho do Altissimo, o Senhor Deos lhe dará a cadeyra, & throno de David seu Pay, & reynará na casa de Jacob para sempre, & o seu Reyno não terá fim. Nestas palavras se encerraõ tres excellencias principaes, que o Anjo diz do Filho bemditissimo, que ha de nascer da Virgem segundo a promessa do Anjo: Nome, ser, & dignidade; que se ha de chamar Jesu; que ha de ser grande; & chamado Filho do Altissimo; & que ha de reynar para sempre: & ponderando cada huma destas excellencias me alegrarey interiormente, & louvarey por ellas ao Verbo divino Encarnado. Primeyramente, que se ha de chamar Jesu, que quer dizer Salvador, para que dissesse o nome com o officio; & poys o officio, que vinha a fazer, era saivar, justo era que o nome fosse Salvador. Alegrome ó Verbo Divino Encarnado, de que tenhays tal nome: Jesu Salvador: *Dic Psal. anima mea: Salus tua ego sum*, dizey à minha 34.v. alma: Eu sou vossa saude, & salvação: logre 3. eu a salvação, já que teve a dita de vós seres o Salvador.

Em segundo lugar diz, que ha de ser grande, & chamado Filho do Altissimo: mas se era Filho do Altissimo, como podia deyxar de ser grande? Oh Verbo divino Encarnado só vós soys grande! Grande no poder, grande na sabedoria, grande na santidade, grande em tudo, & tudo em vossa comparação he nada.

nada. Gozome de que só vòs sejais grande, & os mayores Potentados do muudo a vòsso respeito sejam pequenos com distancia infinita. Confesse a boca chea o Ceo, o Mundo, & o Inferno, que só vòs sois grande, porque só vòs sois Filho do Altissimo.

Ultimamente diz, que ha de reynar, & ha de reynar para sempre: & claro era que havia reynar para sempre, poys era reynar de Deos. Só Deos, & os que reynaõ com Deos, reynaõ para sempre: os Reynados do mundo saõ a tempos, & às vezes bem breves, o tempo, que os levanta, os arruina. Quantos Reynados, que foraõ, já não saõ, & os que saõ, virão a não ser? Só o reynar de Deos, & com Deos he eterno. Oh alma minha não invejes Reynados, que gastaõ os tempos! Animate, trabalha por réynar com Deos, que reyna para sempre, porque o seu Reyno não tem fim: *Et regni ejus non erit finis.* Oh Rey soberano, & eterno, em quanto eu não reyno com vosco, reynai vòs em mim, assentay o vòsso trono em minha alma, sojeitay a vossos pès todas minhas potencias, & sentidos interiores, & exteriores, para que todos vos rendaõ vassalajem; em particular rendey ao vòsso arbitrio minha liberdade, que como he mays livre, necessita de mays sojeição; não tenha eu mays liberdade, que para rendella a vossos pès: & seja este

rey-

INFANCIA DE CHRISTO. 65

mynado para sempre, & se possa dizer, que o vossô reynado em mim não teve fim: *Et regni ejus non erit finis.*

SEGUNDO PONTO.

S Em embargo da promessa do Anjo, & das excellencias, que disse do Verbo Divino encarnado, ainda duvidou a Senhora de sua encarnação, dizendo: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* Como Luc. 1. v. 34. pode isto ser Anjo de Deos? Como posso eu conceber, & parir, senão conheço varaõ, & tenho feyto voto de o não conhecer? A primeyra coufa, que occorreo à Senhora, foy a virgindade; & como se lhe representou impossivel ser Virgem, & Mãy, logo escolheo deyxar antes de ser Mãy de Deos, que deyxar de ser Virgem, & o que mays he de ponderar, que sabendo a Senhora, & não podendo ignorar, que se por Mãy de Deos deyxasse de ser Virgem, havia ter sem algũa culpa sua, amava tanto esta virtude, que antes não queria ser Mãy de Deos, que deyxar de ser Virgem, ainda sem culpa. Oh excessivo amor, & estima da castidade, poys nem por ser Mãy de Deos, ainda sem culpa, poem a Senhora em perigo esta virtude! Aqui aprenderey da sempre Virgem o amor, que devo ter à castidade, & a cautela, vigilancia, & miudeza, com que devo

66. MEDITAÇÕES DA

devo guardar esta virtude. Se achou a Senhora, que esta virtude por nenhum respeito se ha de perder, ainda sem culpa, que culpa será perdela com ella.

E o que he mays de tudo, desejando a Senhora com tanta ancia a Redempção do mundo, & pendendo esta de nascer de suas entranhas o Filho de Deos, punha em perigo a Redempção do mundo, por não perder sua virgindade. Aqui se vê claramente como nem por hum mundo se ha de perder hũa virtude. Mas quam longe está disto a nossa virtude, poys não se havendo por hum mundo perder hũa virtude sem culpa, por qualquer cousa perdemos por nossa culpa todas as virtudes! Quantas vezes por hum zelo indiscreto do bem commum, que se nos representa, & o que he mays ordinario, pelo nosso particular, não reparamos em cometer peccados graves, com que perdemos todas as virtudes, & offendemos gravemente a Deos! Oh quem soubera chorar com lagrimas de sangue tal desatino! Alma minha, abre os olhos, & à imitação da Virgem resolve-te no que se segue. Se quero ser Christão, nem por hum mundo inteeyro hey de cometer hum peccado grave, & se quero ser perfeyto, nem pelo mesmo mundo hey de cometer hum peccado leve, ou arriscar hũa virtude; poys val mays qualquer virtude, que todo o mundo. Isto ha de ficar hoje assentado em

INFANCIA DE CHRISTO. 67

em meu coração para sempre, & pedir à Senhora que assim como me deu o exemplo, me alcance graça para a imitação.

TERCEYRO PONTO.

A Esta duvida da Senhora satisfaz o Anjo, dizendolhe: O Espírito Santo Luc. 1. v. 35. deterá sobre vós, & a vireude do Altissimo vos fará sombra: & por isso o que nascerá de vós Santo, te chamará Filho de Deos. Admirarey nestas palavras as traças da divina sabedoria, & a grande providencia, que Deos têm dos que o servem: poys receando a Senhora aceytar ser Mãe de Deos, por não arriscar sua virgindade, traçou a Divina Providencia, que sem risco de sua virgindade podesse ser Mãe de Deos, empenhandose nisto o amor do Espírito Santo, & a virtude do Altissimo; & tirarey por fruio, não desmayar com as difficuldades, & ainda a meu parecer impossiveys, que se me oppuzerem no serviço de Deos, & no que o Senhor quizer de mim; fiando sem temor em sua Divina Providencia, que não perderey nada por seu divino serviço, amparandome nas mayores difficuldades, & vencendo a nosso parecer impossiveys, como vencêraõ na Senhora o poder do Pay, & o amor do Espírito Santo. Oh Espírito Divino, para bem vos seja o despozo.

posorio, que só tal Esposo podia cair a tal Esposa, & só tal Esposa era merecedora de tal Esposo. Oh virtude do Altíssimo, que desceyse em sombra sobre a Virgem, já a Esposa poderá dizer, & agora melhor que nunca, que se assentou debayxo da sombra, & go-

Can. stou o doce fruto: *Sub umbra illius, quem desideraveram, sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo.* Poys a sombra he de Deos, & o fruto he Jesus, concedeyme, que me acolha a tam boa sombra, & que goste de tam doce fruto.

Acrecentou o Anjo, que o que na sceria da Senhora seria Santo: *Et quod nascetur ex te Sanctum.* Na primeyra turbaçãoda Senhora lhe disse o Anjo, que o que della nasceria, seria grande, se assentaria no throno de David, & que reynaria na casa de Jacob, como vimos no primeyro ponto desta meditação: agora nesta segunda duvida, & turbação, como era de mays substancia, valeose de razão mays forte, disse que seria Santo, & muyto mays he ser Santo, que ser grande, & reynar na casa de Jacob, & no throno de David. Que importa ser hum grande, tenão he Santo? Que importa o throno, & o reynado sem virtude? Grandeza, & reynado sem virtude he nada, & virtude sem grandeza, & reynado he tudo. E ainda isto tem outra circumstancia, que a grandeza do mundo sobre ser couia tam pouca, não está na

INFANCIA DE CHRISTO. 69

na nossa mão o alcançala, & a virtude sobre
fer cousa tam grande, está na nossa mão o con-
seguila: onde se vê a beneficencia de Deos, & a
minha miseria; a beneficencia de Deos, em pôr
na minha mão cousa tam grande; a minha mi-
seria, em que estando na minha mão cousa tão
grande, não a logro, porque a não quero. Oh
ambiciosos das grandezas, & reynados do
mundo, anhelay a virtude, que está na vossa
mão conseguir! Poz Deos na minha mão cousa
tam grande, fer Santo, & com tam pouco cu-
sto, & não o sou, louco devo de fer, poys não
sou Santo.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

TRes excellencias, que o Anjo disse do Fi- 1. Cõ-
lho, que prometia á Virgem; por cada fide-
hã das quaes o louvarey com o affecto possi- ração:
vel. Primeyra, que se chamaria Jesus, que quer
dizer Salvador; para que dissesse o nome com
o officio.

Segunda, que seria grande, & chamado Fi- 2.
lho do Altissimo; porque só Deos he grande
em tudo, & tudo em sua comparação he nada.

Terceyro, que reynaria para sempre; por- 3.
que só o reynar de Deos, & com Deos, he du-
ravel, & sem fim.

MEDITAÇÕES DA SEGUNDO PONTO.

1. Cõ-
fid. **A** Primeyra cousa, que occorreo à Senhora contra a proposta do Anjo, foy sua pureza, & antes não queria ser Mãe de Deos, que arriscarse a perder sua virgindade, ainda sem culpa, como seria neste caso. Tanto se deve estimar a virtude da castidade.

2. **E** ainda desejando a Senhora tanto a salvação dos homens, punha em perigo a Redempção do mundo, por se não pôr em perigo de perder huma virtude. Tirarey por fruto, que se não ha de arriscar hũa virtude, nem por hum mundo.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõ-
fide-
ração. **A** Esta duvida da Senhora respondeo o Anjo, que o Senhor alhanaria as difficuldades de forte, que seria Mãe, & Virgem: donde se vê a Providencia, que Deos tem dos que o servem, para não perderem nada por este respeyto.

2. **A** crescentou o Anjo, que o que nasceria da Senhora, seria Santo, havendo dito acima, que seria grande, & reynaria; porque ser Santo val mays que tudo; antes sem virtude he nada ser grande, & reynar no mundo.

ME.

MEDITAÇÃO VI.

Do consentimento, que a Senhora deu ultimamente ao Mysterio da Encarnação, & de como logo se executou.

PRIMEYRO PONTO.

S Atisfeyta ultimamenre a Senhora com a *Luc.*
 reposta do Anjo, deu consentimento ao *1. v.*
 Mysterio da Encarnação com estas myste- *38.*
 riosas palavras: *Ecce ancilla Domini, fiat*
mibi secundum verbum tuum. Aqui está a es-
 crava do Senhor, faça-se em mim segun-
 do vossa palavra. Considerarey primeyra-
 mente a qui a promptidão, facilidade, & re-
 solução com que a Senhora se offereceo ao
 serviço, & vontade do Senhor, depois de
 haver considerado com madureza, se o que se
 lhe propunha era do Senhor, ou não, & as
 conveniencias, ou repugnancias que tinha.
 Primeyro se informou com prudencia, & con-
 siderou com attenção as difficuldades do ne-
 gocio, & se era de Deos, o que se lhe propunha:
 mas tanto que se lhe alhanárao as difficulda-
 des, & alcançou ser de Deos o que se lhe dizia,
 logo, logo, com grande promptidão se of-
 fereceo: Eis aqui a escrava do Senhor, anui
 está, *Ecce*, faça-se em mim, & de mim.

E iiij

Se.

Senhor quizer, & vòs me dizeys como Anjo seu: *Fiat mihi*.

Deste modo me haverey nas cousas do serviço de Deos, para que for chamado, ou por impulso interior, ou por aviso, & final exterior. Considerarey primeyro com vagar, & attenção, se he de Deos o que sinto, ou se me diz; mas em achando ser de Deos, & sua santa vontade, logo, logo, com grande promptidão, & sem algũa detenção, me resolverey ao que Deos quer de mim, & o porey por obra, & deste modo, nem serey como huns, que sem considerarem primeyro com madureza, se arrojaõ levemente, & logo se arrependem; nem como outros, que todo o tempo se lhes vay em considerar, & nunca poem nada por obra, saltando por esta causa muytas vezes ao bem de sua alma, & das de seus proximos.

Oh Deos Eterno, dayme a conhecer o que quereis de mim, & fiado só em vossa graça, daqui me offereço a tudo o que for vosso santo serviço; aqui está este servo inutil: *Ecce*: faça-se em mim, & de mim agora, & sempre, vossa santa vontade: *Fiat mihi*; não tenha eu mays vontade, que a vossa, nem mays occupaço que servirvos.

SEGUNDO PONTO.

LOgo considerarey , como sendo a Senhora annunciada para Máy de Deos, ella se nomeou escrava do Senhor: *Ecce ancilla Domini*; no que mostrou sua rara humildade. Oh Virgem humilissima, que sendo annunciada Máy de Deos, vos nomeastes sua escrava , só vòs por esta humildade merecestes ser Máy de Deos! Ama Deos tanto a humildade, que parece não esperava mays que nomeareivos escrava, para serdes sua Máy.

Além disto posso considerar como succedeo aqui à Senhora , o que succede muytas vezes a muytos servos de Deos, que no mesmo, em que se humilhaõ, se levantaõ. Nomease a Senhora escrava, quando a annunciaõ Máy de Deos, & se ha cousa, que se assemelhe à excessiva, & quasi infinita dignidade de Máy de Deos, he ser escrava do Senhor; & assim achou a Senhora tambem, que não desdizia o nome de escrava com o titulo de Máy. Oh se foubra eu bem avaliar o titulo de escravo do Senhor! Ser servo, ou serva de Deos, he cousa tam grande, que não cabe no meu conceyto, nem o sey formar de cousa tam alta. Se servir aos Principes do mundo tem os homens por grande felicidade, & honra, que honra, & felicidade será servir.

servir a hum Princepe, a quem os do mundo adoraõ, & tem pela mayor dita servir. Oh resolvame eu já a estimar dignidade tam grande, camo ser servo de Deos: animeme a servir a Deos com todas as veras : pejeme de que haja homens, que sirvaõ may's aos Princepes do mundo, do que eu sirvo a Deos: resolvame por hsta vez de todo, a servir a Deos, & só a Deos!

TERCEYRO PONTO.

TAnto que a Senhora deu o ultimo consentimento à Encarnação, logo no mesmo instante a obrou o Espirito Santo. Formou do sangue purissimo da Virgem hum corpo perseytissimo, criou húa alma racional excellentissima, & as unio entre si, & com a Pessoa do Verbo; ficando Deos feyto homem, & o homem Deos. Quem poderá atinar com os portentos, que se encerraõ neste ponto? Nelle considerarey tres cousas.

Em primeyro lugar, como ao consentimento da Senhora avinculou Deos a Encarnação de seu Filho, & resgate do mundo, esperando que ella consentisse, para que logo encarnasse: de maneyra que a salvação de todo o muudo pendeo do consentimento da Senhora. Oh quantas vezes de hum consentimento penderá a salvação de húa, & muytas almas! Quantas vezes de consentir em huma inspiração penderá a salvação de munha alma!

INFANCIA DE CHRISTO. 75

ma! & quantas de consentir em huma vocação penderá a salvação de muitas! Isto me fará andar com grande temor, & grande cuidado em consentir quando Deos me inspira, & em consentir quando Deos me chama, temendo que por falta de hum consentimento me peça Deos conta da minha alma, & das de muytos.

Em segundo lugar considerarey a profundissima humildade, a que Deos se abateo, & a excessiva altura, a que o homem se levantou. Tendo Deos, & o homem entre sy distancia infinita, Deos desce a ser homem, & o homem sobe a ser Deos. Deos desce a ser homem: ô que descida tam funda! O homem sobe a ser Deos: ô que sobida tam alta! Se olho para aquella descida tam funda, vay seme o lume dos olhos; se olho para esta sobida tam alta, areya o juizo. Mas se Deos assim se humilhou a homem, que homem será já soberbo? Como me atreverey eu a ser soberbo à vista de hum Deos tam humilde? E se Deos assim levantou o homem, que homem degenerará com as obras, de homem que sobio a ser Deos? Como degenerarey eu por meus peccados de homem a bruto, depoyes que o homem sobio a ser Deos? Como depoyes do homem sobir a ser Deos, eu por meus peccados me farey escravo do Demonio.

Em terceyro lugar considerarey a estre-
tissima

íssima uniaõ, com que Deos se unio ao homem, unindo ambas as naturezas em huma só Pessoa, com vinculo tam apertado, que a mesma Pessoa fosse Homem, & Deos. Consiste o amor na uniaõ, & como o amor de Deos para o homem era tam excessivo, pedia huma uniaõ tam estreyta. Oh Deos infinitamente amoroso, já vosso amor estará contente, poys vos unio ao homem com uniaõ tam estreyta, que fosse hũa só Pessoa Homem, & Deos! Já vosso amor estará contente, poys vos unio ao homem com uniaõ tam firme, que já may's vos podereys desunir: *Quod semel assumpsit, nunquam dimisit*. Já vosso amor estará contente, poys fizettes pelo homem o que podieys fazer, fazendo-vos homem, & fizettes ao homem tudo, o que lhe podieys fazer, fazendo-o Deos.

A vista deste portento, como não entro em mim de confusão, & como não sayo de mim com prazer? Como me não desfaço em amor de Deos? Como me não torno todo em linguas para o engrandecer, todo coraçoens, para o amar? Unese Deos com o homem, & o homem não se unirá com Deos? Unese Deos tam estreytamente com o homem, & haverá homem, que se aparte de Deos? Não permitays Senhor, que eu caya em tal ingratidão, & tal desatino: já que assim vos unistes comigo, não permitays, que eu me aparte de vós;

INFANCIA DE CHRISTO. 77

vòs: *Fac me tuis semper inherere mandatis, & a te nunquam separari permittas.*

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

DEpoys da Senhora se informar, & considerar com attenção o que lhe dizia o Anjo, achando ser de Deos, logo se offereceo com promptidão, dando consentimento ao mysterio da Encarnação: deste modo me hey de haver quando for chamado para cousas do serviço de Deos. 1. Cõf

SEGUNDO PONTO.

SEndo a Senhora annunciada para Mãe de Deos, se nomeou escrava do Senhor, por sua humildade. 1. Cõf

Mas nisso mesmo ficou muyto levantada: 2. porque se ha dignidade semelhante a de Mãe de Deos, he ser escrava do Senhor. Oh grande cousa, ser servo de Deos!

TERCEYRO PONTO.

NA execução da Encarnação considera-se tres cousas: Primeyra, pender de hum consentimento da Senhora a Encarnação do Verbo, & salvação do mundo: tanto vay em hum consentimento, no bom, ou no mau. 1. Cõf

Sei

78 MEDITAÇÕES DA

2. Segunda, a humildade, a que Deos se abateo, & a altura a que o homem se levantou à vista daquela humildade, o homem não se ensoberbeça, & à vista desta altura não degenera.

3. Terceyra, a estretytissima uniaõ, com que o amor unio Deos, & o homem, em hũa só pessoa. E haverá homem, que se não una por amor infinitamente com Deos!

MEDITAÇÃO VII.

Da jornada, que fez o Verbo Divino Encarnado no ventre de sua Santissima Mãe à casa de Zacarias, & do mays que nella succedeo.

PRIMEIRO PONTO.

Considerarey, como o Verbo Divino no instante de sua Encarnação se offereceo ao Eterno Pay, para em tudo cumprir o que fosse sua santa vontade, & bem dos homens, que vinha remir, & porque este offerecimento tivesse logo effeyto, logo, logo determinou ir à casa de Zacarias para santificar o Baptista no ventre de sua Mãe Santa Isabel, & o livrar do peccado original, em que estava; movendo para este effeyto effizmente a sua Santissima Mãe, que fizesse esta

jor-

INFANCIA DE CHRISTO. 79

jornada com grande pressa. No que ponderarey em primeyro lugar a ardentissima caridade, com que o Verbo Divino tratou o bem dos homens, que não soffreo passar instante ocioso, que não empregasse em obrar finezas por seu remedio: era-tam efficaz este fogo, que no mesmo instante, em que pegou, logo levantou incendio. Para o fogo abraçar basta pouco tempo, & para o Divino bastou hum instante. Nenhum instante deyxou passar ocioso o amor de Jesus, & eu deyxou passar ociosos todos os instantes: não digo eu já instantes; mas que horas, dias, meses, & annos deyxou eu passar ociosos, sem delles tomar se quer alguns instantes para amar, & servir a Deos? Aquichorarey amargamente tanto tempo tam mal gastado fóra do serviço de Deos, & o que he peor, tantos annos gastados em offensas suas. Ah miseravel de mim, quantos annos se me passárao, sem tomar algum instante para amar, & servir hum Deos, que não deyxou passar instante que não gastasse em me amar! Ah ingrato de mim, quanto tempo gastey em offender gravemente hum Deos, que nem hum só instante deyxou passar, que não empregasse em meu remedio! Não seja assim daqui por diante, Senhor, com vossa graça; que se até aqui perdi tanto, agora não hey de perder hum só instante: já daqui vos offereço com todo o affe-

o affecto de meu coração todos os instantes de minha vida ; não haja instante em que vos não assista ; não haja instante em que vos não sirva ; não haja instante em que vos não ame.

SEGUNDO PONTO.

Ponderarey em segundo lugar , como o primeyro effeyto , que nos consta fizesse o Verbo Divino encarnado , foy ir com grande pressa livrar o Bautista do peccado original , em que estava no ventre de sua Mãe S. Isabel : onde se vê quam abominavel cousa seja o peccado , & quanto Deos o sinta em qualquer homem , & ainda mays nos seus escolhidos , que nem hum só momento o consentio no seu Precursor , tanto que o pode remediar. Oh peccado mortal tam abominavel a Deos , como danoso à alma ! E oh cegueyra dos que se deyxão andar não já momentos , mas mezes , & annos em peccado com perigo de eterna condenação , & o que mays he fóra da graça de Deos ! Sabia o Verbo encarnado quam danoto seja a huma alma estar hum só momento fóra da graça de Deos , & não soffria , que o Precursor da graça estivesse hum momento fóra della. Não permitays Senhor , que eu caya em tal miseria , & quando a desgraça seja tanta , me detenha
nella

INFANCIA DE CHRISTO. 81

nella hum só momento, que mays devo sentir hum momento fóra de vossa graça, que húa eternidade no Inferno.

TERCEYRO PONTO.

Ponderarey em terceyro lugar, como o Verbo Divino encarnado nas entranhas da Senhora, a moveo efficazmente para esta obra, caminhando às montanhas de Judea, & isso com muyta pressa: *Abijt in montana cum Luc. festinatior.* Na qual acçam aprenderey da 1. v. Senhora duas cousas. Primeyra: a pontualidade, com que se resolveo ao que Deos a movea, atropellando muytas difficuldades, que justamente se lhe podiaõ oppor; pois era dõzella delicada costumada ao recolhimento, a jornada dilatada, as commodidades para ella poucas, ou nenhúas, o tempo desabrido, & as montanhas asperas: mas nenhúa destas, & outras difficuldades lhe foraõ impedimento, para acudir ao que Deos a movia de seu santo serviço, & bem dos proximos, vencendo a este fim montes de difficuldades: *Abijt in montana.* E eu por qualquer pequena difficuldade, que me finge o meu amor proprio, os enganos do mundo, ou as traças do diabo, já resisto à moçam de Deos, já falto a seu santo serviço, & bem de meus proximos. A quantas cousas do serviço de Deos, & bem

E

bem

bem de meus proximos terei saltado, por me acanhar a qualquer difficuldade, que me oppoem os tres inimigos de minha alma, & das outras, Mundo, Diabo, & Carne? Oh se acabára eu já de ter valor para vencer difficuldades a montes, por acudir ao serviço de Deos, & bem de meus proximos, a que Deos me mover!

A segunda cousa, que aprenderei da Senhora, he a pressa com que poz por obra esta, a que Deos a movia: *Cum festinatione*. Com que pressa vay caminhando pela aspereza das montanhas; que como levava dentro em sy tanto fogo, *Deus ignis consumens est*, não podia fazer detença. Estava o Bautista enfermo, & foy o primeyro enfermo, a que veyo visitar o Santissimo na Custodia; & como a doença era mortal, veyo com pressa, *Cum festinatione*. Oh fogo divino aquecay minha frialdade para acudir com calor ao que vós me inspirares! Oh Santissimo obray em mim, o que obrastes na Custodia! Oh Custodia do Santissimo rogaylhe que obre em mim o que obrou em vós, para que assim acuda com tal pressa ao que elle me inspirar de seu santo serviço, & bem de meus proximos, que pareça o mesmo fogo!

QUARTO PONTO.

Ponderarey em ultimo lugar os effeytos que o Verbo Divino encarnado obrou entrando

INFANCIA DE CHRISTO. 83

entrando em casa de Zacarias, & os bens que receberam Santa Isabel, & o Bautista em seu ventre, com a visita da Senhora. Santa Isabel foy chea do Espirito Santo, entoou louvores da Senhora, & do Fruto que trazia em seu purissimo ventre, humilhou-se, achando-se indigna de a vir visitar a Mãy de Deos; & o Bautista ficou livre do peccado original, anticipou-lhe o uso da razão, & saltou de prazer com a assistencia do Verbo Encarnado, & visita de sua santissima Mãy. E sam os effeytos, que Deos obra em huma alma, quando a visita por meyo de sua santissima Mãy, se se dispõem como deve para a visita: enche-a do Espirito Santo para caminhar com fervor pelo caminho da virtude, move-a interiormente a louvores seus, & de sua santissima Mãy, põem-na em humildade, & conhecimento proprio, achando-se indigna de visitas celestiaes, & de receber em si a Christo sacramentado; livra-a de toda a macula de peccado, aclaralhe a razam desterrando-lhe as trevas da ignorancia, em que estava pelo peccado, & causalhe grande prazer, & alegria com sua divina assistencia. Oh que consolação, que prazer, & jubilos de alegria sente húa alma, que recebe em si a Deos! Pelos mesmos termos o confessou a Senho- *Luc.*
 ra de si tendo-o no ventre: *Et exultavit spi- 1. v.*
ritus meus in Deo salutari meo; & o sentio o *44.*

F ij

Bauti.

84 MEDITAÇÕES DA

Bautista no de Santa Isabel : *Exultavit infans in utero ejus*. Oh Verbo Divino Encarnado entray na pobre casa de minha alma por meyo de vossa Mãy Santissima, como entrastes na de Zacarias, & cōmunicayme os dons, & graças, que recebêraõ Santa Isabel, & o Bautista com a vossa entrada, & com a sua visita: finta eu em mim os jubilos de alegria que sentio o Bautista : *Exultavit infans*; para que possa hoje entoar com vossa Santis-

Luc. fima Mãy o seu Cantico : *Magnificat anima*
1. v. mea Dominum, Engrãdeça minha alma a meu
 46. Senhor : *Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo*, & saltou de alegria o meu espirito em Deos meu Salvador, & minha salvação. .

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Conf. **N** A jornada , que o Verbo Divino Encarnado fez logo no ventre de sua Santissima Mãy, a santificar o Bautista, se vê em primeyro lugar como seu amor nam deyxou passar instante, que nam empregasse no remedio dos homens.

SEGUNDO PONTO.

Conf. **E** M segundo lugar, quam abominavel seja para Deos o peccado, & quãto o sente, prin-

INFANCIA DE CHRISTO. 85
principalmente nos seus escolhidos , & que
estejaõ hum só momento fóra de sua graça.

TERCEYRO PONTO.

EM terceyro lugar, as muytas difficulda- 1. *Cõs*
des, que a Senhora venceo nesta jorna-
da por acudir ao que Deos lhe inspirava de
seu santo serviço, & bem dos proximos.

E a pressa, com que o poz por obra : hũa, 2.
& outra cousa aprenderey da Senhora.

QUARTO PONTO.

COm esta visita obrou o Verbo Encar- 1. *Cõ-*
nado tres effeytos em Santa Isabel ; en. *fide-*
cheo-a do Espirito Santo, moveo-a a seus *raçaõ.*
louvores, & de sua Santissima Mãy, & deu-
lhe humildade, achandose indigna da visita
da Mãy de Deos.

Obrou outros tres no Bautista ; livrou-o 2.
do peccado original, anticipoulhe o uso da
razam, & communicoulhe grande prazer, &
alegria.

Todos estes seys effeytos obra Deos em
hum alma, quando a visita por meyo de sua
Santissima Mãy.

MEDITAÇÃO VIII.

Da Expectação do Parto , com hũa novena , & preparação para os nove dias do Natal.

PRIMEIRO PONTO.

Considerarey os abraçados desejos, que o Menino Deos nos ultimos dias antecedentes a seu Nascimento tinha de sair já à luz para a comunicar aos homens, tratar com elles, & dar principio ao bem de sua Redempção. Em quanto duráram os nove mezes de sua clausura, & retiro, o levou com grande paciencia, & conformidade, dispondo-o assim a ordenação divina para nos dar exemplo, que para sairmos a tratar com os homens, ainda em cousas de sua salvação, & bem de suas almas, nos retiremos primeyro a tratar com Deos algum tempo, como fez Christo Senhor nosso nestes nove mezes, & outras vezes no discurso de sua vida: mas tanto que se foy acabádo o tempo de seu encerramêto, & era vontade de seu Eterno Pay, que saísse à luz, se lhe accenderam no coração fervorosissimos desejos de o fazer: de maneyra que nem no tempo do encerramen-
to

to teve horror à clausura, como delle diz a Igreja: *Non horruisti Virginis uterum*, nem *In* quando chegou o tempo de sair à luz teve *Hym-* amor ao repouso, que tinha no purissimo *mus.* ventre da Senhora, antes fervorosos desejos de o deyxar, para sair a tratar do nosso bem. Aprenderey daqui a me recolher a tratar cõ Deos, antes de sair a tratar com os homens, ou emprender algũa obra de pezo; de maneyra que nem falte ao recolhimento quando me convier, nem pelo repouso, & quietação, que se acha no recolhimento deyxer de sair a tratar com os homens, quando Deos me mandar, antes se acendam em meu coração fervorosos desejos de sair a tratar do bem de meus proximos, & serviço de Deos à imitação dos que tinha o Menino Deos de sair do ventre da Senhora a tratar do nosso remedio. Saí, saí já Joya divina da Madre-perola para enriquecer o mundo! Nascey, nascey já Sol divino desta divina Aurora, para alumiar o genero humano! E quando nisso não fora eu tão interessado, só por ter mays occasioens de vos servir, vos desejára nascido.

SEGUNDO PONTO.

L Ogo considerarey os accendidos desejos, q̃ tambem teria a V. Mãe de ver já nascido o Filho de Deos, & seu, para reparo

F iiij

do

do genero humano, & supposto estava muyto enriquecida com ter este thesouro em suas entranhas, duas razoes a moviam a estes desejos. Primeyra desejar ver já com seus olhos o que trazia em seu coração, para que o que encerrava o coração, lograssem também os olhos.

Segunda, por comunicar já ao mundo este summo bem, que encerrava dentro em si, desejando como Aurora repartir já pelo mundo os raios do divino Sol, que encobrião suas nuves. Era tanta a Charidade da Senhora, & tal o delejo de nosso remedio, que por nos comunicar este summo bem, se queria privar de o ter em suas entranhas. Oh que zelo tão abrasado da gloria de Deos, & salvação do mundo, ardia no coração da Senhora! Oh que desejos tam grandes teria de ver já em seus braços, o que trazia em suas entranhas! Oh se chegara já esta hora, diria, para lograr em meus braços, o q̃ encerrava meu coração! Se viraõ já os meus olhos o seu lume: *Lumen oculorum meorum*! Se lograssem já o mundo o seu Sol! Se tiveraõ já os homens nascido o seu Homem, para que nenhum possa já dizer com verdade, que nam tem homem! A imitação da Senhora terey grandes desejos de fairem à luz os bons propósitos, que conceber em meu coração, & de comunicar a meus proximos o que Deos depo-

depositar em mim para seu aprôveitamento,
& edificação.

TERCEYRO PONTO.

ULtimamente considerarey os grandes desejos, que tambem teria o grande Patriarcha S. Joseph, de ver já nascido no mundo o Filho de Deos, & o grande cuydado, que teria, de preparar o necessario para o Nascimento. Considerava a alta dignidade, para que Deos o escolhera, fazendo-o Ayo de seu Unigenito Filho, & à medida da dignidade, a que Deos o levantava, considerava a obrigação que tinha não só de preparar no exterior o necessario para o Nascimento temporal do Menino, mas ainda mays no interior, para o Nascimento espirital do Menino em sua alma, & para se fazer capaz da dignidade, para que Deos o escolhera. Oh que desejos do Nascimento de Deos Menino arderiaõ em seu peyto, crescendo estes cada vez mays com a dilação do tempo, & vizinhança do bem! Que de actos de virtudes tam heroicos exercitaria estes novedias! Que oração tam fervorosa! Que jaculatorias tam accendidas! Que amores tam abrafados! E que disposição tam grande, & tam pontual para o Nascimento de Deos! A imitação da Senhora, & de S. Joseph me prepararey estes ultimos nove dias,
para

90 **MEDITAÇOENS DA'**
para o Nascimento de Deos Menino, com o
exercício, que abaixo se porá, ou outro, que
a devoção, & espirito de cada hũ lhe ditar.

Resumo desta Meditação.
PRIMEYRO PONTO.

Con- **L** Evou o Menino Deos com grande pa-
side- **L** ciencia o recolhimento interior no ven-
ração. **L** tre da Senhora, em quanto assim foy conve-
niente, para nosso exemplo, antes de sair a
tratar com os homens; mas chegando este
tempo ardeo com fervorosos desejos de o fa-
zer, deyxando o repouso por se conformar
com a vontade de seu Eterno Pay, que assim
o dispunha.

SEGUNDO PONTO.

Con- **A** Rdia tambem a Senhora nos mesmos
fid. **A** desejos de ver já a Deos nascido, assim
por ver já com seus olhos o que encerrava
seu peyto, como por comunicar ao mundo o
que tinha em suas entranhas.

TERCEYRO PONTO.

Con- **O** S mesmos desejos ardiam tambem no
fid. **O** coração de S. Joseph, & se disporia
estes nove dias, como convinha, para o Nas-
cimento temporal, & espirital de Deos Me-
nino,

INFANCIA DE CHRISTO. 91
nino, & para a alta dignidade a que Deos o
levantára. A imitação da Senhora, & de S.
Joseph, me disporey para o Nascimento de
Deos Menino em minha alma.

N O V E N A

*Para o Nascimento de Christo Senhor
nosso, que começa a deza seis do mez,
na vespóra da vespóra da Expectaçam
da Senhora, & acaba na de Natal.*

EM todos estes dias será mays a oraçam
quanto for possivel, ainda que seja a
poucos, & mayor o recolhimento do dia na
presença de Deos, repetindo as mays vezes
que poder ser, as jaculatorias, & aspirações,
que poremos abaixo para cada dia; acompa-
nhando a Virgem Senhora nossa, & a Sam
Joseph nas jornadas de Nazareth a Belem,
em que acharemos muyta consolaçam na
companhia.

Nestes dias se rezaão nove Padre nossos,
& nove Ave Marias de joelhos pela ma-
nhã, ou à noyte, aos nove Meses q Christo
Senhor nosso andou no ventre da Virgem
Maria nossa Senhora, com hũa jaculatoria,
ou aspiraçam no fim de cada hum, ficando
hũa dellas pela ordẽ dos dias para exercicio
quo-

92 **MEDITAÇÕES DA**
quotidiano de cada hum delles, na fôrma se-
guinte, à imitação da Igreja na reza destes
dias, com as Antiphonas dos Os.

P.N.A.M. Oh Sabedoria infinita, **1. dia.**
vinde já ao mundo ensinarnos
o caminho de vossa graça, &
nossa salvação!

P. A. Oh Poder infinito, vinde já ao **2.**
mundo tirarnos do cativeyro
do demonio na fortaleza de
vosso braço!

P. A. Oh Amor infinito, vinde já ao **3.**
mundo desposarvos com as
almas de vossas creaturas!

P. A. Oh Luz infinita, vinde já ao **4.**
mundo alumiar nossa ceguey-
ra para conhecermos vosso a-
mor!

P. A. Oh Magestade infinita, vinde **5.**
já ao mundo humilharvos ao
nosso barro para nosso exem-
plo!

P. A. Oh Immensidade infinita, vin- **6.**
de já ao mundo nascer em húa
lapa, para acabar os faultos, &
vaidades d'elle!

P. A. Oh Riqueza infinita, vinde já **7.**
ao mundo enfaxarvos em po-
bres panos para cortar nossas
demasias!

P. A.

INFANCIA DE CHRISTO. 93

P.A. Oh Amor infinito, vinde já ao mundo, unirvos a nós cõ vinculo tão estreyto, que nunca mays se apárte!

P.A. Oh Deos infinito, & amoroso, nascey em minha alma, aonde achareys dureza de pedra, liviandade de palha, appetites de bruto.

Este he o exercicio dos nove dias, nos quaes jejuarám os que poderem, & os que nam poderem jejuar, farám húa abstinencia ao jantar, ou à noyte na quantidade, ou na qualidade; & os que jejuarem esta novena, devem começar o jejum alguns dias antes, por quanto entre ella vem sempre algum Domingo, & às vezes dous; nos quaes senão jejua conforme o estylo, & uso da Igreja,

Disciplina nos dias costumados, segundas, quartas, & sextas, & os que poderem, todos os dias a tomarão, mas só hum *Miserere* rezado: terça, quinta, & vespóra de Natal duas horas de cilicio cada dia, & os que poderem o porám todos os dias duas horas: & os que não poderem fazer estas penitencias, ou algúas dellas, as trocarám no que lhes parecer, ou ordenar o seu Confessor.

Cõmunham sacramental dia de nossa Senhora da Expectaçam, & dia de Natal; & dia de S. Thomè, Communhaõ sacramental,

tal, ou Espiritual: & nos ultimos quatro dias da Novena, que são os de dia de Sam Thomé por diante, húa esmola cada dia, à honra das que a Senhora pediria nas quatro jornadas que fazem de Nazareth a Belem, & tres no dia de Natal, húa a hum menino, outra a huma mnlher, & outra a hum homem, à honra de Jesu, Maria, Joseph. E quem tiver posses mandará dizer as nove Missas desta Novena tam celebre entre os devotos, & as tres de dia de Natal.

Segue-se húa Meditação para a vespóra do Natal, & quatro para o dia, & mais seguintes, até a Circumcisam.

MEDITAÇÃO IX.

Da jornada, que a Senhora chegada já ao parto fez de Nazareth a Belem.

PRIMEYRO PONTO.

CHegado o tempo do parto, partio a Senhora com Sam Joseph de Nazareth para Belem por occasiam de hum decreto de Augusto Cesar, que mandou se alistassem todos, acudindo cada hum a encabeçar-se naquella Cidade, onde tinha sua origem. Aqui se ha de considerar quam diversos sam os decre-

INFANCIA DE CHRISTO. 99

decretos de Deos, & dos homens, & quam differentes são os empregos dos virtuosos, & dos mundanos; pois quando Augusto Cesar saye com hum decreto fundado todo em senhorio, & soberba, ambição, & vaidade, saye Deos com outro fundado todo em obediencia, humildade, pobreza, & mortificação; & quando Augusto Cesar só trata de se entregar a estes vicios, Maria, Joseph, & o mesmo Verbo Divino no ventre purissimo da Senhora, só tratao de exercitar estas virtudes; & o que mays he, tomando occasião para exercitar estas virtudes do mesmo decreto em que elle tratava das suas vaidades. Tratava Augusto de ser obedecido de todos; & tratavao Maria, Joseph, & o Verbo de obedecer a hum Rey tyranno: tratava Augusto de mayor dominio para fomentar sua soberba; & tratavam Maria, Joseph, & o Verbo de exercitar a mayor humildade na sojeiçam, & discurso desta jornada: tratava Augusto de lherenderem todos vassallajem, & pagarem todos tributos; & tratavam Maria, Joseph, & o Verbo de caminhar com a mayor pobreza: tratava Augusto de mayor pompa, & vaidade; & tratavao Maria, Joseph, & o Verbo, da mayor mortificação, cortando ainda por alguma pouca comodidade, que podiao ter em Nazareth para a occasiam do parto. Oh como Deos dá

dà a seus escolhidos occasiões de merecer, ainda das que outros tomam para se condemnar! Se foubra eu, à imitação deste exemplo, tomar occasiam para muytas virtudes, da mesma, que outros tomam para muytos vicios! Se quando me consta que outros tratão de ser muyto obedecidos, tratára eu de obedecer a toda a creatura por amor de Deos! Se quando me dizem, que outros são muyto soberbos, tratára eu de ser muyto humilde! Se quando ouço, que outros são ambiciosos, me affeyçoára eu à pobreza de espirito! Se quando vejo, que outros se empenham em pompas, & vaidades, mortificára eu meus appetites, & demasias, como dos seus danos tirára eu para minha alma grandes proveytos, & para Deos muytos agrados, tomando com santa emulaçam motivos para o agradar, donde outros os tomaõ para o offender.

SEGUNDO PONTO.

Considerarey a resolução, valor, & desapego, com que Maria, & Joseph saíraõ de Nazareth, & das cômodidades de sua casa, & as grandes incommodidades, que padecéraõ nesta jornada: o tempo frio, & tempestuoso, por terras asperas, & desabridas, a pé, ou quando muyto a Senhora em hum juné-tinho; o peor, & mays humilde lugar pelas
estra-

estradas, & estalajés, por sua muyta pobreza, tam faltos ainda do necessario, a tempo, em que outros caminhariam com grandes faustos, pompas, & demasias. Oh que desigualdade taõ certa entre os que fazemos nossa jornada por este mundo! Huns com grandes faustos, pompas, & demasias: outros com grande pobreza, humildade, & mortificacam! Mas oh como sam tambem ordinariamente distantes os fins de hũa, & outra jornada, quanto vay do Ceo, ao Inferno! Oh alma minha a quem queres acompanhar, & a quem queres seguir por estas estradas de Bellem, os faustos, & vaidades dos mundanos, ou a pobreza, & desamparo de Maria, & Joseph? Eu tal, qual sou, me quero ir com estes caminhantes, & se merecer o bem de sua cõpanhia, renunciõ tudo o mays.

Depoys de considerar as molestias da jornada, passarey a considerar as grandes consolaçoens, que nella cõmunicou Deos humanado aos nossos caminhantes. Este he Deos, que assim mistura as consolaçoens com as molestias aos que padecem por seu amor; & este he o engano dos homens, que vendo as molestias exteriores nam conhecem as consolaçoens interiores, que Deos cõmunica aos que o servem. Que consolaçoens communicaria à Virgem Má y o Verbo Encarnado, que levava em seu ventre, & trespordando

da Senhora chegariaõ ao Patriarca Sam Joseph? Que colloquios teria Maria com Jesu, & Joseph com Jesu, & Maria? Que fogo tão incendiado ardia no coração da Virgem? Que Sol tam ardente giráya no Ceo de Maria? E como o Sol era tam intenso, passavam os rayos ao coração de Joseph por entre a nuve, communicavase-lhe a luz por entre o cristal. Oh alma minha segue estes caminhan-tes, chegate a este incendio, que como o Sol está tão intenso, a nuve he tão branca, & o cristal tam resplandecente, pela nuve te chegarám tambem os rayos, & pelo cristal se te communicará tambem a luz.

TERCEYRO PONTO.

CHegando estes divinos caminhan-tes já tarde a Belem, andáram de porta em porta buscando hospedaje para se reco-therem, & nascer aquelle, que descêra da morada do Eterno. Pay para morar entre os homens. Ah meu Deos, & meu amor, como vos puzeram por portas os crimes dos ho-mens! Sendo elles os criminosos, no teu li-vramento às mãos da justiça ficastes vós, & may's vossos Pays postos por portas. Em ne-nhũa dellas achou o Menino Deos agatalho: era grande o concurso, & só Deos nam tinha lugar. Oh trafegos do mundo, aonde
por

INFANCIA DE CHRISTO. 99

porque todos tem lugar, só Deos o não tem.
 Nam achou lugar nas estalajes : *Nam erat locus ei locus in diversorio.* Nam tem Deos lugar em 2. v. 7
 corações, que são estalaje : na estalaje se recolhe toda a diversidade de gente, & aonde tem entrada muyta diversidade de cuydados, não tem Deos entrada. Em todas as portas, a que bateo, achou repulsa. Cedo vos começam os homens a dar com as portas no rosto, meu Deos Menino ; se isto he à entrada, que fará à saída? Cansada já a Senhora sentaria em húa pedra, em quanto seu Eiposo com mayz crecida afflicção continuava a diligencia por diante. Se nem disto te compadecees, duro es, coração, mayz que as mesmas pedras. Disseraõ os Prophetas, que neste dia até os montes aviam de fallar de v. 18.
 ra : nam duvido que assim seria nos montes, mas nam foy assim nos povoados. Oh povoados, que vos fazeis penhas, quando as penhas se derretem em doçura ! Oh corações, que vos tornays rochedos, quando os rochedos se tornão corações ! Oh alma devota queres dar agasalho a estes peregrinos, a Maria, & a Joseph ? Queres dar morada para nascer Deos Menino, quando nam seje por amor, ao menos por compayxam ? Meus divinos peregrinos, aqui tendes agasalho, que para tanto desamparo este poderá servir. Meu Amor Menino, aqui tendes on-

100 **MEDITAÇÕES DA**
de nascer: se buscays grandes incommodida-
des, nam vades mays longe, em minha alma
tendes a mayor que póde ser: nam tendes
para que ir ao Presépe, em meu coraçam
achareys tudo o que nelle buscays, pedras,
palha, & brutos; pedras na dureza, palha na
livandade, brutos nos appetites.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

*Con-
fide-
raçãõ.* **D**O mesmo motivo, que tomou Cesar
para acrescentar seu senhorio, soberba,
ambição, & vaidade, o tomáram Maria, Jo-
seph, & o Verbo Encarnado, para exercita-
rem obediencia, humildade, pobreza, & mor-
tificaçam.

SEGUNDO PONTO.

*Con-
fid.* **P**Adeceram estes divinos caminhan-
tes nesta jornada grandes incommodidades,
pobreza, & necessidade.

2 Mas tambem sentiraõ grandes conso-
laçoens interiores, & ainda exteriores, que
lhes communicava o Verbo Encarnado do
ventre da Senhora.

TER.

TERCEYRO PONTO.

CHegando a Belem nam acháraõ hos-*Con-*
pedajem para se recolherem, nem lugar *fid.*
para nascer o Filho de Deos, por mays dili-
gencias que fizeraõ, & portas a que bâte-raõ.

MEDITAC, A M X.

Do Nascimento de Deos Menino.

PRIMEYRO PONTO.

COnsiderarey , como com este defenga-
no, que acháram em Belem (que nam
faz o mundo mays que defenganar , & ainda
assim tantos se enganam com elle) saíraõ os
nossos peregrinos Maria, & Joseph de Belem
para fóra: estes peregrinos sim, que se sou-
beram defenganar do mundo , & deyxalo.
Meu Deos ainda antes de nascido defenga-
nado! Saí, saí, deixay a Belem, já que Belem
vos deyxas a vós. Deyxas a Deos, alma perdi-
da? Oh reme que te deyxas Deos a ti : & que
será de ti sem Deos? Saí ao retiro meu Deos,
ide nascer, onde aveys de habitar ; nam se ga-
be o povoado , que he a vossa terra onde nas-
cestes , esta felicidade está guardada para o
G iiij retiro,

retiro, lá poderá ser que acheys nos brutos o agasalho, que não achastes nos homens. Oh povoado que fazes dos homens brutos! Oh retiro, oh soledade, que fazes dos brutos homens! Nesta saída de Belem, nesta repulsa dos homens considera alma minha a afflicção de Joseph, o trabalho de Maria, & a conformidade de ambos, & tira por fruto o sofrimento, & ainda consolaçam, com que se ou-
veram em todo este desamparo.

SEGUNDO PONTO.

R Etiraram-se os nossos peregrinos a hum Presépe, em que costumavam os caminantes recolher-se, & os animaes na maior necessidade; ali entráram, dando muytas graças ao Senhor de lhes deparar este abrigo. Com quam pouco do mundo se contenta hum coração cheo de Deos! Observaram ambos, que este era o Palacio Real, este ornato, & pompa para nascer o Filho de Deos. Oh mundo como te nam confundes? Oh alma como nam pasmas? Este o Palacio do Rey da gloria, hum Presépe de animaes? Esta a tapeceria com que se ornaram suas paredes, téyas de aranha? Este o berço do Filho de Deos, huma mangedoura de brutos? Entrados na lapinha, começaria o Bem-aventurado Sam. Joseph a compor aquellas

quellas pobres palhinhas com o mayor fervor, & ancia, que pode, vigiando-as com cautela de Maria Santissima, porque se lhe não pegasse o fogo; & postos ambos de joelhos gatariaõ o mays tempo em fervorosa oraçam deste mysterio. Filho da Oraçam, quer ser Jesu? Grande homem de Oraçam virá a ser. Entremos todos, almas devotas, nesta lapinha, & ponhamonos tambem com elles em oraçam. Oh como nos ajudam, o silencio da noyte, o retiro do lugar, a pobreza da lapinha, a companhia dos Oradores, & a materia da oraçam! Quem aqui nam tem muyta, & boa oraçam, quando espera de a ter?

TERCEYRO PONTO.

G Astada grande parte da noyte em alta oraçam, & affectuosos suspiros, & chegada a hora, que Deos tinha determinado para seu nascimento, absorta a Virgem Máy em altissima contemplaçam, incriveys, & suavissimos jubilos, nasceo de suas purissimas entranhas o Filho, que o era tambem de Deos (& foy a primeyra vez, que o Santissimo saio da Custodia.) Quem poderá alcançar neste ponto a alteza deste Mysterio, & as concurrencias delle? Deos homem, & mays Menino! Quem o resplendor, & luzes desta lapinha neste instante, a musica dos

G iiij

An-

Anjos , o pasmo dos brutos , o assombro , & devoçam de Joseph, a ternura , lagrimas de Maria, a fermosura , & belleza do Menino? Considere-o quem poder , & como poder, que nam cabe na lingua , nem na penna cousa tam alta. Ponderemos o respeyto, & reverencia, com que Maria, & mays Joseph prostrados por terra, o adoráraõ como Deos, & logo lhe deram muytos osculos como Menino, & em particular as lagrimas , com que a Virgem Máy tomaria em seus braços o que trouxera em suas entranhas. (Maria com tantas lagrimas! Quem já mais vio Ceo tam sereno com chuva taõ grossa?) Como o apertaria em seus peytos , dandolhe o primeyro leyte. Nam o chagueys tanto a vòs Senhora, que se derreterà a neve com a que-tura; enfaxay-o nos seus panos, & tornay-o a pôr na sua lapa, antes que volo tire dos braços o seu amor : que se o amor dos homens o arrancou do peyto do Pay , tambem o tirará dos braços da Máy.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Con-
fide-
ração. **N**Am achando Maria, & Joseph hospedajem , saíram de Belem deyxando aquella triste Cidade, & seus moradores, & levando

INFANCIA DE CHRISTO. 105
vando com summa conformidade, & ainda
consolação, esta repulsa, & este desemparo.

SEGUNDO PONTO.

Retiraram-se a hum Presépe de animaes, *Conf.*
dando graças ao Senhor por este abri-
go: compuzeraõ as palhinhas para o Nasci-
mento, sendo este o berço do Rey da glo-
ria, para confusão do mundo: & se puzeraõ
ambos em altíssima oraçam deste Myste-
rio.

TERCEYRO PONTO.

Absorta a Senhora em altíssima con- *Conf.*
templaçam, nasceo de suas entranhas
o Filho de Deos, entre grandes demonstra-
çoens do Ceo, & assombros da terra.

COLLOQUIO

Ao Menino Deos nascido.

Posto o Menino Deos na sua lapinha ;
cheguemos todos, que para chegarmos
com confiança nasce Menino. Cheguemos,
& fallemos, que quẽ ouvio as vozes de gro-
zeiros Pastores, tambem ouvirá os balidos de
erradas ovelhas. Para bem vos seja o Nasci-
mento,

mento, meu Deos Menino, que sendo nós os os lucros, não de ser vossos os parabens. Nasceys entre brutos meu Deos? Já sey que he para não estranhares depoy os homens: para nam estranhares os homens vos criais com brutos. Oh homens brutos pelo peccado, chcgay, que hoje he bom dia até para brutos! Em lapinha tosca estays meu Menino? Que na massa tosca da mina brilha mays o diamante. Oh Diamante divino, engastay-vos na massa tosca deste nosso barro cō hum engatte tam fixo de vosso amor, que nunca mays se desengaste. Entre duas pedras nasceys: que como vindes pegar fogo à terra:

Luc. Ignem veni mittere in terram, & soys Pedra:

12.v. Petra autem erat Christus, deu a pedra pelas

49. pedras, & ferio fogo! Acudi homens, que

1. ad le pega o fogo às palhas. Com fogo tam in-

Co- tento quem ficará hoje frio? Em incendio

rint. tam grande, quem averà hoje, que se nam a-

10.v. brase? Em palhas estays meu Deos, que co-

4. mo soys grão de trigo, aonde avia de estar o

grão le nam na palha? Oh Gram de trigo

como ouro gerado no Ceo, já vos vejo caí-

do na terra, copioso fruto podemos esperar:

Ioann Granum frumenti cadens in terram multum

12.v. fructum affert. Envolto em pobres panos

24. estays meu Menino; & será a primeyra vez,

que o talento envolto em panos ganhou

muytos. Oh Sol divino em nuves tão gros-

las

fas, que para queymar mays estays entre nu-
 ves, abraçayme todo em vosso amor, para que
 daqui por diante não ame cousa fóra de vós.
 Tremendo vos vejo de frio, meu bem: & he
 a vez primeyra que teve frio a mesma neve.
 Chorando vos vejo lagrimas, meu Deos: oh
 bella Aurora, que quando rides no Ceo
 chorays na terra (Aurora fermosa, que quan-
 do nos Ceos ri, nos campos chora). De que
 chorays meu Deos? He por ventura da feal-
 dade de minhas culpas? Poys o que agora ba-
 nhays com lagrimas, tingireys depoy com
 sangue: se já não he que chorays, porque os
 homens vos fogem, & os que no Horto bus-
 careys com sangue; *Sicut gutta sanguinis de Luc.*
currentis in terram, buscays agora com lagri- 22.v.
 mas. Ah homem ingrato, que foges de Deos, 44
 que te busca, chega Deos a chorar por ti, &
 nam lhe acodes! Chegate, que por ti está cho-
 rando; nam malogres suas finezas, abrandate
 as suas ternuras, nam desperdices as perolas,
 que derramaõ seus olhos, infia as perolas, la-
 vata nos diluvios, abraçate nos incendios: que
 nunca mays venturoso, que quando mays
 abraçado neste incendio, & afogado neste di-
 luvio, poys no diluvio se afogaõ as culpas, &
 no incêdio se abraçaõ os coraçãoes, para amar,
 & servir a Deos para sempre. Amen.

ME.

MEDITAÇÃO XI.

*De algumas considerações, que fazem
mays portentoso, & digno de admira-
ção o Nascimento de Deos Menino.*

NEsta Meditação farey tres considera-
ções, breves no discurſo, mas dilata-
das no affecto, & profundas na admiração,
em que considerarey a pessoa deste Menino
com ſeus attributos; a humildade do lugar
com ſuas circumſtancias; ſuas lagrimas, penas,
& affectos neste Myſterio.

PRIMEIRO PONTO.

Considera alma minha, ou para me-
lhor dizer, admira, como eſte Menino
he Deos verdadeyro, hũa das tres Divinas
Pessoas, gèrado do Entendimento da Pay, &
com elle principio do Eſpirito Santo, Eter-
no ſem principio, Immenſo ſem limite, Infi-
nito ſem termo, & que encerra em ſi todos
os Attributos da Divindade. Poys como não
paſſas de ver tudo iſto encerrado no pe-
queno corpo de hum Menino? Com prin-
cipio o Eterno, com limite o Immenſo, com
termo o Infinito, & todos os Attributos da
Divindade recopilados em hum corpozinho?

Sc

INFANCIA DE CHRISTO. 109

Se causou admiração estreytar-se o Propheta Elias, medir seu corpo com o de hum menino para resuscitar o filho da Viuva, que admiração, & milagre foy, estreytar-se, nam hū *Reg.* Propheta, mas o mesmo Deos ao corpo de *17.v.* Menino para nos resuscitar da morte da culpa à vida da graça? Que admiraçam he ver a Deos todo poderoso enfaxado? Aquelle poder, que com hūa palavra creou o mundo, & pôde crear muytos, aquellas mãos, que cō hum só dedo obráráo tantas maravilhas no Egypto: *Digitus Dei est hic*, atadas com humas ligaduras? Que pasmo he ver a Sciencia *Exod 8. v.* divina, o Verbo gerado pelo Entendimento *19.* do Pay, que em hum só conceyto sabe tudo, tam encuberta como se nam soubera nada? Que assombro he ver o Verbo em silencio, a Palavra do Pay, que de hūa só vez fallou ao mundo, emmudecida? Fallou para o crear, emmudeceo para o remir. Oh Deos Menino, assim Menino creyo que soys Deos, & confesso que soys Eterno, Immenso, & Infinito. Neste corpozinho adoro vossa Divindade, reconheço vosso poder, confesso vossa Sabedoria, & admiro vosso Amor. Já me não parecerá difficuloso avermonos de fazer meninos para entrarmos no Ceo: *Nisi esciamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum* *18.v.* *Calorum*, poys para descer à terra vos fizestes *3.* menino.

SEGUNDO PONTO.

Considerarey, ou admirarey a humildade do lugar, em que está Deos Menino, descido do Ceo à terra, posto em hum vil Presépe, acompanhado de dous brutos, aquelle, que tem por morada o Firmamento, & por Throno os Cherubins, assistido de todas as Jerarquias Angelicas, que o adoram. Que pasmo he ver o Filho de Deos descido do mays alto do Ceo, em que assiste; & o que he mays, do Entendimento do Eterno Pay, que o gera, ao lugar mays vil, humamangedoura de brutos! Se pasmou, & tremou Jacob, vendo a Deos no alto da escada, como nam pasmo, & como nam tremo, vendo a Deos ao pé della? Se vendo Jacob ainda a Deos no Ceo, achou que o lugar era terrível: *Quam terribilis est locus iste!* Lugar
 28.v. em que Deos está na terra, & terra tam vil;
 27. quam terrível será? Está Deos em hũa lapá, em hum Presépe de animaes: *Quam terribilis est locus iste!* Se ha de assombrar o mundo,
 24.v. caírem as Estrellas no fim delle, como nam
 29. assombra hoje o mundo ver tam caída a Estrella de Jacob? Quando então caírem as Estrellas do Ceo, ha de tremer a terra, como nam treme hoje a terra crindo a Estrella do Ceo? Que pasmo, & q assombro he, ver entre
 bru.

INFANCIA DE CHRISTO. 111

brutos o que no Ceo he adorado dos Anjos:
 & o que he may's de tudo, o que no Ceo está
 entre duas Divinas PESSOAS? No Ceo entre
 duas PESSOAS divinas, & na terra entre dous
 brutos! Justamente se affombrava o Prophe-
 ta deste portento: *Consideravi opera tua, & Ha-
 expavi, in medio duorum animalium cognosce-* bac. 3
ris. Considerey Senhor vossas obras, & pas- v. 2.
 mey, considerando-vos conhecido entre dous *juxta*
 animaes. Oh Deos Eterno! Entre estes bru- LXX.
 tos vos reconheço por hũa das tres PESSOAS
 Divinas; no abatimento dessa lapa vos ado-
 ro verdadeyro Deos, & confesso vossa divina
 Magestade: não diminue na minha fé, nem
 destaz na minha estimação, o humilde desse
 lugar; antes: *Quanto pro me vilior; tanto mihi D.*
charior, quanto por amor de mim estays may's Bern.
 abatido, tanto de mim deveys ser mais esti- ferm.
 mado! se o meu amor vos abateo a essa hu- 1. in
 mildade, essa humildade me obriga a toda a Epi.
 estimação, & a todo o amor: *Quanto pro me ph.*
vilior, tanto mihi charior. Do-
 min.

TERCEYRO PONTO.

A Qui considerarey com a mayor admi-
 ração, & ternura, que poder, a pobre-
 za, & delem paro, em que está Deos Menino;
 o frio, & penas, que padece; & as lagrimas,
 que chora: & isto com duas circuntancias:
 hũa

hũa q̃ aviva muyto a sua pena, & outra que inculca muyto o seu amor. A q̃ aviva muyto a sua pena, he, que conhece, & adverte muyto bem no que padece : porque assim Menino tem sciencia divina, em quanto Deos; & já em seu nascimento, & ainda antes delle no instante primeyro de sua Encarnação teve logo toda a sciencia, & conhecimento de homem, que avia ter no discurso de sua vida. Os mays meninos nam padecem no nascimento, porque lhes falta o uso da razam para conhecerem, & advertirem o que padecem ; porèm o Filho de Deos padece como Menino, & conhece como homem o que padece: para ser por todas as circumstancias crecida a sua pena, tudo o que estava padecendo conhecia, & tudo o que avia de padecer tambem. A outra circumstancia, que inculca muyto o seu amor, he o affecto, com que padece. Oh com quanto affecto padece no seu Presépe o frio, pobreza, & desamparo, em que está ! Com quanto affecto chora lagrimas pelos homens ! Com quanto affecto padece as penas presentes, & se offerece para as futuras ! Já no seu Presépe se offerece ao Eterno Pay para a sua Cruz; já aqui tem presentes todas as penas ainda futuras; & já padece as presentes na realidade, & as futuras no desejo; & todas com hum entranhavel affecto de seu amor, & minha

fal,

INFANCIA DE CHRISTO. 113

salvação. Oh Deos Menino no corpo, & gigante no amor, que não contente com padecer no que penays, já quereys penar no que ainda não padeceys! Deos com frio, pobreza, desemparo, penas, & lagrimas! Pasmem as creaturas de verem a Deos pobre, & desemparado: pasmem os homens de verem a Deos padecendo: pasmem os Anjos de verem a Deos chorando.

Resumo desta Meditação.

Tres considerações, ou admirações
deste mysterio.

PRIMEYRO PONTO.

A Pessoa do Menino Deos, que encerrou *Con-*
em hum corposinho todos os attribui-*fide-*
tos da Divindade. *ração.*

SEGUNDO PONTO.

A Humildade do presepe, & companhia *Conf.*
dos brutos.

TERCEYRO PONTO.

A Pobreza, desemparo, & penas que pa- *Conf.*
dece, & o conhecimento, & affecto,
com que as padece.

H

COL.

COLLOQUIO.

MEu Deos Menino, não sey de que portento pegue primeyro entre os muytos desta lapinha : quizera pegar de vós, & lá nisso pegava de tudo. Deos, Homem, & Menino ! O divino humanado ! O infinito pequeno ! O immenso estreito ! Nasceys entre brutos ? Grande lição ! Que este mysterio he mays para quem o admire, que para quem o discusse. Lapa aberta por todas as partes escolhestes para nascer, meu Deos, para que os homens por todas as partes tivessem entrada com vosco. Este Principe sim, que tem as entradas tão francas. Se a lapinha está aberta por todas as partes, quem terá hoje desculpa de não entrar na lapinha ? Entre pedras nasceys, meu Deos, q̃ entre pedras tambem nasce a rosa ; hoje nasce esta rosa entre pedras ; lá virá tempo em que cresçaõ espinhos. Mas como assim membros tam tenros em pedras tão duras ? Já sey que vos que-reys costumar de pequeno às pedras, para nam estranhares os coraçõens : se já não he, que vindes ao mundo fazer muro para o Ceo, & soys tambem pedra : *Petra autem erat Christus*, & desse modo se fazem os muros, pondo pedra sobre pedra, & porque nam fosse de pedras soltas, as unio vosso amor, fazendo

INFANCIA DE CHRISTO. 115

zendo lodo da nossa terra, & das vossas lagrimas. Em húas palhas, meu Deos? Oh flor de Nazareth, em palha tão seca flor tão bella? Inviouse o tempo contra a palha, não teve poder contra a flor. Mas como assim, o fogo na palha, & mays não arde? Si, que se o fogo está muyto aceso, a palha está muyto molhada. Tremendo vos vejo de frio meu Menino, chorádo vos vejo lagrimas meu Deos, & não sey de que me admire mays, se do vosso frio, se das vossas lagrimas. O fogo té frio? Gram maravilha! Menino tam pobre com tantas perolas? Diz o mundo, que nasceys pobre; não soys senão muyto rico. A mesma alegria chorando? De que chorays, meu Menino? Tão mal vos parece já o mundo, que será depouys? Já começays a chorar meus peccados? Eu sou o peccador, & vos soys o arrependido? Vós chorays, & soys meu Deos, eu sou peccador & não choro? Que chore Maria; mas vós? Que chore a Aurora, mas a Estrellá? Bem digo eu, que vós soys Estrellá, que me parece Aurora, & me parece Sol; Aurora pelo orvalho, Sol pelos rayos. Envolto em pobres panos, meu Deos? Sol tam fermoso entre nuvens tão grossas? He para queymar mays: que sempre queymou mays Sol entre nuvens. Oh que Estrella tão brilhante, mas tão caída! Caiem as Estrellas final hê do dia do Juizo: se ha de ser algum dia, seja

Hij

hoje,

116 MEDITAÇÕES DA
hoje , que temos o Juiz menino. Chegate peccador, chegate reo ao Juiz, que o tens hoje menino , aproveytate da ternura de menino, & escaparás aos rigores de Juiz ; chegate, que por ti está chorando : chega Deos a chorar por ti, & não lhe acodes? Quando te não compadeças do estado, em que tens a tua alma, compadecete do estado, em que o tem posto seu amor. Meu Deos, & meu Menino, aqui me tendes prostrado a vossos pés arrependido de minhas culpas, nunca mays vos tornarey a offender ; & quem terá coração , para offender gravemente a hum menino ? Lançayme os braços meu Menino, delles fazey laços, com que me prendays a vosso amor. Chorando vos vejo lagrimas, ardendo vos vejo em fogo, lavayme com vossas lagrimas, abraçayme em vossio amor, para que purificado nesta agua, & neste fogo, renasça Feniz agradável a vossos olhos. Amen.

MEDITAC, A M X.

Do que obráraõ os Anjos no Nascimento de Deos Menino.

PRIMEYRO PONTO.

TAnto que o Filho de Deos nasceo na terra, logo o Eterno Pay o communicou
aos

aos Anjos no Ceo; para q̃ o reconhecessem , & adorassem entre os abatimentos do presepe , & logo todos o adoráraõ com summa reverencia desde o Ceo , desejando-o fazer já prostrados por terra. Considera alma minha a humiliação , com que o veneraõ , & a reverencia com que o adoraõ , & a admiração com que vem posto em hum presepe aquelle , a quem no Ceo servem de throno ; a admiração com que vem na terra entre dous animaes aquelle , que vem no Ceo entre as Pessoas Divinas. Justamente vos admirays Anjos Santos , destes extremos; mas que avia fazer, senaõ extremos, hum amor todo extremo? Hum amor extremo, que avia fazer senaõ unir extremos taõ distantes , como os que vedes nesse Ceo, & neste presepe?

Logo considerarey a alegria, que ouve no Ceo, & a festa , que fizeraõ os Anjos , vendo Deos Homem nascido para remir os homẽs. Se ha tanta alegria no Ceo , & fazem tanta festa os Anjos , quando se converte hum peccador : *Gaudium est in Caelo super uno peccatore pœnitentiam agente* : que alegria , & que festa averia, quando se remediavaõ todos ? 14.

Claro está que a mesma , ou mayor festa se avia fazer pela redempção de todos, do que se faz pela conversão de hum. Que festa fariaõ os Anjos , & que graças dariaõ ao Senhor , de verem pelo nascimento de seu U-

nigenito Filho recuperadas para os homens as cadeyras, que perdéraõ os da sua mesma natureza por sua culpa? Graças vos damos, ô espiritos Angelicos, do muyto que festejays o nosso bem, & a nossa honra: bem parece essa acção de Anjos, não fora assim, se fora de homens: pedimos-vos, que assim como festejays o nosso bem, nos ajudeys a dar a Deos as graças, porque só vós, que conheceys as qualidades do beneficio, lhe podeys dar o agradecimento devido.

SEGUNDO PONTO.

DEpoys que os Anjos adoráraõ o Menino Deos do Ceo, deicáraõ á terra, & entráraõ na lapinha, para a assistir, & fazerem corte a Deos nascido. Aqui quizera eu agora, que entrássemos todos nesta lapinha, & nos fizéssemos presentes espiritualmente com estes cortelaõs Angelicos neste Ceo abreviado, & poys não temos lugar entre os Anjos, o tomemos entre os brutos. Ahi veremos as Jerarquias celestiaes prostradas por terra diante de Deos Menino: ahi veremos os nove Coros Angelicos occupados todos em seu obsequio; os Anjos offerecendo-se por Ministros seus para lhes assistirem, & os Archanjos por seus Embaxadores para o darem a conhecer aos homens; os Thro-

nos

INFANCIA DE CHRISTO. 119

nós dezejando servir-lhe de Throno, invejando a felicidade da lapinha: as Dominações reconhecendo nelle senhorio, & protestando sojeição: os Principados rendendo-lhe vassallagem: as Potestades confessando que à vista de seu poder em corpo tam tenro, todo o mais he fraqueza: as Virtudes empenhadas em seus louvores: os Cherubins occupados em profundissima contemplação, confessandose ignorantes à vista de sua sciencia: & os Seraphins abraçados em seu amor, & ainda achandose frios, se aquecavam no incendio destas palhas. Oh como paga Deos a quem se humilha por seu amor, poys a quem se poz entre brutos vejo adorado de Anjos! Para bem vos seja, ô Deos Menino, a adoração de vossos Anjos entre esses brutos: quizeraves adorar em todos elles, & ainda attim não fizera o que devia; Oh Virgem Santissima, já o vosso Filho está adorado dos Anjos, já o que trouxestes em vosso ventre está cortejado dos espiritos celestiaes! Quem poderá alcançar a alegria, que passou por vosso coração neste ponto? Só vós que a sentistes a conheceys.

TERCEYRO PONTO.

Como os Anjos adoráraõ ao Menino Deos na sua lapinha, & se offereçerão a seu

H iij

a seu santo serviço, occupados todos em seu obsequio ; partirão logo ás montanhas annunciando aos Pastores. Assistiraõlhe na lapinha; adoráraõ Sua Magestade; ponderáraõ profundamente os portentos do Mysterio; contempláraõ a belleza, & may's attributos do Menino , & depòys de assim o adorarem, & contemplarem na lapinha sairãõ para o darem a conhecer fóra della, a fim de que todos o venhaõ adorar, contemplar, & servir; & este deve ser o emprego dos verdadeyros servos de Deos: adoraremno elles, & fazerem que o adorem todos: contemplarem suas perfeçoens, amarem sua bondade, empenharemse em seu serviço, & fazerem q todos o contemplem, amem, & sirvãõ: vir a oração, & entrár na lapinha, & sair da lapinha, & da oração a buscar outros. Oh Verbo Divino encarnado, se merecéra a dita de vos contemplar nessa lapinha, quizerá ter tambem a de sair della, para darvos a conhecer por todo o mundo! Oh quem tivera hum espirito tão fervoroso como o dos Anjos, para vos dar a conhecer pelo mundo todó, para que todos vos confessem, adorem, amem, & sirvãõ!

Logo zompanhando com o espirito os Anjos para as montanhas, ouvirey a alegre nova, que hum delles dá aos Pastores. Banha-raõse aquelles montes de hũa luz celestial

&c.

INFANCIA DE CHRISTO. 121

& do meyo della soou a voz de hum Anjo, que disse aos Pastores : *Evangelizo vobis Luc. gaudium magnum, quod erit omni populo : quia 2. v. natus est vobis hodie Salvator.* Eu vos annuncio hum grande gosto, que será para todo o povo, porque hoje he nascido para vòs o Salvador. Diz primeyramente, que lhe traz húa nova de grande gosto; & que nova podia ser para os homens de mayor gosto, que nascer-lhes o Salvador? Diz tambem expressamente, que nasceo para nòs : porque o Filho de Deos nasceo mays para nòs, que para si. Oh se nòs nasceramos tambem mays para elle, do que para nòs ! Alegrome, ô Verbo Divino, quanto posso, de que nasçais hoje no mundo, & de que nasçays para nòs. Oh se eu fora todo para vòs, & nada para mim ! Em satisfação desta fineza, quizera de hoje em diante ser todo voſſo, & nada meu : eu vos offereço todos meus sentidos, potencias, affectos, vida, & alma, tudo o que tenho, & tudo o que sou ; tudo seja para vòs, & nada para mim : poys me diz o voſſo Anjo, que nalceys para mim, & não para vòs.

Logo ponderarey o final, que o Anjo deu aos Pastores, para conhecerem a Deos nascido : *Et hoc vobis signum, inveniatis Infantem Ibid. pannis involutum, Et positum in præsepio.* Dou-vos por final, que achareys hum Menino envolto em pobres panos, & reclinado em hum

hum Presepe. Oh final mysterioso! E quem dissera, que este seria o final do Salvador do mundo? Quem dissera, que o Salvador do mundo, que vem tirar os homens do cativeyro do Demonio na fortaleza de seu braço, ha de ser menino, envolto em pobres panos, & reclinado em hum Presepe, & que este ha de ser o final, por onde seja conhecido? Mas oh estylo mysterioso do infinito poder de Deos, que escolhe as cousas fracas, para con-

1. *Ad. fundir as fortes: Infirma elegit Deus, ut fortia confundat!* Vinha Deos ao mundo li-

1. *v. v. ramos do cativeyro, & vencer os poderes*

28. do Demonio, & não escolheo estatura agigantada, grandezas, & pompas; mas corpo de menino, panos pobres, Presepe humilde, & duro: para me ensinar que estas são as armas com que hey de vencer os inimigos de minha alma; innocencia de v. da, pobreza de espirito, humildade, & mortificação; & se este foy o final do Salvador, tambem será final dos que se salvaõ. Dayme, ô Deos encarnado, que eu sayba menear estas armas com tanta destreza, que seja em mim final de salvação, o que em vós foy final de Salvador.

Acabando o Anjo de dizer isto aos Pastores, de repente appareceo alli a multidão do *Exc.* exercito celestial, cantando, & louvando
2. *v. a Deos dizendo: Gloria in altissimis Deo, &*
14. *in terra pax hominibus bonæ voluntatis. Gloria*
leja

INFANCIA DE CHRISTO. 123

seja a Deos, em as alturas, & na terra paz aos homens de boa vontade. Oh que musica tão suave! Em fim musica de Anjos. A qui me suspenderey com os Pastores na suavidade desta musica, que mêm causará ternura deste Mysterio, & saudades do Ceo: depoy me applicarey a entender a letra que cantão. Oh que letra-tão acertada! *Gloria in altissimis Deo.* Gloria a Deos em as alturas, que só Deos merece toda a gloria. *Et in terra pax hominibus.* Que nenhuma cousa era may necessaria aos homens do que paz. *Bona voluntatis.* Que se paga Deos muyto de hũa boa vontade, & só os homens de boa vontade tem configo, & com os outros paz, & dão a Deos gloria. Oh Deos humanado, já que vos pagays tanto de hũa boa vontade, dayma boa, para que tenha comigo, & com meus proximos paz; & pense, falle, & obre tudo à vossa mayor gloria, & possa entoar com os Anjos hoje, & sempre: *Semper in altissimis Deo, & in terra pax hominibus bona voluntatis.*

Resumo desta Meditação.

PRIMEIRO PONTO.

TAnto que o Menino Deos nasceo na I. Cõ-terra, logo o adoráraõ os Anjos lá do sid. Ceo, & se admiráraõ de o ver nos abatimentos do Presépe.

E se

2.

E se alegrarão com o nosso bem, festejando o nosso reparo, & dando por elle graças ao Senhor.

SEGUNDO PONTO.

Conf.

D Epouys que os Anjos adorarão ao Menino Deos do Ceo, descêrão à lapinha, onde prostrados por terra o adorarão, & se offerecerão em seu obsequio, & o mesmo farei eu entre elles.

TERCEIRO PONTO.

1. Cõf.

T Anto que os Anjos adorarão o Menino Deos na lapinha, sairão a annuncialo aos Pastores, para tambem o virem adorar, & he o que nós devemos fazer; adorar, servir, & amar a Deos, & dalo a conhecer aos outros, para que fação o mesmo.

2.

Annunciou o Anjo hum grande gosto aos Pastores, que nascêra o Salvador para elles: & que mayor gosto, que nascer o Salvador, & nascer para nós? Sejamos nós todos para elle.

3.

O final, que o Anjo deu de Deos nascido, foi, ser menino envolto em pobres panos, & posto em hum presepe: com estas armas venceo, & venceremos nós tambem nossos inimigos, innocencia, pobreza, humildade, & mortificação, que serão final de salvação, como o forão do Salvador.

Com

INFANCIA DE CRISTO. 125

Com o Anjo, que fallou, cantáraõ os mays: suspendermehey primeyro na suavidade da musica, & depouys attenderey à letra: Gloria a Deos em as alturas, & na terra paz aos homens de boa vontade.

MEDITAÇAM XIII.

Da jornada dos Pastores à lapinha de Belem.

PRIMEYRO PONTO.

PRimeyramente considerarey, como o Verbo humanado avendo de manifestar seu Nascimento aos homens, começou pelos Pastores, & forão elles os primeyros chamados à lapinha, porque eraõ humildes, & porque eraõ simples, & aos humildes revela Deos primeyro os seus mysterios: *Reve. Matt. lasti ea parvulis.* E com os simples gosta *11. v.* Deos mays de conversar: *Cum simplicibus ser. 25. mocinatio ejus.* Avia o Verbo encarnado manifestar seu Nascimento, & chamar à sua lapinha *3. v.* Reys poderosos, & sabios; mas primeyros *32.* os humildes Pastores, & simples. Gozome, ô Verbo Divino, de que voscommuniqueys primeyro aos Pastores, do que aos Reys: de que assim confundays o estylo do mundo, que primeyro chameys humildes, & sim.

simples, do que poderosos, & sabios: Oh quem tivera muyta humildade, & fingeleza para alcançar vossos mysterios! Louvovos com todo o affecto, porque communicays aos pequenos cousas tão grandes: *Confiteor tibi, quia revelasti ea parvulis.*

E entre outros muytos humildes, & simples, que o Menino Deos podera escolher para manifestar primeyro o seu Nascimento, & chamar para a sua lapinha, escolheo os Pastores, porque estavam em vigia. Vigiam sobre sy, & sobre o seu rebanho: *Pastores erant vigilantes, & custodientes vigilias noctis super gregem suum.* E aos que assim tem vigilia, aos que assim vigiam sobre si, & sobre o seu rebanho, isto he, sobre si, & sobre as suas potencias, & sentidos, ou sobre si, & sobre os que Deos lhes encarregou, communica Deos os seus favores, & envia os seus Anjos, & as suas inspiraçoens: Oh santa Oraçam, vigia santa, meyo que Deos toma para se manifestar às almas, communicarlhes seus favores, enviarlhes suas inspiraçoens, & trazelas a si! Estavam os Pastores em grande vigia, & nella os cercou húa luz celestial, & divina, chamou-os Deos à lapinha, falloulhes hum Anjo, que lhes deu a nova do Nascimento do Verbo, & ouviraõ cantar os mays. Oh quantos favores fez Deos aos Pastores na sua vigilia, & communica a seus servos

na oração ! Dayme meu Deos, que tenha muyta oração, & muyta vigia, nam tanto por receber vossos favores, que os nam mereço ; mas por fazer húa cousa, de que vos tanto vos agradays.

SEGUNDO PONTO.

A Sombrosos os Pastores com o que vi-
ram, & ouviram, admirados de tanta
luz, alegres com tal nova, & consolados com
tal musica, fallavam todos entre si: *Pastores Ibid.*
laquebantur ad invicem. E o que diziam era: *v. 14.*
Transeamus usque Bethlehem, & videamus hoc
Verbum. Vamos a Belem, & vejamos este
Verbo, que nos disse o Anjo; & logo o puz-
ram por obra, caminhando cõ grande pressa:
Et venerunt festinantes. Onde considerarey-
tres cousas: Primeyra, como todos disseram
que fossem, & nam ouve nenhum que con-
tradisse a jornada, ou a impedisse, porque
todos eram bons: se ouvera algum, ou alguma
mãos, nam aviam saltar contradiçoens, &
impedimentos: tanto importa andar na com-
panhia dos bons, que nos nam contradigam
nossas santas resoluçoens, ou nos impidam
chegar a Deos, antes nos ajudem, afervo-
rem, & acompanhem, como faziam os Pa-
stores huns aos outros. A segunda cousa, que
devo considerar, he a resoluçam, & facilita-
de,

de, com que se atreveram à jornada, sem terem conta com o rebanho, que deyxavam só, ou outra qualquer difficuldade, que lhes occorreria; porque os chamava Deos, & o hiam buscar. Atéqui estavam com grande cuydado vigiando sobre o rebanho; tanto que Deos os chamou, logo o deyxáram só, fiados em que por buscar a Deos senam avia perder o rebanho, ou correr algum perigo, & que quando o corresse, era melhor perder o rebanho, do que a vocação.

A terceyra cousa, que hey de ponderar, he a pressa com que caminham, nam com negligencia, frialdade, & froxidam; mas com grande cuydado, presteza, & fervor, até chegarem à lapinha, que era o fim da sua jornada. Concedeyme, ô Verbo Divino Humanado, por intercessam dos vossos Santos Pastores, que aprenda eu hoje delles estas tres cousas; acompanhar com os bons, que me não estorvem as santas resoluções, antes me animem, & afervorem; resolverme a vos buscar quando me chamares, sem ter conta com algũa cousa, que mo possa impedir; caminhar com pressa, & fervor, pelo caminho da virtude, até vos achar nessa lapinha, & vos lograr na gloria. Amen.

TER-

TERCEYRO PONTO.

CHegando os Pastores a Belem entrá-
 Craõ na lapinha; & eu farey por entrar
 em sua companhia, & fazer o que elles fize-
 raõ com o espirito, & devoção que puder.
 Diz-nos primeyramente o Evangelista, que
 acháraõ a Maria, a Joseph, & ao Menino:
Invenierunt Mariam, & Joseph, & Infantem. Ibid.
 Buscavaõ só a Jesus: *Transseamus usque v. 16.*
Bethlehem, & videamus hoc Verbum. E acha-
 raõ a Jesu, Maria, & Joseph: que para achar a
 Jesu, he necessario achar a Maria, & para a-
 char a Maria, he conveniente ter a Joseph.
 Oh glorioso Patriarca S. Joseph, fazey que
 ache eu a Maria! Oh Joseph, & Maria, fazey
 que ache a Jesu! Logo considerarey, como o
 Menino Deos lançaria de si hum rayo de
 luz tam clara, que de tal modo allumiaria o
 entendimento dos Pastores, que créraõ fir-
 memente ser aquelle Menino Filho de Deos,
 verdadeyro Messias prometido na Ley. Quem
 poderá alcançar o que passaria aqui pelo
 coração dos Pastores? Oh como ficariaõ
 illustrados seus entendimentos, & inflamma-
 das suas vontades! Que actos fariaõ, tam
 vivos de fé, tam profundos de adoração,
 tam accendidos de amor, & tam affectuo-
 sos de graças, & agradecimento! E os mes-
 mos

130 MEDITAÇOENS DA

mos actos farey eu aqui prostrado diante do Menino Deos, como os Pastores. Oh que gozo teria tambem o Menino Deos, vendose já com os seus homens! Atègora se alegrarão os Anjos com o Menino, agora se alegrou o Menino com os homens, poys diz que as suas delicias são com os homens, &

Prov não com os Anjos: *Deliciae meae esse cum filiis*
8. v. *hominum*. Já meu Deos Menino, tendes as

31. vossas delicias; poys já estais com os vossos homens. Que alegria teria tambem a Virgem Mãe, & o Bemaventurado São Joseph, vendose já com companhia naquella solidão, & que já a lapinha estava povoada de homens, que o Filho de Deos viera buscar ao mundo? Diz o Evangelista, que a Senhora estava conferindo todas estas cousas

Luc. em seu coração: *Conferens in corde suo*. Oh

2. v. que conferencia faria tam acertada sobre
19. mysterio tam alto! Ultimamente offerecerão os Pastores ao Menino suas dadivazinhas pastoris, que seriaõ tam bem aceytas co-

Genes mo as de Abel, primeyro pastor: & levados de

4. v. seu affecto, & singeleza pastoril, lhe fallariaõ
4. desta maneyra,

COLLOQUIO.

Dizem-nos, meu Menino, que nasceys Pastor, & que nasceys Cordeyro: se Pastor,

INFANCIA DE CHRISTO. 131

ator, aqui vem as Ovelhas; se Cordeyro, aqui
 vem os Pastores. Bem nos disse o nosso An-
 jo, que nasceys para nós: porque o Cordeyro
 nasce para os Pastores, & o Pastor nasce para
 as Ovelhas. Oh se estas ovelhas se não des-
 garrárao nunca deste Pastor! Oh se estes
 Pastores guardárao sempre este Cordeyro!
 Mas ay que vemos o Cordeyro apenas nas-
 cido, & já atado; ainda agora nascido no
 presepe, & já atado para o degoladouro! Em
 palha estays pastando, meu Divino Cordeyro:
 justo era, que pastasse em palha, Cordeyro, q
 se ha de dar em pão. Mas se o Cordeyro está
 todo fogo, como se não consome a palha?
 Porque este fogo arde, & não consome. Vio *Exo-*
 Moysés, Pastor nosso antepassado, hum espi- *di 3.*
 nheyro, que ardia, & não se gastava; porque *v. 2.*
 era fogo que ardendo não consumia. Oh
 Carça de Moysés, que arde, & não conso-
 me! Tambem confessemos, que soys Pastor,
 porèm não vos vemos cajado; mas tempo
 virà, em que vejamos no cajado pregado o
 Pastor. Tambem vos não vemos surrao, pa-
 ra isso vos offerecemos estas ovelhinhas dos
 nossos rebanhos; mas tememos, que por não
 esfolar alguma ovelha, fiqueys sem surrao:
 não soys vós dos Pastores, que para terem
 hum bom surrao, esfolao muytas ovelhas.
 Quando pastoreamos o nosso gado, observa-
 mos muytas vezes as Estrellas no Ceo, mas

nunca, se não hoje, vimos Estrella na terra, & se avemos de dizer tudo o que se nos antoja, como rusticos Pastores, pelo que vemos neste Presépe, parecenos Estrella boyeyra: pelo menos he certo, que vemos Boy, & vemos Estrella. Mas como assim Estrella na terra? Já sabemos a razão, trocoule a terra pelo Ceo: & se do que succedeo nos nossos campos aos Pastores mays antigos, podemos allegar as Escrituras, já nossos antepassados víram cousa semelhante a esta, mas nam a *Genes* mesma. Já antigamente Jacob vio o Ceo à 28.v. fálle com a terra; mas a terra tornada Ceo, só 13. hoje se vio: lá estava Deos no Ceo, & o homem na terra; aqui está Deos na terra, & o homem no Ceo: lá desciam Anjos, & sobiam Anjos; aqui desce Deos, & sobe o homem: mas tudo isto são trocas de vosso amor, que fez o homem Deos, & a terra Ceo. Oh se nos nam apartarmos já mays deste Ceo, que por este Ceo bem se pôde deyxar tudo da terra! Que Pastor se poderá apartar deste Cordeyro, & q ovelha se poderá apartar deste Pastor? Já por este Pastor deyxámos no campo as ovelhas, já por este só Cordeyro deyxámos todo o rebanho: mas se nos mandays o contrario, para levarmos a outros esta nova, guiaynos, poys soys Estrella, & governaynos, poys soys Pastor; concedendonos primeyro, que vos beijemos o pé, & vos tome-

mos

mos a benção : & se não , faremos o que fez Jacob, Pastor nosso antepassado, q̃ em quanto lhe nam lançastes a benção , vos não largou dos braços ; & só por vosnam largar-
mos dos braços , folgaremos , que nos nam
lançareys a benção : & em ultima resolução ,
ou benção, ou braços.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Manifestou Deos primeyro o seu Nascimento aos Pastores , & os chamou primeyro para a sua lapinha , porque erão humildes, & simples: & a estes se communica Deos primeyro, & mays.

E também , porque estavam em vigilia. Vigiam sobre si, & sobre o seu rebanho; & aõs que vigiam se communica Deos, & seus favores, & inspirações.

SEGUNDO PONTO.

Considerarey tres cousas na jornada dos Pastores, que delles aprenderey.

Acompanhar com os bons , que me nam encontrem buscar a Deos, antes me ajudem, & favoreção, como fizeram os Pastores.

Resolverme a deyxar tudo por bulcar a

I iij

Deos,

Deos, quando me chama, fiando por isso não perderey nada: & quando se perca, he melhor perder tudo, por não perder a Deos, como elles assentárao.

3.

Caminhar com pressa, quando buscar a Deos, como caminharão os Pastores à lapinha, & não com froxidão, & descuydo.

TERCEYRO PONTO.

Con-
fide-
ração.

E Nterando com os Pastores na lapinha, confidarey o que achárao, o que viraão, & o que fizeraão; a alegria que teve seu coração, & o do Menino, o de Maria, & o de Joseph, com o mays, que ahi succedeo.

Seguemse duas Meditações, em q̃ a Alma se pôde entreter no dia da Circuncisão até o de Reis.

MEDITAÇÃO XIV.

Da Circuncisão do Menino Deas no oytavo dia.

PRIMEYRO PONTO.

Luc.
12. v.

M Andava a Ley de Deos, que os meninos se circuncidassem no oytavo dia depòys de seu nascimento: & não estando o Me-

Menino Deos obrigado a esta ley, por não ser concebido por obra de varaõ, nem haver contraído peccado original, se quiz livremente obrigar a ella, só porque era Ley de Deos: não attentou mays, que a ser Ley de Deos, para se obrigar a guardala tanto à custa de seu Sangue, ainda que estava livre do comprimento della. Já do berço nos quiz dar esta lição, a obediencia, & pontualidade, com que devemos guardar a Ley de Deos, só porque he sua, ainda que nos custe gottas de sangue o guardala. Aqui chorarey com lagrimas de sangue o atrevimento, & facilidade, com que innumeraveys vezes quebrantey a Ley de Deos, & de sua Igreja, por qualquer appetite, ou conveniencia; não tendo em minhas acçoens mays ley do que a minha conveniencia, ou o meu appetite: assim vivia como se não ouvera Ley de Deos, ou eu não estivera obrigado a ella: & ainda mal, porque ainda hoje não terey toda a cautela, que devo em guardala; antes por qualquer razão frivola, ou escusa de pouco momento, me darey por desobrigado do comprimento della. O Menino Deos, estando desobrigado por muytas razoens, se não valeo de nenhũa; & eu gosto de achar razoens, que me desobriguem, & às vezes o que me parece razão, não he mays, que amor proprio: disto me hey de confundir, & resolver a ser d'aqui por di-

ante muyto pontual em guardar a Ley de Deos, não attentando mays que a ser ley sua, ainda que me haja de custar gottas de sangue, como custou hoje ao Menino Deos. Concedeyme, ô Deos Menino, que de hoje em diante à vossa imitação seja muyto pontual em guardar vossa Ley; & possa dizer com o Propheta, que trago a vossa Ley no meyo de meu coração: *Deus meus voluit, & legem tuam in medio cordis mei.* Para que o meu coração se não aparte nunca de vossa ley: & se para a guardar for necessário derramar sangue, eu offereço todo o de minhas veas, só por não quebrantar a vossa Ley.

Psat.

39.v.

1.

SEGUNDO PONTO.

A Qui hey de ponderar, como nesta Ley particular concorria huma circumstancia, que encarece mays a observancia da Ley, & o amor do Menino; & he, ser huma Ley que elle vinha derogar, & introduzir em seu lugar o Bautismo, para remedio da culpa original; mas ainda assim se quiz circuncidar, mostrando q̃ vindo-a derogar para nós, a não queria dispensar comfigo. Vem Christo derogar a penosa Ley da circuncisam, & introduzir a suave do Bautismo; & pondonos a nós a suave do Bautismo, tomou sobre si a penosa da Circuncisam. Alegrate, ô alma

INFANCIA DE CHRISTO. 137

ô alma minha, que tens hum Salvador tam benevolo para ti, & tam rigoroso configo, que deyxandote a ti o suave, toma sobre si o penoso; para ti banho, & para si golpe; para ti lavatorio de agua, & para si Bantismo de sangue: tudo foraõ lances de seu amor, que nem consentio em nós esta pena, nem se quiz izentar deste golpe: nam soffreo seu amor aver golpe, ainda de huma Ley derogada, porque nam passasse seu sacratissimo Corpo. Oh Amor gigante de Deos Menino, como soys cruel para vòs, & brando para mim! Oh se à vista desta fineza fora eu menos brando para mim, & menos cruel para vòs! Derogastes a Ley, & tomastes o golpe; antes com este golpe se acabou esta Ley: para remedio da minha culpa me instituistes hum lavatorio de agua, & para satisfação de vosso amor tomastes hum bautismo de sangue. Oh se foubra eu conhecer esta fineza! Oh se me foubra suspender neste amor!

TERCEYRO PONTO.

POnderarey, como nam só se sojeitou o Menino Deos à Ley da Circuncisão, a q̃ não estava obrigado, & que vinha derogar; mas logo no oytavo dia de seu Nascimento quiz levar este golpe: porque alem de o mandar assim a Ley, obrigava-o o amor. Estava já
tam

tam desejoso de levar golpes pelos homens, que lhe estava pullando o sangue por hum golpe: & se lhe tardava mays o golpe, arre-bentára pelas veas. Não reparou na ternura do Corpo, nem na incommodidade do presepe, não o retardou a imaginação da dor, tudo atropellou, tudo venceu o desejo de padecer já pelos homens. Entrando o oytavo dia, já o amor deu todos oytos por

Luc. consummados: *Postquam consummati sunt dies*

2. v. oitô: Porque eraõ para padecer o Menino:

12. *Ut circumcideretur Puer.* E se a Ley não dilata-tára a Circuncisão para o oytavo dia, antes delle a anticipára seu amor. Oh Amor Me-nino, como estays apressado para padecer por quem tam pouco o merece, & tam mal o paga! Achastes, que tam pouco tempo já o era de padecer; & eu nunca acho, que he tempo de penar, & sempre o tenho para vos offender.

Passa, ô alma minha, da consideração de-
ste desejo a ponderar a execução deste gol-
Genes pe. Descarregou o cutello da Circuncisão
22. v. sobre o tenro Corpo do Menino Deos. An-
jo, que tivestes mão na espada, que não des-
carregasse sobre o corpo do innocente Isaac,
aonde estays? Não ha hum Anjo para este
innocente? Não ha hum desvio para este
golpe? Ardia já tanto fogo naquelle peque-
no Corpo, que por não morrer de abafado

arre-

arrebentou por hum golpe. Considera, como corre aquelle sacratissimo sangue, que como corria de boa vontade, corria bem. Adorote Sangue preciosissimo, primeyro do meu Jesu, & primicias da minha salvaçaõ. Pondera a dor, que teve o Menino Deos com este golpe, que como o Corpo era tam tenro, & de compleyçaõ tam delicada, & como por outra parte tinha viva apprehensãõ, & claro conhecimento do que padecia, foy intentissima luctador. Não foy menor a que teve a Virgem Mãy, vendo-o ferido, nem a do Patriarca S. Joseph, vendo o Menino ferido, & a Mãy lastimada. Oh duro cutello, que de hum só golpe dàs tres feridas, no corpo de Jesu, & no coração de Maria, & mays de Joseph; dà hoje quarta ferida em meu coração, para que brote se quer agua, por quem hoje derrama sangue! Acompanha alma minha as lagrymas de Maria, & de Joseph; & quanto os soluços derem lugar à pronunciaçaõ das palavras, falla com o Menino.

COLLOQUIO.

QUE encontrados effeytos vejo, meu Deos Menino, no dia de vossa Circuncisaõ, aos que nos prometêraõ os Anjos no *Luc.* de vosso Nascimento? Poys apregoandose *2. v.* entam paz; *Et in terra pax hominibus*, hoje vos vejo

vejo em guerra: o certo he , que da boa guerra sefaz a boa paz ; & que para nòs logramos aquella paz , vòsso amor vos meteo

Isai. nestaguerra: a paz foy para os homens: *Pax*

9.v.6 hominibus; & a guerra para Deos, que nas-

Ex cendo Menino: *Puer natus est nobis* , já pele-

Jymb. jou como homem : *Et homo factus est.* Oh

Nica. se acabára eu já de entender, que para lograr

aquella paz interior, tam necessaria para a

vida espirital, me hey de fazer guerra até

derramar gottas de sangue ! Gottas de san-

gue vejo hoje correr de vòs , meu Menino, as

que nòs dias antecedentes eram de agua : que

como as correntes do coraçam senam podê-

ram destillar todas pelos olhos , romperam

pelas veas. Por agua , & sangue buscays os

homens, começando vòsso amor suas fine-

zas por onde as ha de terminar ; começando

em agua, & sangue, & acabando em sangue,

Ioan. & agua: *Exiuit sanguis , & aqua.* Vindo meu

19.v. Deos introduzir o Bautismo , & acabar a

34. Circuncisam, vòs nam negastes ao cutello ;

repartindo vòsso amor, para vòs o golpe, &

Exod para nòs o lavatório : & como vindes insti-

17.v. tuir o Sacramento, logo prevenís a materia,

6. nam só para hum Bautismo, mas para os

1. ad tres, de fogo, agua, & sangue: que se a pedra

Cor. de Moyfes ferida brotou agua, vòs Pedra:

19.v. *Petra autem erat Christus*, ferida hoje lançays

7: agua, & sangue, & feris fogo. Oh quanto

san-

INFANCIA DE CHRISTO. 141

sangue, quanta agua, & quanto fogo ! Cheguemos peccadores a estes tres baptismos ; no de fogo abrafemos os coraçoens, no de agua lavemos as culpas , no de sangue venere-
mos a Redempção , & tomemos a peniten-
cia. Como tomastes, meu Deos, carne enfer-
ma : *Verbum caro factum est : Caro autem in-* Ioan.
firma ; logo enfermaestes de amor : *Amore lan-* v. 14.
guo : & começou a doença tão picada , que *Matt*
foy necessario acodir com sangria : *Ut circum-* 26. v.
cideretur Puer. Mas ainda assim, meu Meni- 41.
no, a doença he mortal , & ultimamente del- Cât.
la vireys a morrer. Oh se morreramos de a- 2. v. 5
mor , por quem de amor começa já a mor-
rer ! No Ceo dessa lapinga apparece hoje
hum Cometa sanguineo ; sem duvida pro-
nóstica ruina : *Ecce positus est hic in ruinam.* Luc.
Mas como ainda sanguineo he tambem bene- 3. v.
volo? Para o Inferno pronóstica ruina, & pa- 34.
ra o mundo salvação. Hum Planeta ensan-
guentado predomina o anno seguinte, ave-
rá felicidade, mas custará muyto sâgue. Nam
custou pouco a de minha Redempção , nem *Ibid.*
hoje a de vósso nome, meu Deos : *Ut circum-* v. 21.
cideretur Puer , vocatum est nomen eius Iesus. Ioan.
Nasceys, meu Menino, Cordeyro : *Ecce Ag-* 1. v.
nus Dei , & tambem Pastor : *Ego sum Pastor,* 29.
bonus. Como logo cōsentio o bō Pastor, q̃ fe- &c.
rissem o Cordeyro ? Deyxou ferir o Cordey- 10. v.
ro por libertar as ovelhas. Oh quanto devem 11.

142. MEDITAÇÕES DA

asovelhas ao cordeyro, & ao Pastor! Novo

Psal. Sacerdote já offereceys o sangue em quanto

109. não sacrificays Sangue, & Corpo, & como

v.5. para interceder com o Pay ainda não falla o

Verbo, clama o Sangue. Flor de Nazareth,

apenas nascida, & já cortada: bem se prova

daqui, que para as flores o tempo de appare-

Cant. cer he de cortar: *Flores apparuerunt, tempus*

2. v. *putationis advenit.* Virgem Santissima, a flor

12. já está cortada, compone o ramallete, &

Cant. então podereys dizer: *Fasciculus myrrha di-*

1. v. *lectus meus mihi.* Pegay no ramallete, & já

13. podereys dizer antes de chegarem os Ma-

Cant. gos: *Manus meae stillaverunt myrrham.* Oh não

5. v. destillem as mãos may's mirra! Levay o ra-

5. & mallete ao peyto: *Inter ubera mea commora-*

1. v. *bitur.* Recolhey outra vez o sangue na am-

13. bula de cristal donde saíó; ahi o guarday para

nòs, poys para nòs lho destes, & para nòs o

tomou. E vòs, Patriarca divino, Espoio da

Mây, & Ayo do Filho, intercedey por nòs

com ambos: com o Filho, que o dè, & com a

Mây, que o dispenda: para que tintos com

este sangue, livremos do castigo de Deos, co-

Exod. mo os Israelitas com o do Cordeyro: *Et in*

12. v. *sanguine Agni dealbati gaudijs perfruamur sem-*

13. *piternis.* Amen.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

O Brigouse o Menino Deos à ley penosa da Circuncisão, a que não estava obrigado: choremos a facilidade com que quebramos a Ley de Deos; & não nos demos por desobrigados por qualquer razão, ainda que nos haja de custar gottas de sangue.

SEGUNDO PONTO.

E Vindo o Meniuo Deos derogar a ley da Circuncisão, a não quiz dispensar consigo; instituindo para nós o lavatorio suave do Bautismo, tomou sobre si o penoso golpe da Circuncisão.

TERCEYRO PONTO.

L Ogo no oytavo dia recebeo em seu ten-^{1. Cõs} rissimo Corpo o cruel golpe da Circuncisão; & já de antes o levàra, se o não dilatára a ley para o oytavo dia, pelo grande delejo de padecer por nosso amor.

Logo considerarey a execução do golpe ^{2.} com a dor do Menino, da Virgem Máy, & de S. Joseph.

ME.

MEDITAÇÃO XV.

Do Nome de Jesu, que foy imposto ao Menino no dia de sua Circuncisão.

PRIMEIRO PONTO.

Considerarey as causas, porque no dia da Circuncisão foy posto ao Menino Deos este nome; sendo que já antes de sua Conceyção lhe estava chamado pelo Anjo Embaxador, como declara o mesmo Evangelista : *Vocatum est nomen ejus Iesus, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur.* Já antes de sua Encarnação lhe estava chamado este nome, mas só em sua Circuncisão foy declarado, & aceyto pelo Menino, por duas razões.

Primeyra, porque Jesu quer dizer Salvador; & não aceytou o Menino nome de Salvador sem haver derramado sangue. He tam necessario para salvar, derramar sangue, que sem derramar sangue, nem o Menino Deos aceytou o nome de Salvador: & se atè o Filho de Deos derramou sangue, para ser Salvador, como me quero eu salvar sem derramar sangue? Se atè o Filho de Deos se circun-

INFANCIA DE CHRISTO. 145

cuncidou para ser Salvador dos outros, que será necessario de circuncisar, para se salvar cada hum a si? Oh alma minha, adverte o que te diz o Apostolo, & ensina hoje o Filho de Deos: o Apostolo te diz, que sem effusam de sangue se nam alcança remissam de peccados: *Sine sanguinis effusione non fit remissio*: o Filho de Deos te ensina hoje cl- *Ad Heb.*
mando por huma ferida, que sem circunci- *9.v.*
sam não ha salvar, poys até elle para ser Sal- *22.*
vador, passou primeyro pela circuncisaõ.
Comeste exemplo me hey de hoje animar a
cortar em mim, & por mim, para assegurar
minha salvação: se sou soberbo, hey de cir-
cuncidar as presunçoens; se sou vaõ, hey de
circuncidar as vaidades; se irado, hey de cir-
cuncidar as payxoens; se sensual, hey de cir-
cuncidar os appetites; se delizioso, hey de cir-
cuncidar as demãcias; finalmente se sou pec-
cador, hey de me circuncidar a mim, hey de
cortar em mim, & por meu amor proprio,
ainda com derramamento de sangue, se for
necessario, até sojeitar a carne ao espirito, &
os appetites à razão. Oh Deos Menino, &
circuncidado, emprestayme o vossõ cutello!
E senão fiays de meu amor proprio, que me
circuncide como convem, circuncidayme
vòs, cortayme, & cortay sem dò: que quando
o cortar me he tam necessario, não he
ter dò o não cortar: antes cortarme he ter

K

dò

do de de mim : & ou de hum modo, ou de outro, não me falte o cortar necessario, para assegurar minha salvação; poys atè em vòs foy conveniente cortar, para teres o nome de Salvador.

SEGUNDO PONTO.

A Segunda caula, ou razão, porque o Menino Deos esperou pela Circuncisão, para selhe declarar, & aceytar o nome de Jesus, foy, porque na casa de Deos só tem nome quem passa pela circuncisão. Na casa de Deos quem dà nome aos seus servos, fennão o circuncidaremse, cortarem por si, & mortificarem seus affectos? Tambem esta razão me ha de animar a tratar muyto da mortificação de meus appetites, se quero escrever o meu nome na casa de Deos. Oh ambiciosos de nome, se quereys nome na casa de Deos, aonde só he bom ter nome, mortificayvos, & se quereys mayor nome, mortificayvos may: que quanto cortares por vòs nos vossos appetites, & nos vossos affectos, tanto acrescentareys no vossò nome! Entre

Ad todos os nomies, que teve o Filho de Deos
Phi. feito homem, o may estimado, & reveren-
lip.2. ciado foy o de Jesus, em fim nome sobre todo
v.9. o nome, como lhe chama S. Paulo: *Quod est*
et 10. *super omne nomen: ut in nomine Iesu.* Porque
entre

INFANCIA DE CHRISTO. 147

entre todos só este aceytou na Circuncifam, & rubricou com seu sangue. Oh alma minha, desenganate, que na casa de Deos não ha nome sem circuncifão; mas tambem consolate, que na casa de Deos não ha circuncifão sem nome. Sena casa de Deos queres nome, animate à circuncifão. Mas ay de mim, que não quero a circuncifam, & quero o nome. Quero o nome de Christão, mas não circuncidar minhas payxoens: quero o nome de virtuoso, mas nam mortificar meus appetites. Gozome Menino. Jesus, que tenhays tal nome, tam breve nas syllabas, & tam grande na sustancia, que he sobre todo o nome, porque o rubricou vosso sangue; & costuma o sangue escrever em breves syllabas grande nome. Só quizera nome em vossa casa; mas se isto não pòde ser sem circuncifam, dayme valor, para que cortando em mim, escreva em vossa casa o meu nome com o meu sangue.

TERCEYRO PONTO:

A Qui ponderarey a soberania deste admiravel nome, & os proveytos, que me causa, para o saber estimar, & escrever no coração. Primeyramente foy este nome imposto principalmente pelo mesmo Eterno Pay, com grande consideraçam, & propriedade: foy annunciado pelo Anjo juntamente com

a Encarnação do Verbo Divino; foy aceyto do Menino na Circuncisão com grande mysterio, & derramamento de sangue: os primейros que o tomáraõ na boca, foraõ a Virgem Mãy, & o bem-aventurado S. Joseph, postos de joelhos com muyta reverencia, & devoção: em fim nome sobre todo nome, a quem a joelhaõ, o Ceo, a terra, & o mesmo Inferno: *Quod est super omne nomen: ut in nomine Iesu omne genu flectitur, Caelestium, Terrestrium, & Infernorum.* Alegrome quanto posso, ô Deos Menino, de que tenhays hum nome tam estimado, & venerado, que o adorem, & dobrem o joelho, o Ceo, a Terra, & o Inferno: quizeravos adorar em todos elles, para que em hũa só adoração vos repita muytas vezes as adorações de todos.

Logo passarey a considerar os proveytos, que me causa este dulcíssimo nome, & como entre os mays que tem o Verbo Humanado, este me dà mays confiança; porque este significa, & declara mays propriamente a natureza humana, incluindo tambem a significação da Divina, & por razão da humana me promete compyxaõ, & por razão da Divina me assegura o remedio, & assim este nome de Jesus invocado com confiança move a Christo, que como homem se compadeça de mim, & como Deus me remedee. Quem invocou o nome de Jesus, contra o Demonio,

INFANCIA DE CRISTO. 149

nio, que o nam fizesse fugir? Quem o invocou
 nos perigos de corpo, & alma, que não livrasse?
 Quantos invocando-o contra as tentações do
 Demonio, Mundo, & Carne, as fazem desa-
 parecer? Quem o invocou com confiança na
 vida, que não achasse remedio; & quem o in-
 vocou de coração na morte, que não achasse
 salvação? Até o mesmo Christo, por morrer
 com o nome de Jesus, ordenou, que lho pu- *Joan.*
 zessem na Cruz, em que morreu. Oh Jesus, no- *19.v.*
 me dulcissimo, & benignissimo, quem te tive- *19.*
 ra bem impresso no coração, para refugio na
 vida, & amparo na morte! Meu Menino Je-
 sus, que derramastes o vosso sangue, quando
 tomastes o vosso nome, para escreveres o vosso
 nome com o vosso sangue, escrevey no meu
 coração com este sangue este nome. Eu offe-
 reço o papel, vós dais a tinta, & a Virgem
 Mãe dará a penna, na que teve de vos ver fe-
 rido, & com penna tão delgada, & tinta tam
 fina, assim escreva o amor o vosso nome neste
 papel, que nunca mays se apague. *Iesu, Iesu,*
Iesu, esto mihi Iesu. Jelu, Je u, Jesu, sede para
mim Jesu. Iesu, Iesu, Iesu, esto mihi Iesu, & sal-
va me. Jelu, Jesu, Jelu, sede para mim Jesu, &
salvay me.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

*Confi-
der.* **A** Primeyra razão do Menino Deos não
aceytar o nome de Jesus, senão na Cir-
cuncisão, foy, porque Jesus quer dizer Salva-
dor, & não aceytou o nome de Salvador sem
derramar sangue, ensinandonos, que sem cor-
tar, & mortificar não ha salvar.

SEGUNDO PONTO.

*Confi-
der.* **A** Segunda razão foy, porque na casa de
Deos não ha nome sem circuncisão, sem
cortar pelos affectos, & appetites, & mortifi-
car as payxoens.

TERCEYRO PONTO.

1. *Cōf* **A** S circumstancias, que fazem admiravel
este soberano nome.
2. **E** os grandes proveytos, que nos causa, & o
Senhor nos communica por meyo deste san-
tissimo nome.

*Seguemse tres Meditações, para dia de Reis,
& seu Oytavario.*

ME,

MEDITAC, A M XVI.

*De como o Menino Deos chamou os Magos
por hũa Estrella.*

PRIMEYRO PONTO.

DEpoys do Menino Deos chamar à sua lapinha os Pastores por hum Anjo, chamou os Magos por huma Estrella. Aqui considerarey, como Deos nosso Senhor chama a si todos, sem exceção de pessoas, altos, & baxos, grandes, & pequenos, Pastores, & Reis, & a todos pelos meys mays proporcionados; para que quanto he da sua parte não corra perigo em nós sua divina vocação. Aos Pastores chamou por hum Anjo, que claramente lhes dissesse o Mytterio, & os enviassse à lapinha, & aos Magos por huma Estrella, que só lhes servisse de sinal mudo; porque para os Magos sabios na Astrologia, & versados nas Escrituras, bastava huma Estrella, & para os Pastores rusticos, era necessario hum Anjo. Que desculpa terey eu logo de não acodir a Deos, que me chama suavemente pelos meys, que sabe me sam mays proporcionados? Que escusa terey de não chegar a hum Deos tam deseioso de que o busque, que se accomoda ao meu genio,

K iiii

nio,

nio, occupação, & estado, só porque tenha effeyto em mim sua divina vocação? Quantas vezes me chamou por Anjos, & quantas vezes me chamou por Estrellas? Quantas vezes pelo meu Anjo da guarda, & pelos que no mundo tem em lugar de Anjos, os seus Confessores, & Prêgadores? E quantas vezes, por suas Estrellas, accendendo interiormente em minha alma as Estrellas de suas santas inspiraçoens? Mas ay de mim, quantas vezes não acodi a Deos, nem pelas Estrellas, como os Reys, nem pelos Anjos, como os Pastores! Ay de mim, como não de ser meus fiscaes no dia da conta estes Anjos, & estas Estrellas, estes Pastores, & estes Reys! Sabemos da Escritura, que no Juizo universal não de cair as Estrellas: teme alma minha, que no teu juizo particular, também cayaõ sobre ti muytas Estrellas de tantas inspiraçoens, que Deos te tem dado: antes que as Estrellas cayaõ sobre ti, levantate tu com ellas; aceyta as Estrellas, com que Deos te chama. Nenhuma occupação, ou estado póde ser escusa de não acodir a hum Deos, que chama por meynos proporcionados a cada hum, ou por Anjos, como aos Pastores, ou por Estrellas, como aos Magos.

SEGUNDO PONTO.

Considera, como os Magos entre todas as felicidades, que logravaõ, só agora tiveraõ verdadeyramente estrella, porque era Estrella de Deos: *Vidimus stellam ejus: Matt* tinhaõ boa estrella das que o mundo falsamente costuma chamar estrellas, poys eraõ ricos, poderosos, & venerados no inundo, em fim Reys; mas só hoje tiveraõ verdadeyramente estrella boa; porque os chamava para Deos, & os levava à lapinha, & só as estrellas, que nòs levaõ a Deos, são boas, & só são estrellas. Oh se se acabára já de desengannar o mundo cego, que as suas estrellas nem são boas, nem são estrellas! Como pôdem ser boas, nem estrellas, as que menam levam a Deos, antes muytas vezes me afastaõ d'elle? Se sempre as cousas inclinão para o seu natural, & o natural das Estrellas he o Ceo, como pôdem ser Estrellas, as que me não inclinão para o Ceo, antes muytas vezes me desviaõ d'elle? Oh como he errada a Astrologia do mundo na observação das Estrellas! Quem nam diria, que teve no mundo melhor estrella o rico do Evangelho do que o pobre Lazaro? Mas quem não dirá agora, que nam foy estrella a do rico, poys o sepultou no Inferno, & que foy boa estrella a de Lazaro,

Lazaro, que o levou ao Seyo de Abraham? Que estrella era a destes Reys, que os tinha na cegueyra da gentilidade, caminho certo de sua condemnação? Confesso meu Deos, que só as vossas são boas, & são estrellas: porque são estrellas, que nos levão a vós. Dayme meu Deos Menino estrella, que me leve a vós, & à vossa lapinha, & eu por esta só estrella renuncio todas as do mundo, mas que sejaõ as dos mayores Potentados, & Reys delle: poys vejo hoje Reys, que só tiverão boa estrella, quando tiverão a vossa, que tirando-os da cegueyra da gentilidade os guiou para vós: *Vidimus stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum.*

TERCEYRO PONTO.

Considerarey, como os Magos sobre esta estrella, que os chamava para Deos, tiverão tambem a de acodirem a ella; tanto que virão a Estrella, logo vieraõ: *Vidimus stellam, & venimus.* Não lhes foraõ impedimento algum dos muytos, que se lhe opuzeraõ, nem a dilação da jornada de tantas legoas, nem as incommodidades do caminho, nem o deyxarem os seus Reynos; tudo venceraõ por acodirem à sua vocação, & isto sem mays motivo, ou fundamento, que o final de hũa Estrella, & nisto esteve a sua
 mayor

INFANCIA DE CHRISTO. 155

mayor estrella, acodirem pontualmente a ella. Outros muytos foram chamados , a toda aquella gentildade appareceo a Estrella , mas entre todos só nos consta de tres Reys , que acodissem a ella , & por isso só para estes foy a Estrella estrella , & para os mays seria a Estrella ruina ; porque só desta vocação pendeo a salvação , ou condenação de muytos. Oh lastima grande , que pendendo a salvação , ou a condenação de huma alma , de huma vocação , se faça tam pouco caso de huma vocação ! Que sendo chamados tantos , só acodissem tres ! Que sendo tantos os chamados , sejaõ tam poucos os escolhidos ! Ay de mim , & se serey eu dos escolhidos , assim como sou dos chamados ? Oh alma minha , se sentes , que Deos te tem chamado a si , & a seus santos exercicios , segue a sua Estrella ; & se sentes , que Deos te chama a mayor perfeição , não desprezes suas vocações , teme , & treme , poys a mesma Estrella , que fez aos Magos Santos , faria a outros muytos condenados. Confesso meu Deos Menino , que me tendes chamado por vossa Estrella , como aos Magos ; mas tambem sey , que vós mesmo me dizeys , que ninguem pôde ir a vós , se vosso Eterno Pay o não levar: *Nemo potest venire ad me , nisi Pater meus Iean. traxerit eum.* Rogay poys a vosso Pay , que 6 v. me leve , ou levayme vós , que podeys tanto 44. como

Cant. como elle: *Trahe me post te.* Levayme a vòs, &
1.v.4 logo não ló irey, mas correrey, & muytos co-
 migo: *Curremus.* Levayme como aos Magos
 com a Estrella, que de hoje em diante nam
 quero mays Estrella que buscarvos, não quero
 mays Estrella, que seguirvos.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

*Con-
fid.* **C**hamou o Menino Deos aos Pastores por
 hum Anjo, & aos Magos por hũa Estrel-
 la, & nos chama a todos pelos meyos mays pro-
 porcionados a cada hum; porque ninguem te-
 nha desculpa de lhe não acodir.

SEGUNDO PONTO.

*Con-
fid.* **T**endo os Magos muyto das estrellas, & fe-
 licidades do mundo, poy serão Reys, ló
 então tiverão estrella, & estrella boa, quando
 tiverão a que os chamou, & levou a Deos.

TERCEYRO PONTO.

*Con-
fide* **L**ogo os Magos seguirão a sua Estrella,
ração. Lvencendo todos os impedimentos por acu-
 direm à sua vocação, & nisto esteve a sua fel-
 cidade, & a ruina de muytos daquella gentili-
 dade, que não acodirão ao sinal da Estrella.

ME-

MEDITAÇÃO XVII.

Da saída dos Magos do Oriente, & entrada na Corte de Jerusaleem.

PRIMEYRO PONTO.

SAindo os Magos do Oriente, se moveo logo tambem a Estrella, que os foy guiando, & elles a forão seguindo pontualmente sem tornarem atras, nem se apartarem do caminho direyto por onde a Estrella os guiava. E he o que eu devo fazer, se quero caminhar pelo caminho da virtude com bom successo, até chegar ao fim d'elle; hey de seguir a estrella, & vocação interior, que Deos me deu, & a estrella exterior, isto he, o Confessor, & Padre Espiritual, que Deos me poz para me guiar. Esta estrella ha de ser hũa só, & não muytas, & a esta hey de seguir sem tornar atras, nem apartar do caminho por onde ella me guiar; assentando comigo, que vou bem, & só vou bem quando figo a estrella, que Deos me deu por guia; d'yxando a disposição da jornada à conta da estrella, & tomando só à minha o seguila pontualmente, como fizeraõ os Magos: não tornando atras, nem desviando do caminho direyto por onde ella me guia; não tornando a-

tras;

138 MEDITAÇÕES DA

tras; poys ainda só do que olha para tras, diz Christo Senhor nosso, que nam he apto para
Luc. o Reyno de Deos: *Qui respicit retro, non est*
9.v. *aptus Regno Dei*: nem torcendo do cami-
62. nho direyto por onde me levar a estrella,
 poys pelo caminho direyto leva Deos os
Sap. seus justos: *Iustum deduxit Dominus per vias*
10.v. *rectas*: & pelo torcido vam os peccadores, &
10. profanos: *In circuitu impij ambulant*. Oh al-
Pf. 11 ma minha, segue a tua estrella sem tornar,
v.9. nem ainda olhar para traz, do caminho co-
 meçado; poys nam te ameça Christo Jesus
 com menos, que com a privaçam do Reyno
 de Deos. Apartate de caminhos torcidos, se-
 gue os direytos, por onde te guia a estrella, se
 queres chegar com os Magos à lapinha de Be-
 chlem.

SEGUNDO PONTO.

CHegando os Magos à Corte de Jeru-
 salem, de repente se lhes desapareceo
 a Estrella, ordenando-o Deos Senhor nosso
 assim por seus altos juizos, para dar hum de-
 fengano, & para fazer hũa prova. Primeyra-
 mente desapareceo a Estrella, tanto que os
 Magos entráraõ na Corte de Jerusalem;
 porque nas Cortes, & Paços do mundo or-
 dinariamente desaparecem as Estrellas de
 Deos: todo o mays caminho segulam os Ma-
 gos

ros a Estrella, & a Estrella guiava aos Magos; tanto que entráram na Corte de Jerusaleem, & no Paço de Herodes, logo desapareceu a Estrella. A quantos, que seguiam prosperamente a estrella de sua vocação, que os guiava pelo caminho da virtude, entrando nas Cortes, & Paços do mundo se lhes desapareceu a Estrella? Que havia na Corte, & Paço de Herodes, senão huma continua, & geral turbacão? Turbou-se Herodes, & todos os mays com elle: *Herodes turbatus est, & Matt omnis Ierosolyma cum illo.* Herodes turbouse 2.v.3 por ambição, & os mays por lisonja: Herodes turbouse por ambição, temendo que o novo Rey nascido, que buscavam os Magos, lhe tirasse o Reyno, & os mays turbarão-se por lisonjearem a Herodes; & em Corte, & mays Paço, onde havia tanta turbacão, onde reynava a ambição, & lisonja, como nam havia desaparecer a Estrella? Desenganoado estou já, meu Deos, que se arrisca a estrella de vossa vocação entre as turbacões do mundo, & que entre a ambição, & a lisonja desaparece a vossa estrella: livray-me por vossa infinita misericórdia de toda a turbacão, ambição, lisonja, & de todo o lugar, ainda o mays honrado do mundo, em que possa perigar a minha vocação, & desaparecer o minha estrella: que por nam perder a minha estrella, perder ey de boa vontade tudo

do o mays: poyz tudo o mays he menos do que a minha estrella.

Alem deste defengano que nos deu a estrella defapparecendo na Corte de Herodes, quiz tambem Deos Senhor nosso com isso provar os Magos; porque só quando defapparece a estrella, prova Deos os seus servos. Em quanto a estrella nos vay diante, em quanto a luz de Deos nos acompanha, em quanto Deos nos assiste particularmente com seus favores, & divinas consolações, pouco he seguir a virtude; quando por ordem particular de Deos nos defapparece a sua estrella, se nos esconde a luz, nos deyxá o Senhor em escuridades, nos poem em securas, se nos ausenta nas tribulações, & nos falta com suas consolações, entam se prova a virtude, se he verdadeira, firme, & perseverante; en tam prova Deos os seus servos, se lhe sam fieys, se o servem por amor, & tem zelo de sua honra; como provou os Magos, & os achou fieys, como se verá no ponto seguinte.

TERCEYRO PONTO.

NÃO desmayarão os Magos, nem desistiram do começado com a falta da estrella; antes com animo varonil proseguirão por diante, & com generosa resolução perguntaram publicamente pelo novo Rey nat-

INFÂNCIA DE CHRISTO. 161

nascido, na Corte de Jerusaleem, sem temor de elRey Herodes, desprezando todos os perigos, a que se oppunhaõ, às mãos de hum Rey tiranno, & ambicioso, acclamando outro Rey na sua Corte: *Ubi est, qui natus est Rex Indaeorum?* Não disfarçáraõ a propõsta, nem dissimuláraõ, ou deraõ algũa cor à verdade, não perguntáraõ se era nascido o novo Rey, isso acclamáraõ claramente: *Qui natus est Rex:* só *Ibid.* perguntáraõ pelo lugar, em que nascera, que *v.2.* era só o que não sabiaõ: *Ubi est?* Oh animo varonil dos Magos, que assim falláraõ na Corte, & Paço hũa verdade tam clara, & tam desabrida? Oh fortaleza invencivel, que assim se oppuzeraõ publicamente à ambição, gosto, & conveniencia de elRey Herodes! Oh resolução heroica, em fim de Santos, que desprezando todos os perigos às mãos de hum Rey tyranno, acodiraõ pela honra de Deos, & acclamáraõ sua divina Magestade! Oh quem vira nas Cortes, & Paços do mundo alguns destes Magos Sabios, constantes, & Santos, que sem dependencia, temor, ou respeyto, dissessem as verdades, & acodissem pela honra de Deos! Dayme, ô Deos Menino, a constancia, & fortaleza dos Magos, para que em toda a parte, & lugar, ainda mays perigoso, acuda por vossa honra, & faça, que em nenhum sejais offendido, mas acclamado, servido, & adorado.

Resumo desta Meditação.

PRIMEIRO PONTO.

Confi-der. **S**eguirão os Magos pontualmente a estrella, não tornando atraz, ou apartandole do caminho, por onde ella os guiava? & o mesmo devo eu fazer, seguindo a minha vocação interior, & o meu Padre espiritual.

SEGUNDO PONTO.

1. *Cōf* **C**hegando os Magos à Corte de Herodes se lhes desappareceo a estrella: porque nas Cortes, onde tudo he turbação, ambição, & lisonja, como havia na de Herodes, desapparece ordinariamente a estrella de Deos.

2. **T**ambem com a falta de estrella, luz, & assistencia provou Deos aos Magos, como costuma, & os achou fieys.

TERCEIRO PONTO.

Confi-der. **N**ão desmayarão os Magos com a falta da estrella, antes foraõ por diante, & sem temor de Herodes acclamarão na sua Corte novo Rey nascido.

ME

MEDITAÇÃO XVIII.

*Da saída, que os Magos fizeram de Jerusale-
lem, entrada na lapinha, & volta para
suas terras.*

PRIMEIRO PONTO.

SAindo os Magos da Corte de Jerusale-
m, logo se lhes tornou a apparecer a estrel-
la, & os acompanhou até a lapinha; & bem
mostrou nisto a estrella, que só fogia da
Corte de Jerusale-
m, & Paço de elRey Hero-
des. No qual successo considerarey duas cou-
sas Primeyra, o grande gosto que tiverão os
Magos, quando tornáraõ a ver a estrella:
*Videntes autem stellam, gavisii sunt gaudio Mat-
thaeo magno valde. Alegraraõse com gosto, & ale- 2. v.*
gria muyto grande; foy o gosto tam excessi- 10.
vo, que parece, não achava o Evangelista
termos bastantes, com que o declarar: deste
domo costuma Deos pagar aos que perseve-
raõ em seu santo serviço no meyo das escu-
ridades, & falta da estrella, & acodem por
sua honra no meyo dos perigos, & falta de
suas consolaçoens. Não desmayáraõ os Ma-
gos com a falta da estrella, não tornáraõ a-

traz do começado no meyo da escuridade, não desistiraõ de seus santos intentos por medo do Rey, acodiraõ pela honra de Deos sem temor de Herodes; & o Senhor, que para os provar, os poz nestes perigos, & escuridade sem estrella, lha restituiõ logo com muyto mayor alegria, gosto, & consolação, do que tinham de antes; que nos não encarece o Evangelista este gosto, quando a estrella primeyro lhes appareceo, mas agora que se lhes restituiõ. Neste exemplo aprenderey a desprezar os perigos por acodir pela honra de Deos, & não desistir de meus bons intentos, por respeytos humanos, nem desanimar, quando se me esconder a estrella; mas perseverar no meyo da escuridade, & tribulação, fiando em Deos nosso Senhor, que em paga da minha perseverança me ha de restituir a estrella com dobrado gosto, & consolação, como fez aos Magos.

A segunda cousa, que aqui hey de ponderar, he que esta estrella depoy de tornar a apparecer aos Magos, sempre os acompanhou até chegarem à lapinha, & sobre ella

Ibid. parou com firmeza: *Usque dum veniens*
 7.9. *staret supra ubi erat Puer.* Mysterioramente usou o Evangelista do verbo *staret*, que significa estar em pè, & com firmeza; & estava a estrella com firmeza, porque estava sobre a lapinha, & parava em Deos, & só as estrellas,
 que

INFÂNCIA DE CHRISTO. 165

que paraõ em Deos, são firmes. As estrellas do mundo são tam varias, como experimenta quem as tem, porque são estrellas errantes; só as estrellas, que vão dirigidas a Deos, & paraõ em Deos, são fixas. Quem logrou as prosperidades, valimento, & estrella do mundo, que a não experimentasse varia, & com mudanças? E quem seguiu a estrella de Deos, & poz em Deos a sua estrella, que a não achasse fixa? Oh mundanos, como vejo as vossas estrellas tam errantes, como vòs errados? Se quereys estrella fixa, ponde-a em Deos; que só em Deos pára firme a nossa estrella, como parou a dos Magos sobre a lapinha, em que estava o Menino Deos: *Usque dum veniens staret supra ubi erat Puer.*

SEGUNDO PONTO.

VEndo os Magos a estrella parada, entendendo ser aquelle o Palacio do novo Rey nascido, que buscavaõ, entráraõ na lapinha; & o que mays admirarey aqui, he, que vindo acclamando hum Rey poderoso, & achando hum Menino pobre, que vindo buscar hum Palacio, & achando hum Presépe, que vindo buscar hum Rey em throno, & achando por throno huma manjedoura, não se embaraçasse a sua Fè. Oh Fè, como es poderosa para cativar entendimento! Oh

Deos Menino como começays já a triunfar do mundo, & suas vaidades! Entrando os Magos na lapinha, achárao o Menino com Maria sua Mãe: *Invenierunt Puerum cum Maria Matre ejus.* Alviçaras, alma minha, que já Maria tem nos braços a Jesu, & já Jesu está nos braços de Maria! Logo prostrados por terra adorárao o Menino: *Et procidentes adoraverunt eum.* Alegrome, ô Deos Menino, de ver já Reys prostrados diante de vossa divina Magestade, de ver já Coroas lançadas por terra diante de vosso Presépe. Aí Reys, & aí Coroas, que só soys Coroas, & só soys Reys, quando prostrados diante dessa lapinha: só entam estão as Coroas seguras nas vossas cabeças, quando lançadas das vossas cabeças aos pés de Deos. Logo abrindo os seus thesouros lhe offerecéram em final de vassallagem, & tributo, Ouro, Incenso, & Myrrha: *Et apertis thesauris suis obtulerunt ei munera, Aurum, Thus, & Myrrham.* Ouro como a Rey, Incenso, como a Deos, Myrrha, como a Mortal; confessando-o Homem, Deos, & Rey.

Quizera, meu Menino, em companhia dos Magos fazervos tambem minhas offer-
 tas; mas ay de mim, que sou tam pobre, que
Matt não tenho thesouros que abrir: mas se não
 6. v. tenho thesouros, tenho coração; & suppo-
 21. sto que ordinariamente está o coração, on-
 de

INFANCIA DE CHRISTO. 167

de está o thesouro, não he certo estar o thesouro, onde está o coração, porque eu tenho coração, & nam tenho thesouro: mas se nam tenho thesouro, tenho desejo de o ter. Do mays intimado do meu coração, que aqui abro a vossos pès, vos offereço no desejo, as dadi-vas, que os Magos vos offereceram dos seus thesouros; offereçovos pelo ouro hum desejo ardentissimo de ter hum amor infinito, para vos amar infinitamente, como vòs vos amays; offereçovos pelo incenso hum desejo fervorosissimo de huma alta oraçam digna de apparecer diante de vossos olhos: *Diri- Pſal. gatur, Domine, oratio mea sicut incensum in 140. conspectu tuo.* E porque nam ha oraçam sem v.2. mortificação, vos offereço pela myrrha hum desejo efficacissimo de me mortificar em tudo aquillo, que vos desagrada. Aceytay, meu Menino, estes desejos, poys conheceys minha pobreza, & fazey-os obras: que se sendo Pala-vra vos fizestes obra: *Verbum caro factum est, Ioan.* bem podeys fazer obra hum desejo: & em 1.v. quanto eu afervoro mays estes desejos, ouvi 14. os Magos que vos fallão.

COLLOQUIO.

MEu Deos, meu Rey, & meu Menino, *Eccl.* cessem já as lagrimas de que lamen- 10.v. ta o Reyno, que tem o Rey menino: *Vae tibi 16. terra.*

terra, *cujus Rex puer est*; que hoje está a felicidade do Reyno, em nascer Menino o que he Rey: porque se bem nasceys Menino, *Puer natus est*, já vindes feyto homem: *Et homo factus est*. Aqui nos prostramos a vossos pès, Rey poderoso, já não será singular a acção dos Anciaões do Apocalypse, que prostrados por terra lançaõ as suas Coroas diante de vossa Magestade; mas com esta differença, que elles lançaõ as suas Coroas diante do vosso Throno, & nós lançamos as nossas diante de vosso Presépe; elles diante do Cordeyro morto: *Agnus stantem tanquam occisum*; & nós diante do Cordeyro vivo: *Ecce Agnus Dei*, que está pizando as palhas, & apascentandose no trigo, que soys vós mesmo, trigo como ouro, que caão do Ceo. Aco-
 29. diê gentes, que anda o Cordeyro no trigo: ha tal estrago! Ora o tempo mostrará, como nos presta o que elle come; que se agora come o trigo, depoyes se nos ha de dar em pão: *Hic est panis*. Aqui se nos parou a estrellla, meu
 Ioan. Menino: *Usque dum veniens stare supra ubi*
 6. v. *erat Puer*. Mas não parasse: quando nam
 5. podia passar may's adiante, nem nós temos
 Matt may's que desejar, nem a estrellla may's para
 2. v. 9 onde ir. Muyto nos valeo agora ser Astro-
 Ibid. logos, para conhecermos que a mayor quali-
 dade da estrellla he ser vossa: *Vidimus stellam*
ens. Que em vós tem a sua estrellla todas as
 may's.

mays. Vimos do Oriente, & cà vimos buscar
o nascimento do Sol. Que he isto? Mudouse
o Sol, ou trocouse o Oriente? Nasceo de ou-
tro melhor Oriente, outro melhor Sol: já
daqui por diante no nosso Oriente não nas-
cerá o Sol para nós, porfêha, isso fim; que à
vista deste Sol bem se pôde pôr o outro Sol.
Medemse os ardores do Sol pelos signos,
em que assiste: aqui vemos o Sol entre os
signos de Tauro, & Virgem: poys haverá
grande calor. Oh divino Sol, abrazay com
voslos ardores nossos coraçõens em voslos
amores! Aquí vos offerecemos estas offertas
(não disse bem) aqui vos pagamos este tri- *Matt*
buto; se depòys o haveys de dar a Cesar, arre- *17.v.*
caday o agora de nós; anticipe se o nosso co- *27.*
nhecimento à sua cegueyra, & a nossa devo-
ção à sua violencia. Aqui vos rendemos
vassallajem, & tributamos adoração; nessa
pobreza soys nosso Rey, nesse abatimento
nosso Deos, nessas lagrimas nosso Homem.
De lá do Oriente trazemos o ouro, mas cá
vimos engastar a pérola; engastay, engastay,
divino Artifice, esta pérola de vossa belleza,
& de voslos olhos, neste ouro de nossa cari-
dade, & amor, com hum engaste tam fixo, que
nunca se delengaste. De lá do Oriente tra-
zemos o Incenso, mas cà o vimos accender
ao fogo: accendey, fogo divino, este Incenso
de nossa devoçam, que ló a vòs cheyre, &
nunca

nunca mays se apague: Se accendeste o fogo nas palhas, que muyto, que das palhas o pegueys no incenso? De lá do Oriente trazemos a myrrha, mas cá vimos fazer o ramalhete. Ou juntay esta flor de Nazareth com esta myrrha, & ficará ramalhete de myrrha, & flor que tragaõ ao peyto vossa Esposa, &

Cant. vossos amantes: *Fasciculus myrrhe dilectus*

1. v. meus mihi, inter ubera mea commorabitur.

13. Diz o mundo, que somos Reys, & que somos sabios; quanto agora tudo somos; Reys que nam ha mayor reynar, que servirvos: *Servire Deo regnare est*; sabios, que não ha mayor saber, que buscarvos. Oh quem vos foubiera buscar, & achar, para nunca mays vos perder! Lançaynos meu Menino a vossa benção, que a vossa benção bem póde abranger a todos tres, & a outros muytos. Se Isaac

Genes achou, que não tinha já benção para E-

27. v. saù, porque a tinha dado a Jacob: Vòs divi-

37. no Isaac, tendes benção para os Jacobs, & para os Esaùs: lá a benção de Isaac era de pão, & vinho, que depòys de dada a Jacob, não restava para Esaù: aqui o mesmo pam dos

Zach. escolhidos: *Frumentum electorum*; & o Vinho

9. v. das Virgeis, *Et vinum germinans Virgines*,

17. he o que lança a benção, & póde abençoar a tres, & a todos. Divino Pão, & Vinho, lançaynos benção de vinho, & pão; que temos ainda muyto que caminhar: & diz o di-

TERCEYRO PONTO.

EM sonhos foraõ avisados os Magos, que não tornassem pela Corte de Herodes, mas voltassem para suas terras por outro caminho; o que elles fizeraõ pontualmente, não reparando na palavra que tinhaõ dado ao Rey, porque era contra a disposição Divina: *Et responso accepto in somn- Matt
nis, ne redirent ad Herodem, per aliam viam 2.v.
reversifunt.* Considerarey neste ponto a pro- 12.
videncia, que Deos tem dos que o buscaõ com resoluçaõ, para os livrar dos perigos, & que não tornem pelos mesmos caminhos antigos: porque quem chegou à lapinha, quem de vèras busca a Deos, para o não perder, nem a sua vocaçã, não ha de tornar pelos mesmos caminhos, que de antes, não ha de continuar os mesmos vicios, não ha de andar nas mesmas companhias, não ha de assistir nas mesmas conversaçõens, não se ha de meter nas mesmas occasiõens, que antes o apartavaõ de Deos, nem pôr nos mesmos perigos, que o eraõ de sua salvação. Na Corte, & Paço de elRey Herodes haviaõ perdido os Magos a sua estrella, & tinhao estado em grande perigo; & pelos livrar desta occasiã, & deste perigo lhes
man-

mandou o Senhor, que não tornassem por tal Paço, nem por tal Corte, ainda faltando à palavra, que tinhão dado ao Rey. Guiayme, ô Deos Menino, como aos Magos por outros caminhos dos que trouxe atéqui: *Vias 24. v. tuas Domine demonstra mihi.* Não me mova algum respeyto humano a não seguir os caminhos por onde me quizeres levar, para vos não perder, se vos achey nessa lapinha, & vos lograr nessa Bemaventurança eterna. Amen.

Resumo desta Meditação.

PRIMEIRO PONTO.

1. *Cõf* **S** Aindo os Magos da Corte de Herodes, lhes tornou a apparecer a Estrella, com grande alegria, & consolação sua, pagandolhes Deos com isto a perseverança, que tiverão na escuridade; & falta della.
2. E acompanhou-os até a lapinha, sobre a qual parou com firmeza; que fô em Deos pára firme a nossa estrella, & as do mundo sempre são varias.

SEGUNDO PONTO.

1. *Cõf* **D** A entrada dos Magos na lapinha, de suas adorações, & offertas, & as que eu

INFANCIA DE CHRISTO. 173

eu à sua imitação devo fazer ao Menino do intimo do meu coração.

Só então estão as Coroas seguras nas nossas 2. cabeças, quando lançadas das nossas cabeças aos pés de Deos.

TERCEYRO PONTO.

FOraõ avisados os Reys, que não tornassem Con- pela Corte de Herodes, mas voltassem por *fid.* outro caminho para suas terras, como fizeraõ: & he o que devem fazer os que buscárão, & acháraõ a Deos, para o não perderem, andar por outros caminhos diversos, do que andavão de antes.

As oyto Meditaçoens seguintes podem servir para depoy da Oytava dos Reys, & mays tempo seguinte.

MEDITAÇAM XIX.

Dorecolhimento, & exercicios da Senhora em o Portal de Belem, até o dia de sua Purificação.

PRIMEYRO PONTO.

VOltando os Magos à sua região, ficou a Virgem Senhora nossa com o Me-

Menino Jesu, & o glorioso S. Joseph em o Portal de Belem, em quanto durarão os quarenta dias de recolhimento, que mandava a ley antes da Purificação. Considerarey, como foy suave à Senhora este preceyto, por se conformar muyto com o seu deleyto, & com a sua inclinação. De idade de tres annos se recolheo em o Templo com intento de quanto era da sua parte nam sair mays delle; & depoyes que por vontade de Deos se desposou com S. Joseph, não sabemos, que saísse do seu retiro até este tempo, senão duas vezes; huma movida de caridade, a visitar Santa Isabel; outra movida da obediencia ao edicto de Cesar, & à disposição divina, de Nazareth a Belem: & como estava tam costumada ao retiro, nam só lhe foy suave a ley do recolhimento, mas gostosa. Oh com quanto gosto, & consolação assistia a Senhora neste retiro do Portal de Belem, por se ver livre do trato, & conversação dos parentes, & amigos, que em Nazareth lhe podia occupar algum tempo! Porque supposto nenhũa cousa a podia divertir daquella amorosa attenção, & doces colloquios, em que sempre estava com o Menino Deos; queria dedicar-se de todo à contemplação daquelle mysterio, sem tratar de outra cousa, ou com alguma creatura. Estava sempre na presença de Deos, & tinha-o muytas vezes nos braços: & quem

logra

logra a presença, & braços de Deos, deseja a soledade, & consola-se com o retiro.

A imitzação da Senhora amarey muyto o retiro, & recolhimento com Deos, nam saindo d'elle quanto for possível, senam movido da obediencia de Deos, & da caridade de meu proximo; apartandome, quanto poder, da conversação das creaturas, que tanto me distráe da presença de Deos; & mays particularmente nestes dias me recolherey á lapinha, assistindo à Senhora como escravo seu, desejando a ventura de lhe fazer alli algum serviço, nam me apartando nunca de seus pés, pondo debaxo delles o coração, & os olhos em suas mãos: *Sicut oculi ancille* Psal. *in manibus Domine sue*, para ver o que me 122.
manda, & esperar merces, poys vemos agora v.3.
nellas os thesouros da Divindade, que o Eterno Pay guardava no seyo. E para que esta assistencia seja mays continua, fabricarcy Ioan. dentro em minha alma este breve, & soberano edificio, para que em todo o tempo, & 1 v. 18.
lugar, possa estar recolhido com Jesus, Maria, & Joseph. Alcançayme, Virgem soberana, saberme apartar das cousas da terra, para merecer alguma parte dos regalos do Ceo, que aqui lograftes. Concedcyme, meu Deos Menino, recolherme dentro de meu coração, aonde estays como Deos, & entrar no vosso como amante, considerando vossas
fine.

SEGUNDO PONTO.

Considerarey em segundo lugar, como a Senhora todo o tempo, que esteve neste santo Portal, conservou o silencio, que teve naquella primeyra ditosa noyte, em que tudo esteve em silencio: *Cum quietum silentium contineret omnia.* Que para se lograrem mysterios divinos, convinha estar em silencio tudo. Nem era muyto, que estivesse tudo em silencio, se estava em silencio a mesma Palavra do Eterno Pay; & à sua imitação estava em silencio S. Joseph, com a suspensão deste mysterio; & absorva em silencio a Senhora, que nos não consta fallasse alguma palavra, mas só que conservava, & conferia em seu coração todas as que ouvia: *Luc. 2. v.* & quando no coração ha muytas conferências, ha na boca poucas palavras. Toda a Senhora estava em silencio, porque tudo estava em silencio na Senhora: estavam em silencio as payxoens, & em huma admiravel quietação; porque supposto nunca lhe fizesse guerra, agora era mays superior o sossego com a presença do Principe da paz: estavam em silencio as potencias unidas com Deos, & em huma amorosa suspensão; só a von-

INFANCIA DE CHRISTO. 177

vontade produzia finissimos actos de amor, mas tambem nascidos do silencio de huma alta, & amorosa contemplação.

Nestes tres generos de silencio tratarey de imitar a Senhora, quanto me for possivel: guardando silencio nas palavras, para conferir melhor no coração os portentos deste mysterio; em particular, o excessso do amor de Deos, em nos dar seu Filho, *Propter ni-* Ad
miam charitatem suam, qua dilexit nos, com E-
a minha ingratidão, & descuydo em lhe agra- phes. 2
decir este beneficio: silencio nas payxoens, v. 14.
sojeitando-as à razão, para lograr interiormente a paz, que o Rey pacifico tras aos ho-
mens: *Et in terra pax hominibus:* silencio Luc.
nas potencias, suspendendo-as na admiração 2. v.
da bondade de Deos, & belleza do Menino, 14.
pondo-o tambem nos discursos do juizo, para obrarem melhor os affectos do amor. Se tudo está no portal em silencio: *Cum quietum silentium contineret omnia,* razão he, que o tenhamos, ó alma minha: se até a Palavra de Deos está em silencio, poemte alma minha em silencio, para ouvir a Palavra de Deos. Oh Verbo Divino, que fallando ab eterno estays aqui em silencio, dayme que tenha silencio nas palavras à imitação da Virgem, para ouvir o que em silencio me dizeys ao coração! Oh voz do Eterno Pay, aqui tão muda, mas muyto significativa, re-

M . colha

colha eu no meu coração, o que me significays com o vosso silencio! Oh Virgem Santissima, imitevos eu no silencio, para lograr as consolações do Presépe!

TERCEYRO PONTO.

Considerarey em terceyro lugar a altissima Oração da Senhora em todo este tempo, bem merecida das duas disposições dos pontos antecedentes, recolhimento, & silencio, & aonde havia tanto recolhimento, & tanto silencio, nam podia deyxar de haver alta oração. Se desejas alma minha húa alta oração, trata de recolhimento, & guarda silencio; porque no recolhimento, & no silencio se communica Deos às almas por meyo da oração: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus.* Nesta gastava a Senhora a mayor parte dos dias, & noytes, contemplando o Menino no Presépe, throno de sua Divina Magestade, ella de húa parte, & S. Joseph da outra. Vê, & admira alma minha estes dous Seraphins abrazados em amor Divino, que com os affectos clamaõ, *Alter ad alterum: Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth, plena est omnis terra gloria ejus.*

6.v3. Com esta consideração me prostrarey tambem diante deste throno, por ver, se do fogo destes

destes Seraphins se me pega no coração alguma faísca. Outras vezes considerarey a Senhora com o Menino nos braços, & entamays ao vivo Aurora, poys está com o Sol nos braços ; mas Aurorá muyto parecida ao Sol nos resplandores, *Electa ut Sol*, com os cabellos soltos para prisionar nossas almas, & ferir nossos corações : *Vulnerasti cor meum in uno crine*. Fazey, Virgem soberana, q̃ finta cu esta chaga, que como as armas sam de ouro, não matará a ferida. Outras vezes chegando o Menino ao peyto, & dandolhe seu purissimo leyte, & com elle todos os affectos da alma. Oh que affectos tam encendidos do coração communicaria a Senhora ao Menino pelo leyte, que lhe dava ! Oh que sentimentos tam doces cōmunicaria o Menino à Senhora, pelo peyto que recebia ! Oh como se elevaria a Senhora em altissima contemplação, considerando q̃ creava a seus peytos, a quẽ cõ hũa palavra creou todas as cousas, & sustentava cõ seu leyte, a quem cõ sua Providencia sustenta o Universo ! E algumas vezes não cabendo os sentimentos no coração, rômpia no seu Cantico da *Magnificat*, levantando mays a voz, & affecto naquelle verso : *Quia fecit mihi magna, qui potens est*.

Cant.

6.v.9

Ibid.4

v.9.

Tambem he crível, que a Senhora algúas vezes daria o Menino a seu Esposo, para que o tivesse nos braços, & assim o considera S.

M ij

Berj

D. Bernardo. *Arbitror & Joseph virum Mariæ Ber. Super genua frequenter Christo arrisissê.* Oh com *ferm.* quanta reverencia , & devoçam receberia **43.** *in* S. Joseph em seus braços aquelle , por quem *Cant.* suspiravam os antigos , & desejavam ver os Prophetas ! Oh como arderia o coração de quem tinha o fogo tam chegado ao peyto ! Prostrate alma minha aos pés da Senhora , & pedelhe te conceda o Menino por algum espaço , & quando commungares estes dias , confidera que a Senhora te dá o Menino , para o meter no coração , como o dava a S. Joseph , para o ter nos braços : imita a este Santo na veneração , com que o tomava nos braços , & nos affectos , com que o desejava meter no coração. Oh divino Atlante , que sustentays não o Ceo , mas quem o creou , favorecey minha pertençaõ. Oh Virgem Santissima, Rainha regente, pois o Rey Menino ainda não falla , despachay minha petiçam , contemple-o eu á sombra de vossos affectos nesse Prelepe , receba-o das vossas mãos nos meus braços , & recolha-o no coração , para nunca mays o largar. Amen.

QUARTO PONTO.

Considerarey ultimamente , como a Senhora se occupava tambem em algumas obras de mãos , & exercicios necessarios ao
 seu

INFANCIA DE CHRISTO. 181

seu sustento, & ao serviço de seu Filho: para se occupar a Senhora nestes, poria o Menino na lapinha, & podemos connderar que em quanto a Senhora trabalhava, o Menino dormia. Dizem cômummente, que Deos não dorme; mas já vemos a Deos dormindo, que se não dorme para castigar, já chegou de amante, para não castigar, a dormir. Também dizem, que quem tem amores não dorme; mas se agora dorme o amor, he porque vigia o coração, & deste modo bem póde o amor dormir: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Em quanto o Menino dormia, estaria *Cant.* a Senhora cozendo os panos do Menino, & *5.v.* piamente podemos crer, que também alguma *2.* costura, que S. Joseph iria buscar a Bethlem para sustento de ambos. Oh Virgem soberana, que finos sam os vossos pontos, porque he muyto fina a caridade, com que os days! Oh como levantaria de ponto vosso amor, quando daveys estes pontos em serviço do Menino! Alcançayme, que ande eu tam apontado, que não perca ponto em seu santo serviço.

Tambem gastaria a Senhora algum tempo no serviço daquella pobre casinha, já varrendo a lapinha, já guizando a pouca, & pobre comida para seu sustento, & de seu Esposo, já lavando os panos do Menino: & a tudo ajudava o bemaventurado S. Joseph,

faindo tambem fóra ao que era necessario para aquella pobre , & tanta familia , que levava no coração , & logo que podia , se tornava a recolher em sua santa companhia ; dandome exemplo , de que hey de sair às obras da vida activa , levando sempre a Deos no coração , indo em sua divina presença , & recolhendome logo , tanto que as acabar. Chegate alma minha aos pés da Senhora , offerecendote com S. Joseph , para a ajudar no serviço do Menino. A este tempo acordaria o Menino chorando , & a Senhora o tomaria logo nos braços , & daria o peyto , chorando tambem de devoção , & ternura de o ver chorar , offerecendolhe o sangue das veas em o leite , & o coração em as lagrimas. Já não podemos dizer , que os panos de Menino sam pobres , poys lhos está sua Mãy bordando de perolas. Faze alma minha dellas hum a cadea , para te prender aos pés do Menino , que os escravos fugitivos he razão que estejam presos. Oh que prisão tão doce aos pés do Menino ! E quem poderá fazer cadea para tão doce prisão , senão as lagrimas de Maria ? Oh Virgem Sacratissima , já que days a cadea , fazey a prisão ; prendey este escravo fugitivo aos pés de seu Senhor , para que nunca mays lhe fuja , mas assista sempre em seu serviço , & no vosso. Amen.

Resu-

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Voltando os Magos , ficou a Senhora *Con-*
com o Menino , & S. Joseph no Pre-*sid.*
sepe , guardando o recolhimento , que man-
dava a ley antes da Purificação. A vista do
grande gosto , & consolação com que a Se-
nhora assistio neste recolhimento , me incli-
narey muyto a elle , já recolhendome com
Deos em sua divina presença , já recolhen-
dome com elle dentro no meu coração : e-
xercicio precisamente necessario para adqui-
rir virtude , & neste tempo me recolherey
particularmente ao Presepe.

SEGUNDO PONTO.

EM todo este tempo conservava a Senho- *Con-*
ra silencio nas palavras , conferindo em *sid.*
seu coração os portentos deste mysterio ;
nas payxoens , tendo-as foyeytas com hũa
admiravel paz , & quietação ; nas potencias ,
tendo-as unidas com Deos , & em hũa amo-
rosa suspensão , de que nascião finissimos
actos de amor : nestes tres generos de silencio
imitarey a Senhora.

Miij

TER.

TERCEIRO PONTO.

Conf. **D** As duas disposições antecedentes, recolhimento, & silencio tão necessários para a oração, nascia na Senhora hũa oração altíssima, em que gastava a mayor parte dos dias, & noytes, já prostrada com São Joseph diante do Menino, já com elle nos braços, dandolhe o peyto com admiravel suspensão, & accendidissimos affectos, & concedendo-o algumas vezes a S. Joseph para o ter nos braços, o que eu pedirey tambem á Senhora, acompanhando-a na oração, & considerarey que mo concede, principalmente quando cômungar estes dias.

QUARTO PONTO.

Conf. **G** Astava tambem a Senhora algum tempo em obras de mãos, principalmente em quanto o Menino dormia; já cozendo-os seus paninhos, & alguma outra costura para ajuda de seu sustento, já assistindo no serviço necessario da quella pobre lapinha, mas sempre o coração, & affectos em Deos: ajudando-a em tudo o bemaventurado S. Joseph, & saindo tambem fôra quando era necessario; mas sempre na presença de Deos, & tornando-se logo a recolher; ensinandonos deste

INFANCIA DE CHRISTO. 185
ste modo ambos, como havemos de assistir
nas obras da vida activa.

MEDITAÇÃO XX.

*Da Purificação da Senhora, & Pre-
sentação do Menino Deos no
Templo.*

Quarenta dias depoyes do parto foy a
Virgem Máy ao Templo dar compri-
mento a tres leys, que estavaõ postas às
mulheres, que pariam filho varaõ; como se
verá nos tres pontos desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

A Primeyra ley mandava, que as mulhe- *Lev.*
res, que haviaõ parido filho, estivessem *12.*
recolhidas quarenta dias como immundas,
& no fim delles se fossem purificar ao Tem-
plo; o que a Senhora comprio inteiramente,
sendo que não estava obrigada a esta ley;
porque não havia concebido por obra de va-
raõ, & consequentemente não estava immun-
da, antes era purissima sem algũa mancha;
mas ainda assim, sendo purissima, & não estan-
do obrigada à ley da Purificação, se quiz
purificar, por não dar occasião a que se po-
desse

desse sospeytar, que ella era transgressora da Ley de Deos. Quem visse, que a Senhora parira, & se não purificava, não sabendo o mysterio, podia sospeytar, que ella não guardava a ley; & amava tanto a Ley de Deos, que nem consentio poderse haver sospeyta, de que ella a não guardava, & assim não se purificou a Senhora de macula, que ella tivesse; mas da sospeita, que outros podiaõ ter. Oh rara pontualidade na observancia da ley de Deos! Oh se aprendera eu a guardar inteiramente a Ley de Deos à vista da Senhora, que por evitar huma sospeyta, se sojeytou à ley da Purificação.

E teve esta pontualidade da Senhora hũa circumstancia, que a fez mays digna de admiração, & he, que se bem purificando-se evitou hũa sospeyta contra a ley, encorreo em outra contra sua reputação: se a Senhora senão purificára, poderia sospeytar alguém, que ella não guardava a ley, & purificando-se, poderião sospeitar muytos, que ella tinha macula de que se purificar, & posta no perigo destas duas sospeytas, escolheo antes a segũa do que a primeyra: porque a primeyra era contra a observancia da Ley de Deos, & a segunda contra seu proprio credito, & cedeo facilmente à sospeita contra seu credito, por não encorrer na sospeyta contra a ley: mays se accõmodou com sospeytarem, que puri-

INFANCIA DE CHRISTO. 187.

purificandose tivera macula de que purificar-se, do que com sospeytarem, que nam se purificando quebrantára a Ley de Deos. Oh quem tivera lagrimas bastantes para chorar a minha miseria, & a de muytos, que por evitarem húa sospeita contra seu credito, quebrantaõ tão facilmente a Ley de Deos! Quãtas vezes, por húa sospeita contra o credito, se resolvem os homens a muytos peccados graves? Quantas vezes por evitarem huma sospeyta de vir-se a saber a sua falta, procurão a morte de seus proximos? E quantos por não vir a luz a sua falta, que se sospeytava, tomãrão a propria por suas mãos? Quantas vezes, por remir huma sospeytade que não ficarão bem de huma pendencia, vão os homens a desafio, com perigo evidente de sua vida, & certo de sua condemnação? Emfim, quantas vezes por huma sospeyta contra a honra, se atropella a Ley de Deos? Oh se eu me resolvesse daqui por diante a não quebrantar a Ley de Deos por algum descredito, & menos por algũa sospeyta! entendendo, que para hum Christão não ha mayor credito do que a Ley de Deos; como entendo a Senhora, que por evitar huma sospeita de que não guardava a Ley de Deos, se expoz a outra contra o credito, sojeytandose à Ley da Purificação.

S. E.

SEGUNDO PONTO.

Lev. Segunda ley mandava, que passados os
11.v. dias da Purificação apresentasse a mãy
6.º o filho a Deos no Templo, & offerecesse por
 elle hum Cordeyro, & hum Pombinho, ou
 Rola, & os que não podessem offerecer Cor-
 deyro, offerecessem duas Rolas, ou Pombi-
 nhos: a qual ley deu a Senhora inteyro com-
 primento, assim no offerecimento do Meni-
 ro, como da offerta.

Quanto ao primcyro, considerarey o espi-
 rito, & devoção com que a Virgem Santis-
 sima offereceria no Templo seu bem-ditissi-
 mo Filho ao Eterno Pay em reconhecimen-
 to delho haver dado, & juntamente por to-
 do o genero humano para seu bé, & redemp-
 ção. A vista da vontade, & espirito com que
 a Senhora offerece seu bemditissimo Filho ao
 Eterno Pay, se vê claramente a cegueyra dos
 pays, & mãys, que regateão dar filhos a Deos;
 antes lhes impedem que elles se offereçam a
 seu santo serviço em seu templo, & se lhe
 dão alguns de boa vontade, nunca são os
 unigenitos, ou primogenitos, nem os de
 may prendas, mas os may defeytuoses, &
 que tem menos serventia para o mundo, co-
 mo se dalos a Deos fora perdolos. Filho uni-
 co era Jesu de Maria, & o melhor filho, que
 podia

podia ser ; mas por isso mesmo o offerceceo no Templo com mayor vontade ao Eterno Pay. para ser serviço, & remedio do mundo, & o mesmo Filho bem-ditissimo se offerceceo para o mesmo effeyto com ardentissimo zelo da honra de seu Eterno Pay, & entranhavel desejo da salvação das almas.

Quanto ao segundo, considerarey, como podendo a Senhora com o ouro, que lhe dexárao os Reys, comprar hum Cordeyro para offercecer, como offerceciao as mulheres ricas, & nobres, offerceceo duas Rolas, ou Pombinhos, como offerceciao as pobres, & humildes: dando em todas suas acçoens exemplo de humildade, & pobreza, escolhendo antes repartir pelos pobres o ouro, que lhes dexárao os Magos, & offercecer depois no Templo os dons que costumavao offercecer as mulheres pobres. A vista desta caridade, pobreza, & humildade da Senhora, se enxerga mays a vaidade de alguns, que chegando tambem ao sagrado, farão nos Templos algumas ostentaçoens publicas, & não darao para hum pobre humna esmola particular, medindo estas acçoens mays pelo applauso, que pelo espirito. Aprenderey poys da Senhora a ter muyto cuydado, que nos gastos, que fizer, ainda no serviço de Deos, & de seus Templos, obre o espirito, & nam a vaidade, & ter no particular có os pobres mays

ca.

caridade, ainda que no publico aja menos ostentação, poys vemos a Senhora com os pobres repartir ouro, & no Templo offerecer Rolas.

Considerados poys estes offerecimentos da Senhora, & do Menino, me apresentarey hoje com elles no Templo ao Eterno Pay, para o que for de seu santo serviço, & bem de meus proximos, & lhe offerecerey também seu Unigenito Filho, desejando-o fazer cõ aquelle espirito, & devoção com que a Senhora o offereceo a elle, & elle, se offereceo a si, dizendolhe: Eterno Pay, eu me offereço hoje diante de vossa divina Magestade para o que for de vosso santo serviço, & bem de meus proximos, & porque esta offerta he cousa tão pouca, com ella vos offereço a mayor que póde ser, vosso bem-ditissimo Filho, & tomara-o fazer com aquelle espirito, & devoção com que a Virgem Máy o offereceo, & elle se offereceo; mas supra o seu espirito minha frialdade, & a sua devoção minha tibieza: aceytay Senhor esta divina offerta em satisfação de minhas culpas: se tanto olhastes para Abel, & para suas dadivas: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus*: ponde os olhos neste melhor Abel, & nas dadivas que com elle se vos offerecem: se a Senhora vos offereceo hoje Rolas, eu vos offereço também Cordeyro: *Ecce Agnus: Eys*

Genes. 4. v. 4. nas dadivas que com elle se vos offerecem: se a Senhora vos offereceo hoje Rolas, eu vos offereço também Cordeyro: *Ecce Agnus: Eys*

INFANCIA DE CHRISTO. 191

Eys aqui o Cordeyro; aceytay-o , poys he Cordeyro vosso: *Ecce Agnus Dei*: se das duas cousas, que vos offereciaõ hoje no Templo, hũa era para o sacrificio de fogo, que chamavaõ Holocausto, & outra para outro sacrificio, que chamavaõ sacrificio pelo peccado; para o sacrificio pelo peccado vos offereço o Cordeyro , qũe tira os peccados do mundo : *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi*, & para o sacrificio do fogo vos offereço o coração, que abrazado neste fogo seja holocausto vivo a vossa divina Magestade em vosso Templo. Amen.

TERCEYRO PONTO.

A Terceyra Ley mandava, que se os meninos fossem primogenitos , se redemisssem por cinco siclos, que se pagavam ao Sacerdote : recebendo por elles outra vez o Menino, que se offerecia no Templo. Tambem a esta ley deu a Senhora inteysra satisfação, redemindo o Menino Deos, & pagando por elle os cinco siclos , que a ley mandava. Considerando neste ponto a Senhora redemindo o Menino Deos no Templo, & o fim, para que o redime, que he para servir aos homens, & se entregar por elles à morte, me admirarey de ver o Menino Deos redemido, depoyso de o ver Redemptor, No dia de

de sua Circuncisão com as primicias de seu sangue tomou o nome de Redemptor, & hoje quiz ser redemido, para ser may's nosso a titulo de redemido, depòys de ser nosso a titulo de Redemptor: quando Redemptor nos compra elle a nós, & quando redemido o compramos nós a elle, & para se fazer nosso, & se empregar em serviço dos homens, por todos os titulos, ainda de escravo, se offerece hoje no Templo como servo, que se ha de vender, & redimir, para ser tambem nosso a titulo de comprado. Oh Deos Menino, que empenhado estays no serviço dos homens, poys não contente com lhes servir de Redemptor, os quereys servir como redemido! Quem não pasma de vos ver hoje offerecido, & resgatado, como servo? Oh se os homens souberam estimar serem servos de Deos, vendo a Deos ser servo dos homens! Oh se eu soubera avaliar ser vosso redemido, quando vos vejoredemido, depòys de teres Redemptor!

Logo considerarey o preço, porque o Menino Deos foy hoje redemido, só por cinco ficlos. Quem se não admira de ver hoje a Deos posto em venda, & por tão baxo preço, como são cinco ficlos? Que como *Ad Phil.* se fez servo, exinanindose, & desfazendose *2.º.* até de si mesmo, como diz São Paulo: *7. met. sum. exinanivit formam servi accipiens,* ficou,

INFANCIA DE CHRISTO. 193

ficou servo tão apoucado , que se vendeo por cinco siclos. E o que mays admira , he , considerar o preço , porque o Senhor nos comprou quando Redemptor, & o preço por que se vendeo quando redemido : quando Redemptor nos comprou com hum preço infinito, seu preciosissimo Sangue; & quando redemido se vendeo por hum preço tão limitado, como cinco siclos. Oh meu Deos, como nos comprastes caro , & como vos vendeys barato ! Comprastesnos tão caro , que logo no principio da vida começastes a satisfazer a paga com as primicias de vosso sangue, & ainda no fim della acabastes de pagar o preço com cinco siclos de infinito valor, vossas cinco Chagas; & vendeysvos tão barato, que só por cinco siclos de valor tam limitado. Ambos forão lances de vosso amor; comprarnos tão caro, para mostrares a estimação, que de nós fazeys; vendervos tão barato, para que ninguém tenha desculpa de vos não comprar. Dayme Senhor vossa graça, par a hoje vos redimir com a Snehora, & offerecer por vós os cinco siclos, meus cinco sentidos mortificados em vosso obsequio, ou cinco siclos de cinco affectos da vontade, de vos remir, & meter em meu coração, de vos adorar, de vos amar, de vos servir, & de vos conservar para sempre.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

T.

Cons.

Satisfez a Senhora a ley da Purificação não estando obrigada a ella, poys era purissima, & não havia concebido por obra de Varem; por evitar a occasião de se sospeytar, que ella quebrantava a Ley de Deos, vendo-a parir, & não sabendo o mysterio.

E estando pela outra parte tambem a sospeyta de que incorrera macula, poys se purificava; antes quiz expor-se a esta sospeyta de macula contra seu credito purificando-se, do que a sospeyta de que não guardava a Ley de Deos não se purificando; estimando mays a observancia da Ley de Deos, do que o credito proprio.

SEGUNDO PONTO.

T.

Cons.

Tambem a Senhora satisfez á ley, apresentando o Menino Deos no Templo, offerecendo-o com grande devoção, & espirito para o serviço de Deos, & bem dos homens; confundindo a cegueyra dos pays, & mays que regateam dar a Deos seus filhos, principalmente se sam de prendas. E o Menino se offereceo tambem com grande zelo

INFANCIA DE CRISTO. 193

zelo da honra de Deos, & bem das almas.

E não podendo a Senhora comprar Cor- 2.
deyro, por haver repartido pelos pobres o ou-
ro, que lhe deyxárao os Magos, offereceo as
duas Rolas como pobre; confundindo a vai-
dade de alguns, que gastarão nos templos
por ostentaçam, & não darão humia esmola.

Aqui me offerecerey hoje ao serviço de 3.
Deos, & offerecerey o Menino Deos a seu E-
terno Pay, desejando-o fazer com a devoção,
& espirito da Senhora.

TERCEYRO PONTO:

Tambem satisfiz a Senhora á ley, rede- 1. Cõ-
mindo o Menino pelos cinco siclos: que *sidera*
quiz o Menino ser nosso tambem por re- *caõ*
demido, depoy de ser nosso por Redemp-
tor.

E comprandonos por preço tam caro, seu 2.
preciosissimo sangue, pela estima que faz
denós, se vende tão barato por cinco siclos;
para que ninguem tenha escusa de o nam
comprar.

MEDITAÇÃO XXI.

Das duas Pessoas, que particularmente assistirão na Apresentação do Menino, o Velho Simeam, & Anna Prophetiza, & as Virtudes porque o mereceram.

PRIMEIRO PONTO.

Neste ponto considerarey as Virtudes, que o Evangelista refere do S. Velho Simeam. Diz, que era justo, & timorato, que esperava a consolação de Israel, & o Espírito Santo morava nelle : *Homo justus, & timoratus, expectans consolationem Israel, & Spiritus Sanctus erat in eo.* Diz primeiramente, que era justo, & timorato; & claro está, que se era justo, havia de ser timorato, & que se era timorato, havia de ser justo: porque quem he justo, he temente a Deos, & quem he temente a Deos, logo he justo. Quem faz aos homens tão soltos em vícios, senão a falta do temor de Deos? Quem faz observar as leys humanas, senão o temor? & quem traz tão desprezadas as divinas, senão a falta delle? Oh se eu temera a Deos como fora justo! E q̃nuyto q̃ o temente a Deos seja justo, se diz Da;

David , que já he Bemaventurado : *Beatus Psal.*
vir qui timet Dominum. Bemaventurado o **III.**
varam , que temê a Deos. He tam certo, o **v. 1.**
temente a Deos vir a ser Bemaventurado, que
já o he , no parecer , & juizo de David. Day-
me, ó Deos Eterno, vosso santo temor ; & se
o vosso temor he cousa tam alta , que só vós
a podeys ensinar, & tam necessaria , que cha-
mays a todos para que aprendam esta lição : *Psalm.*
Venite filij , audite me , timorem Domini doce-
bo vos ; nem nos days mays lição que esta , **33. v.**
porque só nesta se aprende tudo , ou pelo **11.**
menos he esta o principio de toda a sciencia : *Psalm.*
Initium sapientiae timor Domini ; ensinayme **110.**
esta liçam , & se eu for tam negligente, que a **v. 9.**
naõ aprenda bem , dayme castigo, com tan- *Psalm.*
to que seja o castigo o mesmo temor : *Confite-*
re timore tuo carnes meas : ferime com vosso **118.**
sant.) temor, de sorte , que possa dizer com **v.**
verdade, que temí os vossos juizos : *A judicijs*
entm' uis timui. **119.**

Diz mays o Evangelista do Santo Velho
Simeão, que esperava a consolação de Israel:
Expectans consolationem Israel E esperava
esta consolaçam com muyto fundamento,
porque era justo , y timorato : & os timora-
tos , & justos esperaõ com muyto fundamen-
toas consolaçoens de Deos ; que esperar de
Deos nosso Senhor consolaçoens , sem ser ju-
sto, & timorato, he presunção , & cegueyra.

Por tanto, alma minha, se queres consolações de Deos, trata de ser justa, & temente a Deos; mas essa he a minha cegueyra, que quero as consolações de Deos, & não quero as mortificações da virtude; quero as consolações de Deos, & não quero trabalhar em o servir; espero as consolações de Deos, & não trato de ser justo, & timorato.

Acrescenta mays, que o Espirito Santo estava nelle: *Et Spiritus Sanctus erat in eo.* E se o Espirito Santo estava nelle, q̃ mays consolação queria o Santo Velho Simeam? Se tinha em si o Espirito Paraclito, que quer dizer, Consolador, que mays consolação podia delejar quem tinha em si o Consolador? Oh Espirito Divino: *Consolator optime*, dayme a vossa consolação, porque vós soys a melhor consolação, porque vós soys a melhor Consolador. Se soys Espirito, & Amor cōmunicayme amor, & espirito, para vos amar, & servir; que não quero mays consolação, que amavos; não quero mays consolação, que serviryos.

SEGUNDO PONTO.

Luc.
2. v.
26.

N Este ponto considerarey o que succedeo ao Santo Velho Simeam neste dia da Apresentação do Menino Deos no Templo. Em satisfação de seus fervorosos desejos,

jos, & oraçoens, lhe havia respondido o Espírito Santo, que não morreria sem ver primeyrolle a Christo Senhor nosso nascido no mundo: & para lograr o effeyto desta promessa veyo ao Templo movido do espirito no dia da Presentaçam do Menino Deos, & o tomou nos braços, louvando a Deos, & cantando o Canticò: *Nunc dimittis*, & de poys fallando com a Senhora lhe disse huma bẽ dura prophesia para ella, & para o Menino.

Neste successo ponderarey em primeyro lugar, como Deos nosso Senhor differe aos fogos, & oraçoens fervorosas dos justos, & lhes concede ainda nesta vida o que lhe pedem, se assim lhes convem: poys vemos, que em satisfaçam das oraçoens, & desejos fervorosos deste Santo Velho, lhe prometeo o Espirito Santo, ainda para o tempo de sua vida, hũa cousa tão grande, como ver nascido o Filho de Deos, & Redemptor do mudo, & lhe satisfez esta promessa, ainda com mays do q̃ lhe havia prometido, poys havendolhe prometido, que o veria nascido, não sô o vio, mas o tomou em seus braços: nem podia deyxar de assim o lograr, quem tivera tam fervorosos desejos de o ver. Com este exemplo me animarey a tratar muyto de véras de ser justo, & confiar muyto em o Senhor, que me ha de differir a minhas oraçoens, & fervorosos desejos, ainda cõ mays do q̃ me pro-

meta; & se os desejos forem de o ver na Bem-aventurança, o hey de ver, & o hey de lograr.

Em segundo lugar ponderarey como neste dia veyo o Velho Simeam ao Templo, em espirito, & com espirito: *Et venit in spiritu in Templum.* Que como vinha para lograr o Menino Deos em seus braços, era necessario que viesse com espirito: porque só os que vem ao Templo com espirito lograão de Deos. Daqui vem não lograrem muytos a Deos, & sua santa comunicação; huns, porq̃ vem ao Téplo só por costume se mays applicação; outros só por curiosidade sem outra advertência; outros, que he a o peor, & digno de se chorar cō lagrimas de sangue, vem ao Téplo com mãos intentos, & fins abominaveys. Examinando poys, se fuy algum dia, ou vou ainda aos Templos, só por costume, ou curiosidade, me arrependerey; & se fuy algũ dia com mãos intentos o chorarey com lagrimas de sangue, & me resolverey com a graça de Deos a ir por espirito aos Templos, & ainda mays nos dias em que hey de communhar, & receber a Deos em meu peyto, como o Santo Velho Simeam o tomou hoje em seus braços.

Em terceyro lugar ponderarey a excessiva consolação, & alegria, que o Santo Velho sentio em sua alma, tomando o Menino Deos em seus braços, & a facilidade com que logo

logo se desapegou do mundo, & se despedio da vida, dizendo : *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.* *Ibid.*
 Desapegouse do mundo, porque tinha em *v.29!*
 seus braços tudo em Deos, & a Deos por tudo : & quem busca tudo em Deos, & tem a Deos por tudo, facilmente se desapega de tudo do mundo. Quem fez a Sam Francisco tam pobre, & desapegado do mundo, se não ter tudo em Deos, & a Deos por tudo, como elle dizia *Deus meus, & omnia?* Despedia-se tambem o Santo Simeão facilmente da vida, porque estava desapegado do mundo, & unido com Deos : & quem assim está desapegado, & unido, suavemente se entrega á morte ; & daqui vem ser tão suave a morte dos justos. Se logo quero huma boa, & suave morte, em fim de justo, trabalharey por me desapegar na vida do mundo, & me unir com Deos, buscando nelle tudo, & tendo-o a elle por tudo.

Em quarto lugar ponderarey o que o Santo Velho prophetizou do Menino, & da Senhora fallando com ella. Do Menino disse, que seria ruina para huns, & resurreyção para outros : *Ecce positus est hic in ruina, & Luc. in resurrectionem multorum* : nam porque o 2 v.
 Filho de Deos nam viesse ao mundo para 34.
 bem, & salvação de todos; mas porque nem todos se quizerão aproveytar da sua vinda,

cq-

como sam todos os Hereges, & ainda mal, porque tambem muytos dos Christãos. Oh lastima grande, que vindo o Filho de Deos ao mundo salvar todos, se condenem tantos! E o que he mays para chorar, que tantos Christãos sejaõ tambem do numero destes desgraçados! Aqui temerey, & tremerey desta fatal prophecia. Prophetizou mays do Menino, que seria final de contradicam: *Et in signum, cui contradicetur*. Se acabaremos já de entender, que não ha virtude sem contradicção, & que tanto ha de ser mayor a contradicção, quanto for mayor a virtude; poys vemos hoje a mesma santidade sinal de contradicção: *Et in signum, cui contradicetur*! Da Senhora prophetizou, que hũa cruel espada lhe havia penetrar a alma: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius*. Se havia prophetizado, que nascendo seu Unigenito Filho no mundo, ainda muytos se havião condenar, & muytos ohavião contradizer, claro está, que se havia de seguir, penetrar a alma da Senhora huma dura espada: porque cada alma, que se condena, & cada offensa que se faz a seu Bem-ditissimo Filho, he huma espada, que fere a alma da Senhora. Oh Virgem Santissima, trespassse essa vossa espada minha alma, porque não penetre a vossa; trespassse minha alma de contricção, porque não penetre a vossa de sentimento; mateme a mim, para

INFANCIA DE CHRISTO. 203

para que seja dos resuscitados de vossô Filho: *In resurrectionem multorum*, & vos não fira a dor de minha ruina, & suas offensas.

TERCEYRO PONTO

N Este ponto considerarey as virtudes da Santa Velha Anna, pelas quays mereceo acharse presente no Templo ao offerecimento de Deos Menino, & velo cõ seus olhos. A primeyra virtude era Castidade, vivendo castamente do tempo em que viuvou atè o ultimo de sua vida. A segunda era continua Oração, & assistencia no Templo, poys diz o Evangelista, *que non discedebat de Tem- Luc plo*, que se não apartava do Templo; não 2. v. porque se não apartasse, nem saísse delle 37. nunca, poys diz o Evangelista della, *que sobreveyo ao Templo nesta hora: Ipsa hora superveniens*, final de que tinha saído delle; mas porque de tal modo sahia da oraçam, & do Templo, que se não apartava do Templo, nem da oração, mas consigo levava sempre a oração, & o Templo: & he o que deve fazer hũa peilõa espiritual, & de oração, ainda quando sahir do Templo, & da oração, se não ha de apartar della, porque em toda a parte ha de estar em oração, & presença de Deos, & nas occasioens, que se lhe offerecerem, ha de exercitar o fruto, que tirou

tirou da oração, & haverse nellas como homem que a tem ; & isto será nam apartar nunca da oração, nem do Templo, como a Santa Anna Prophetiza.

A terceyra virtude desta Santa Velha era abstinencia, & continuos jejuns, não se excusando com a sua idade da sua abstinencia, *Ibid.* & mortificação. A quarta virtude era servir a Deos de dia, & de noyte: *Servitens nocte ac die*; fallando com Deos, & fallando de Deos: *Confitebatur Domino, & loquebatur de illo omnibus*. E devem ser os dous exercicios mays frequentes de hũa pessoa espiritual, fallar com Deos na oração, & fallar de Deos aos outros quãdo tiver occasião para isso. E porq̃ aos q̃ andão metidos no múdo, & trataõ com as gentes, será muytas vezes necessario fallar fóra destes dous modos, ou com Deos, ou de Deos, pelo menos não haõ de fahir do terceyro modo, fallar por Deos: de maneyra, que o seu fallar vâ sempre medido, & regulado por Deos, por sua santa Ley, & pelas regras da vida espiritual. A quinta virtude, complemento, & coroa de todas as mays, era a Perseverança nestas virtudes, & serviço de Deos; poys perseverou sempre atè morte neste modo de vida, tendo-a taõ larga como oytenta & quatro annos Com este exemplo se levantará em meu coração hum desejo muyto eficaz de adquirir estas virtudes à imitação de-

INFANCIA DE CHRISTO. 205
desta Serva do Senhor, perseverando como
ella em seu santo serviço até o fim, para cõ
ella o ver, & lograr sem fim nesta Bemaven-
tura eterna.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

AS virtudes do Santo Velho Simeam. 1.
Diz o Evangelista, que era justo, & *Conf.*
timorato : que quem he justo logo he te-
mente a Deos, & quem he temente a Deos,
logo he justo.

E que esperava a consolação de Israel : & 2.
esperava com muyto fundamento; porque só
os justos, & timoratos esperam com funda-
mento as consolaçoens do Senhor.

E que o Espirito Santo estava nelle : & se 3.
estava nelle o Espirito Consolador, que may
consolação podia desejar?

SEGUNDO PONTO.

EM satisfação de suas oraçoens, & fervo- 1.
rosos desejos lhe concedeo o Senhor *Conf.*
mays do que lhe havia prometido; poys aven-
dolhe prometido, que o veria nascido, nam
só o vio, mas o tomou em seus braços.

Para este effeyto veyo hoje ao Tem- 2
plo

plô com espirito: porque só lográo de Deos os que vem ao Templo por espirito, & nam os que vem só por costume, ou curiosidade, ou por máos fins, que he mays abominavel de tudo.

3. Tomando o Menino nos braços com excessiva consolaçam de sua alma, dizendo: *Nunc dimittis, &c.* se desapegou logo do mundo, porque lograva tudo em Deos: & tambem se despedia facilmente da vida, porque estava desapegado do mundo, & unido com Deos.
4. Logo fallando com a Senhora, prophetizou do Menino, que seria resurreyção para huns, & ruína para outros, que se não quizerão aproveytar da sua vinda; que he bé grande lastima, vindo elle para salvação de todos. Prophetizoulhe mays, q̃ seria final de contradicção; para consolação dos virtuosos, que sempre padecem cōtradições. E depoy das duas cousas prophetizadas, disse à Senhora, que húa espada lhe atravessaria a alma: porque a condenação das almas, & offensas de seu filho atravessa a alma da Senhora.

TERCEYRO PONTO.

Conf. **A**s virtudes de Santa Anna Prophetiza, porq̃ mereceo ver hoje o Menino Deos no Téplo, & q̃ eu detejareymuyto adquirir, foraõ

forão cinco. A 1. Castidade. 2. continua Ora-
ção, & presença de Deos em toda a parte, &
lugar. 3. Abstinencia, & continuos jejuns.
4. fallar com Deos, & fallar de Deos aos ou-
tros. 5. & coroa de todas, Perseverança ne-
ssas virtudes, & serviço de Deos até o fim da
vida, sendo larga.

MEDITAC, AM XXII.

Da fugida do Menino Deos para o Egypto em companhia da Virgem Mãy, & S. Joseph.

PRIMEYRO PONTO.

EM sonhos avisou hũ Anjo a S. Joseph, q ^{Mate 2. v.} tomasse o Menino, & sua Mãy, & fugisse para o Egypto, porq havia Herodes bus- ^{13:} car o Menino para o matar. Ponderarey o tẽpo em que o Anjo trouxe este aviso, a quẽ o deu, o q cõtinha, & a razão, que deu para isso.

O tempo foy de noyte, quãdo S. Joseph, a Senhora, & o Menino estavam dormindo, & em sonhos avisou o Anjo a S. Joseph, que es-
pertasse, porque estava posto em grande pe-
rigo com a perseguição de Herodes: & no
tẽpo de perigo se ha de vigiar, & não dormir.
Surge, disse o Anjo a S. Joseph: Levátate, q he
gran-

grande o perigo: & no perigo nem de noyte se ha de dormir, mas vigiar. O que o Anjo disse a S. Joseph, tomarey eu como dito a mim, ou eu o direy á minha alma. Alma minha levantate, *Surge*, desperta desse sono profundo em que vives, na noyte tenebrosa desta vida mortal são muytos, & grandes os perigos, convem vigiar, & não dormir, *Surge*, porque te não tome o inimigo nesse profundo sono, & te arruine.

A quem se deu o aviso, foy a S. Joseph, porque a S. Joseph estava encarregado guardar a Senhora, & o Menino: & aos que Deos tem encarregado a guarda de outros, assiste com particular providencia, & direcção. Cõ isto me assegurarey em seguir sem temor aos que Deos me der para minha guarda espiritual, crendo que o Senhor lhes assiste particularmente para este fim; nem por me parecerem menos virtuosos duvidarey em os seguir: que menos era a santidade de S. Joseph do que a da Senhora, & a do Menino, & mays o Menino, & a Senhora seguiaõ a S. Joseph com pontual obediencia, & S. Joseph foy, o avilado de Deos pelo seu Anjo.

O que continha o aviso, era, que tomando o Menino, & a Senhora fugisse com elles para o Egypto: *Fuge in Egyptum* Bẽ podera o Menino Deos livrarle da perseguiçam de Herodes, usando de seu divino poder; mas

naõ

naõ quiz senaõ fugindo, & assim lho orde-
nou seu Eterno Pay, para me ensinar, que
para me livrar dos perigos, & vencer as ten-
taçoens naõ ha melhor remedio que fugir
dellas. Porque perigaõ ordinariamente as al-
mas, porque cayem facilmente nas tenta-
çoens, senaõ porque as naõ fogem? E sen-
do este remedio gèral em todas, paticular-
mente nas da sensualidade, nem S. Paulo, es-
crevendo aos Corinthios, lhes deu outro re-
medio, senaõ fugir: *Fugite fornicationem*, &
os que naõ fogem, ordinariamente cayem. 1. Ad
Cor. 6
v. 18.
O que Deos hoje mandou a S. Joseph pelo
seu Anjo, tinha feyto já muyto de antes o ou-
tro casto Joseph, figura deste, que para ven-
cer hũa gravissima tentação, deyxou a capa Gen.
39. v.
12.
nas mãos da adultera, & fugio. Oh valente
mancebo, que assim venceo, porque assim
fugio! Os valentes ao estylo do mundo, nem
fogem, nem deyxão a capa; os valentes ao
estyllo de Deos deyxão a capa, & fogem, &
por isso vencem. Oh alma minha, foge os pe-
rigos, se os queres vencer, toma como ditas
a ti as tres cousas, q o Anjo disse a S. Joseph,
que se levantasse, que tomasse o Menino, &
sua Mãy, & que fugisse para o Egypto. Le-
vantate alma minha, *Surge*, levantate da oc-
casião, que he de tua ruina: toma o Menino,
& sua Mãy, *Accipe Puerum, & Matrem ejus*:
toma o Menino, por teu amparo, & sua Mãy

O

por

por tua valia, & foge, & fuge; foge dos perigos, se os queres vencer, que para vencelos nam ha melhor remedio que fugilos.

A razam deste aviso, que o Anjo deu a S. Joseph, foy, porque Herodes havia bulcar o Menino para o perder: *Futurum est enim, ut Herodes querat Puerum ad perdendum eum.* Ponderarey o cuydado que o Demonio tem de buscar por seus ministros os meninos para os perder, como quem sabe quanto pende deste principio, & tenra idade o seu aproveytamento, ou a sua perdição. Alerta mocidades, & àlerta os que vos tem á sua conta! que o Demonio por seus ministros, com muyto cuydado busca os meninos para os perder. Ministro do Demonio era Herodes, guarda do Menino era S. Joseph, & avisou o Anjo a S. Joseph, que fugisse, porque Herodes buscava o Menino para o perder: *Ad perdendum eum.*

Tambem applicando isto a mim, hey de considerar, que quando faço alguma boa obra, está o Demonio à elpreyta para me perder este parto da virtude; como estava o Dragaõ diante da mulher do Apocalypse, esperando para tragar o filho que parisse: *Draco stetit ante mulierem, quæ erat paritura, ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Cõ esta advertencia, a terey grande nas boas obras, que fizer, partos que a virtude gera, para que
o Dra-

Apoc.
12.v.

o Dragam infernal, que as espera, as não trague, perdendome o merecimento dellas com a vaidade, váagloria, ou outra de suas peçonhas; dirigindo-as eu todas a Deos; & sua mayor gloria, como fez a mulher ao filho, q pario, para o livrar do Dragam: *Raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus.* Temendo que se não fizer assim, não só me tragará o Dragão as boas obras, & fará perder os merecimentos dellas; mas tambem me fará perder a Deos nas mesmas obras da virtude, em que o buscava; como Herodes, que buscava a Deos para o perder: *Ut Herodes quærat Puerum ad perdendum eum.* Nam permittays, meu Deos, que eu vos busque para vos perder, nem vos perca quando vos buscô, que buscarvos para vos perder, isso he dos perdidos como Herodes, que se perdeu a si por vos perder a vós: busquevos eu para vos achar, busquevos eu para vos lograr, busquevos eu para nunca mays vos perder.

Ibid.
v. 5.

SEGUNDO PONTO.

Considera alma minha, com a^o mayor ternura que pudieses, esta fugida, & desterro para Egypto de Jesus, Maria, & Joseph. Deu logo S. Joseph conta à Senhora do aviso do Anjo, & intentos de Herodes, & logo a Senhora despertou o Menino. Chorou

O ij

o Me-

212 MEDITAÇÕES DA

o Menino, & chorou a Mãy: chorou o Menino, porque o despertáráo do sono, chorou a Mãy, porque chorou o Menino. Oh Santo Velho Simeão, que pouco tardou o cumprimento de vossa prophesia! Já vemos o Menino final de contradicção, já vemos a Mãy com a espada de dor atravessada na alma. Aprestáraõse logo para a jornada brevemente, que como havia pouco com que aparelhar, foy brevíssimo o aparelho. Enfatezou a Senhora o Menino em parte de seus pobres panos, & guardou os mays, (se havia mays em tanta pobreza) em quanto S. Joseph com a diligencia, que lhe administrava sua afflicção, aparelhava a jumentinha, & lhe lançava em cima huns poucos paens com que se achavaõ. Não vos canseys muyto com esse pão, Patriarca Santo, que muyto melhor pão levays em vossa companhia; muyto melhor pão levays para o Egipto, do que o outro Joseph repartio no Egipto ao tempo da fome; pão do Ceo, que farta para sempre: *Hic est panis, qui de Cælo descendit, qui manducat hunc panem, vivet in æternum.*

Deste modo se puzeraõ logo ao caminho de noyte, ensinando-me como devo sempre estar aparelhado para ir com presteza aonde Deos me mandar. Sayem Maria, & Joseph de Nazareth, em que já tinhaõ alguma commodidade, & vão peregrinar a terras estranhas;

Ge-
nes.

14 v.

57.

Joan.

6 v.

58.

nhas; desterrase o Menino Deos da sua patria para taõ longe. Oh meu Menino innocente, & desterrado, quem assim vos desterrara? Bem sey, que a ambição de Herodes. Coube o Menino Deos até com brutos em hũa mangedoyra, só não coube com hum ambicioso em toda Judea: quem caberá com hũ ambicioso, se com hum ambicioso até Deos nam cabe! Com tudo Deos cabe, só não cabe com hum peccado. Oh alma minha, abre os olhos, vé que sò com hum peccado nam cabe Deos, cabendo com tudo mays; desterrara de ti toda a ambição, & peccado, antes que Deos se desterre de ti, & se te queres desterrar com Jesus, desterrate hoje de tudo o que te pòde impedir este ditoso desterro. A Deos conveniencias temporaes, a Deos gostos ainda licitos, a Deos mundo, que eu me desterro hoje com o meu Jesus. Oh Deos Menino admitime a vosso desterro, que o desterro com vosco he patria, & a patria sem vòs he desterro. Oh Virgem Santissima, & Patriarca S. Joseph, recebeyme à vossa companhia nesta jornada; nella vos quero acompanhar, & bem pago ficarey, se merecer por algũ tempo levar o vosso Menino em meus braços, & se lograr esta ventura, seguro poderey entrar nas trevas do Egypto. Que escuridades tem que temer, quem levar consigo a luz, quem levar em seus braços o Sol?

TERCEIRO PONTO.

CHegando estes soberanos Peregrinos ao Egypto, se accommodáraõ em huma pobre casinha, onde viviaõ, ajudádo-se para seu sustento, & do Menino, parte de esmolas, que lhes davaõ, parte do trabalho de suas mãos; comendo o seu pão com o suor de seu rosto, a Virgem Mãe na sua almofada, & S. Joseph no seu officio de Carpinteyro, criando o seu Menino com amor de filho, & adoração de Deos. Com esta humildade, & pobreza viveram os sete annos de seu desterro; mas com summa consolação, & conformidade, dando muytas horas do dia, & noyte aos exercicios da virtude, & alta contemplaçam, chorando amargamente as idolatrias daquella gente, & rogando affectuosamente pela conversam daquella gentilidade.

Os divertimentos pueris do Menino feriam, em quanto S. Joseph fazia as tuas obras: fazer elle Cruzinhas, crucificandose já em todas por desejo, em quanto não chegava a
Isai. ser crucificado em húa na realidade. E assim
 19. v. como hia crescendo o Sol, se hiaõ reforçan-
 1. do os rayos, que he crível desterraõ muy-
 1. tas trevas daquella naçam, & caíram a seus
Reg. pés muytos dos idolos, que adoravam. Se à
 5. v. 3 villa da Arca de Deos caio a seus pés o idolo

Da-

INFANCIA DE CHRISTO. 215

Dagam, que muyto fizeffe o Deos da Arca, o que fez a Arca de Deos ? Se caio o idolo Dagam aos pés da Arca de Deos, que muyto caissem os idolos do Egyptos aos pés do Deos da Arca ! Oh meu Deos Menino, ca-
yaõ hoje a vossos pés, os idolos, em que ado-
ra minha ambição, minha vaidade, & meu
desordenado amor ! Entre as trevas do Egy-
pto merecebey por vosso servo neste dester-
ro, & ainda que a pobreza de vossos Pays não
possa sustetar servos, aceytay este que se of-
ferece a servir de graça : ainda que não ti-
vereys premio que me dar, ainda que nam
houvera Ceo, ainda que não houvera gloria,
ainda assim vos servira só pelo que vos devo;
& ainda que vos não devera nada, ainda vos
servira só por amor : por amor vos desejo
servir sempre, & antes me falte a vida do que
faltarme este desejo. Amen.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

DE noyte avisou o Anjo a S. Joseph, que
fugisse para o Egypto com o Menino ^{1.}
Deos, & sua Mãy despertando-os do sono, *Conf.*
porque era grande o perigo com a persegui-
çam de Herodes, & nos perigos ha de se vi-
giar, & não dormir.

Este aviso se deu a S. Joseph, porq̃ lhe esta-
va encarregado guardar a Senhora, & o Me-

O iiij

nino

216 MEDITAÇÕES DA

nino, & aos guardas, & guias de outros assiste Deos cõ particular providencia, & direcção.

3. O aviso de Deos era q̃ fugissem, podendo o Menino usar de seu infinito poder; ensinándonos, que o melhor remedio para livrar dos perigos, & vécer as tentações, he fugir dellas.

4. A razão do aviso, & fugida, foy porque Herodes buscava o Menino para o perder, q̃ o Demonio por seus ministros trata muito de perder os meninos na idade tenra, se se não vigiaõ.

5. E tambem está à espreyta das boas obras, partos da virtude, para os perder, se logo se não dirigem todas a Deos.

SEGUNDO PONTO.

1. *Conf.* **L** Ogo S. Joseph, & a Senhora se aprestáram para a jornada, & cõ pontual obediencia na mesma noyte se puzeram ao caminho, com bem grande afflicção de ambos, & lagrimas do Menino.

2. A causa deste desterro do Menino Deos, foya ambição de Herodes: comtudo coube, até com brutos em hũa mangedoyra; mas não com hum ambicioso em toda Judea, nem cabe com hum peccado em huma alma.

3. Desterrarey de mim todo o peccado, porque Deos se não desterre de mim, & me desterrarey de tudo, por me desterrar cõ o Menino.

TER-

INFANCIA DE CHRISTO. 217 TERCEYRO PONTO.

CHegando ao Egypto se aposentáram 1. Cõ-
em hũa casinha, vivendo de esmolas, & *silera*
do trabalho de suas mãos, com grande con-
formidade. ção.

Criavaõ o Menino com grande amor, & 2.
adoração, davaõ muytas horas do dia, &
noyte à contemplação, exercitavão obras de
virtude, choravaõ a cegueyra daquella gen-
tilidade, & rogavaõ por sua conversão.

Os divertimentos do Menino, seriaõ fazer 3.
Cruzinhas, crucificandose já nellas por dese-
jo; desterrava cõ seus rayos muytas trevas, &
derribava muytos idolos daquella gẽtilidade.

MEDITAC, AM XXIII.

*Da morte dos Innocentes, & vinda do Me-
nino Deos do Egypto por morte de
Herodes.*

PRIMEYRO PONTO.

VEndo-se Herodes enganado, de que os *Matt*
Magos não voltáraõ pela sua Corte a 2. v.
dar-lhes noticia do novo Rey nascido, temen- 16.
do, que elle lhe tirasse o Reyno, mãdou ma-
tar todos os meninos de dous annos para ba-

xo,

xo, que ouvesse em Berthlem, & sua comarca.

Em primeyro lugar considerarey o extremo de maldade, a que chegou Herodes por ambicioso, & a que obriga os homens a ambição, principalmente de governar; poys temendo, que hum só lhe tirasse o governo, mandou matar todos os Meninos, derramando tanto sangue, degollando tantos innocentes, cortando os coraçoes de tantas mãys, despojando a tantos pays de herdeyros, & a tantas casas de successão. A que crueldade se não atreverá hum ambicioso? E em que ardis não dará, só por hũa sospeyta, & temor de lhe tirarem o governo? Poys só pela sua sospeyta, & temor de hum Menino lhe tirar o mando, por lhe não escapar este, mandou Herodes matar todos, & mandára matar todo Israel, se assim lhe parecéra conveniente para conservar o seu estado. Tratarey muyto de desfarreygar de mim qualquer pequena raiz de ambiçam, particularmente de governar; porque este vicio he de qualidade, quem só entra com os Herodes, mas muytas vezes com as pessoas de virtude, & religião: he tão sutil, & ardiloso este vicio, que com capa de zelo tambem entra pela virtude.

Em segundo lugar considerarey, como por ordenação divina succedeo a Herodes muyto ao contrario do que intentava: porque matando todos os meninos por lhe não escapar

par

par hum, este só escapou entre todos, & elle caio em tormentos, & enfermidades terribilissimas, & asquerosissimas, até morrer desestradamente, perdendo em hum instante, estado, vida, & alma, sendo para elle cada innocente morto, hum tormento vivo sobre os mays que padece, & padecerá no Inferno por toda a eternidade. Não quer Deos, que succedaõ aos máos os seus ardís, nem durem estes, & mandos, que se intentaõ cõservar por meyos illicitos com offensas suas, & sangue de innocentes. Oh cegueyra dos que por cõservarem seus governos, & lenhorios, não reparaõ em cousa alguma por atroz que seja, & querê, como Herodes, cõservar os seus estados a troco de toda a offensa de Deos, & à custa do sangue innocente, & vem como elle a perder tudo, & que he mays de tudo, a alma por toda a eternidade! E a isto chamam razão de Estado, & elle he estado sem razão.

Em terceyro lugar considerarey a felicidade destes Innocentes, poys cõ a morte temporal mays anticipada asseguaráõ a vida eterna, que arriscarião muytos delles, se viverão mays, hús seguindo a cegueyra do Judaismo, & outros crescendo em vicios com a idade. E que melhor morte que morrer innocente? E que mayor felicidade, que asseguar a vida eterna com a morte temporal? Aprenderey daqui a me não entristecer cõ a
minha

*Jose-
ph. de
bello
Ju-
daico
l. 1. c.
21.
Eus.
Ces.
l. 1.
hist.
Eccl.
cap. 8*

minha morte, nem com a daquelles, que muyto amo, por vir mays cedo: porque poderã ser, que em vir mays cedo esteja a certeza de sua salvaçã, que fora perigosa, se viera mays tarde, & quanto se diminue nos annos da vida, se acrescenta mays nos da gloria. Oh fermosa Raquel, quanto agora, não estou bem com as vossas lagrimas, choray antes a vida de Herodes, do que a morte dos Innocentes: que só he para se chorar hũa vida deltragada, & não hũa morte gloriosa! Oh Meninos Innocentes, q̃ glorioso sacrificio fazeys a Deos! Que bem diz o encarnado de vosso sangue no alvo de vossa innocencia! Cayaõ embora tão cedo as flores, para serem os frutos mays temporãos: colha já Deos Menino da terra flores por frutos, poys elle já caõ na terra fruto em flor. Teve o vosso martyrio hũa ventagem a todos os mays, porque os mays Martyres morrem por amor de Jesu, & vos morreys por amor de Jesu, & em lugar, & nome de Jesu, poys em cada hum de vós cuyda, & pertende Herodes matar a Jesu. Oh quem fora tão ditoso, que merecêra parte de vossa dita, morrer pelo seu nome, já que não póde morrer em seu nome!

Matt

SEGUNDO PONTO.

2.v.

20.

MOrto Herodes, appareceo o Anjo em sonhos a S. Joseph no Egypto dizen-
dolhe

INFANCIA DE CHRISTO. 221

dolhe: Toma o Menino, & sua Mãy, & volta para Israel, porque são já mortos os que buscavão o Menino para o matar.

Aqui hey de considerar primeyramente, como o Anjo de Deos appareceo a S. Joseph tantas vezes, & sempre em sonhos, quando o *Ibid.* certificou em suas duvidas, & cuydados, da *v.22.* Senhora haver concebido por obra do Espírito Santo, quando o avisou que fugisse com o Menino, & a Senhora para o Egypto, & agora quando o avisou que voltasse com elles para Israel, & ainda depòys foy avisado de Deos, que não entrasse em Judea, mas fosse para Galilea, & todos estes avisos foram em sonhos, quando S. Joseph estava dormindò; mostrando Deos com isto a grande Providencia, & cuydado, que tem de seus servos, poys ainda quando elles dormem, elle vigia, tam cuydadoso em seu remedio, que podemos dizer, a nosso modo de fallar, que sonha Deos em os remediar. Oh Deos amorosissimo, & cuydadossissimo, q̃ sonhays em meremediar, oh se sonhara eu só em vos servir! Quem vendo a S. Joseph com o Menino, & sua Mãy sete annos no desterro do Egypto, não imaginára, que Deos se descuydava delles? E era tanto pelo contrario, que de nenhũa cousa se lembrava mays, esperâdo só a morte de Herodes para os chamar para Israel, & assim tanto q̃ morreo, logo os chamou pelo mesmo Anjo, &

& pelos mesmos termos, com que os mandára ir: Toma o Menino, & sua Mãe, & volta para Israel, porque são mortos os que buscavam o Menino. Mostrando com isto a lembrança que tinha de os mandar ir, & o cuydado de os mandar voltar. Não se descuyda Deos dos seus servos nos trabalhos, inquietações, & tribulações, ou sejaõ interiores do espirito, ou exteriores do corpo, & perseguições do mundo, & o que muytas vezes parece descuydo, he alta Providencia, & esperar boa occasião para o remedio, depoy de lha dar ao merecimento, poys diz pelo Propheta, que está com o seu servo na tribulação: *Cum ipso sum in tribulatione*, & a seu tempo o livrará della, & o glorificará: *Eri-
90. v. piame eum, & glorificabo eum.* Oh meu Deos,
15. se nas tribulações vos tiver a vós, mas que esteja atribulado! Já não quero estar senão onde vós ordenares, & como vós quizeres: fiado em vossa Providencia eitarey de boa vontade nas trevas do Egypto, na cegueyra da gentilidade, no meyo das idolatrias, com tanto que isto vos a grade, com tanto que ahi vos sirva.

Logo hey de cõsiderar a razão que o Anjo deu a S. Joseph de o chamar para Israel: *Defuncti sunt enim qui querebant animam pueri.* Porque sam mortos os que buscavam o Menino para o matar, sendo que o mesmo Anjo

INFANCIA DE CHRISTO. 213

Anjo avia dito a S. Joseph na primeyra appareçam, que só Herodes o buscava: *Futurum est enim, ut Herodes quærat Puerum* E o Evangelista nos diz, que só Herodes era morto: *Defuncto autem Herode*: agora lhe diz q̃ muytos buscavaõ o Menino, & esses já erã mortos; porq̃ como Herodes era Rey, podia tanto com o exemplo, que buscando elle o Menino, o buscavaõ muytos para matalo, & morrendo elle, morreraõ todos para perseguido. Aqui verey como he danoso hũ máo exemplo, poys faz de hũ peccado muytos, & de hũ perseguidor muytos perseguidores. Advirtaõ os Pays nas suas familias, os Superiores nas suas comunidades, os Principes nas suas Monarquias, que o seu peccado he peccado de muytos, & por isso a sua pena ha de ser como de todos.

TERCEYRO PONTO.

A Visado assim S. Joseph pelo Anjo, trahou logo de lhe obedecer no voltar, como lhe havia obedecido no ir. (Os servos de Deos em toda a parte haõ de estar taõ desarrengados, & pendentes de sua divina vontade, que com a mesma facilidade haõ de ir, & haõ de voltar) Dando o Santo conta à Senhora da revelação, & dando ambos graças ao Senhor pela Providencia, que delles tivera, se despedirão dos vinhos, & conhecidos,

dos, com muytas lagrimas dos Egypcios, que tristes de lhes saltar este trato, & conversaçam, em que sentiam tanta consolaçam, & aproveytamento, mostravaõ bem pelos olhos a dor de seus coraçõs, & não podendo apartar-se de tão santa companhia, os acompanhariam atè fóra da Cidade, onde deram os ultimos abraços, desfazendo os coraçõs pelos olhos, & desejando meter o Menino nos coraçõs, & a Senhora lhe prometeo lembrar-se delles em suas oraçoens pela caridade com que os aviam tratado, & esmolas, que lhes aviam feyto. Oh Virgem Santissima, & Patriarca S. Joseph, nem por receber os vossos favores me quero apartar de tão santa companhia. Oh Menino Jesu, nem por lograr os vossos braços me quero de pedir de vós: com vosco atè no Egypto estava seguro, & sem vés em toda a parte estarey arriscado.

Acompanha alma minha estes Peregrinos, considera o trabalho com que passáram jornada tão dilatada, & grãde parte della por desertos inhabitaveys, padecendo as inclemências do tempo sem abrigo, agasalhando-se muytas noytes pelas covas, & outras ao pé de hũa parède, saltandolhes muytas vezes o sustento, & algúas tambem a agoa: vê o Menino caminhando já pelo seu pé com seu bordamzinhona mão, affás cantadinho com a continuação das jornadas. Oh Menino Jesu, con-

INFANCIA DE CHRISTO. 225

concedeyme que vos vâ seguindo beijando vossas sacrosanctas pizadas. Adorovos primeyros passos do meu Jesu. Adestrayvos meu Menino, nesta primeyra jornada para as muytas, que haveys de fazer buscando os peccadores: ensayayvos já nesses primeyros passos, que days com o vosso bordam na mão, para os que depoyos haveys de correr com elle às costas. Faze agora, alma minha, este discurso: Se com tanto trabalho, pobreza, cansaço, & afflicção, fazem os nossos Peregrinos a sua jornada, não he o melhor modo de caminhar a jornada deste mundo com pompa, faustos, & abundancia; mas com desprezo, pobreza, & trabalho, porque se isto não fora o melhor, não o escolhera o Eterno Pay para seu Filho, nem o Filho para sua Mãe.

Chegando S. Joseph a Israel com o Meni- *Mat.*
no, & a Senhora, sabendo que Arquelaão rey- *2. v.*
nava em Judea por morte de Herodes seu *22.*
Pay, receando, que assim como lhe succedera no Reyno, lhe succedesse tambem na crueldade, temeo entrar em Judea, & avisado em sonhos foy para Galilea, & habitou em Nazareth. Ponderarey como S. Joseph tendo a Deos por protector, & vindo de Egypto por sua ordem, ainda assim se não quiz meter nos perigos de Judea, de que havia livrado fugindo para o Egypto: tinha o avisado o Anjo, que voltasse para Israel; mas como lhe não
p havia

havia nomeado Provincia, desviouse daquella em que corria perigo. Aprenderey daqui a me não meter nos perigos de que huma vez livrey por misericordia divina, nem em outros alguns, em que perigüe minha alma, temendo, que em castigo de minha presunçam me desempare Deos, & deyxé cair miseravelmente, como succede muytas vezes: dos perigos em que Deos me meter, ou eu entrar por entender ser vontade sua, confiarey em o Senhor me ha de livrar; mas não daquelles em que eu me meter por minha vontade, ou o Demonio me meter, como costuma, & algumas vezes com capa de virtude, & zelo dos próximos. Livrou Deos a S. Joseph dos perigos em que o meteo, levando-o a Judea, mas nem por isso esperou que o livrasse delles, entrando outra vez no mesmo Reyno, & mostrou o Senhor que acertava, avilando-o em sonhos, que fosse para Nazareth com a Senhora, & o Menino. Mas onde havia ir habitar, senão em Nazareth, terra florida, a Vara de Jesse com a sua flor? Oh Vara de Jesse, que brotastes a flor da raiz. Oh flor de Nazareth, que nacestes da raiz da Vara: dayme, que lance fundas raizes de virtude, & habite com vosco em Nazareth, produzindo flores, & frutosa vossa mayor gloria. Amen.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Herodes ambicioso de governar, 16 por Conf.
hum temor do Menino Deos nascido
lhe tirar o governo, mandou matar todos os
meninos de Belem, & sua comarca.

Mas succedeolhe muyto ao contrario, 21
porquese o Menino, que buscava, lhe esca-
pou por ordenação de Deos, & elle morreo
desestradamente, & está padecendo no Infer-
no no que merecia.

Pelo contrario foy grande a felicidade 31
dos Innocentes, assegurarem com a morte
temporal anticipada, a vida eterna, que arris-
cariam muytos delles, se vivessem mays.

SEGUNDO PONTO.

Em sonhos appareceo muytas vezes o Conf.
Anjo a S. Joseph, como na ida, & volta
do Egypto. Cuyda Deos tanto em acudir a
seus servos, que ainda quando elles dormem
o Senhor vigia.

Nem se descuydava de Jesu, Maria, & Jo- 2.
seph, deyxádoos estar no desterro do Egypto;
masso esperava boa occasião com a morte de
Herodes, para os mandar vir, como espera pa-
ra acudir a seus servos em suas tribulaçoens.

Disse o Anjo, que já eram mortos os que 3.
perseguição o Menino, sendo só Herodes o

perseguidor ; mas como era superior , com o seu exemplo eraõ muytos os perseguidores.

TERCEYRO PONTO.

Enos. **L** Ogo S: Joseph , como estava sempre tão desapegado , obedeceo ao aviso do Anjo , voltando para Israel com a Senhora, & o Menino, com muytas lagrimas dos Egypci os na despedida.

2. Acompanhaleshey nesta jornada , considerando as muytas incômodidades, que nella padecem , & seguindo o Menino , que já caminha a pé, tirando por fruto , que o melhor modo de caminhar por este mundo , he com trabalho , & pobreza.

3. Chegando S. Joseph a Israel, ainda que tinha a Deos por protector, se não quiz ir meter nos perigos ás mãos de Arquelao successor de Herodes em Judea ; mas voltou para Galilea , & habitou em Nazareth com o Menino, & a Senhora.

MEDITAÇAM XXIV.

Da ida do Menino Deos ao Templo com a Senhora, & S. Joseph, & de como se perdeu delles nesta jornada.

Lnc.

PRIMEYRO PONTO.

2. v. **O** Brigava a ley dos Hebreos aos va-
41. roens sobirem ao Templo de Jeru-
lem

lem todos os annos , para celebrarem a Pascoa principal do Cordeyro , em acçam de graças pelos beneficios recebidos de Deos nosso Senhor : em comprimento desta ley fazia S. Joseph infallivelmente esta jornada todos os annos , & levava consigo a Senhora , & o Menino , sendo que não estavam obrigados a ella . Ponderarey em S. Joseph a pontualidade com q̃ guardava esta ley , & aprenderey delle a guardar pontualmente a Ley de Deos , & de sua Igreja , principalmente a de ir aos Templos veneralo , & darlhe graças pelos beneficios recebidos de sua divina mão . Na Senhora , & no Menino , ponderarey , como fazião esta jornada sem estarem obrigados a ella , porque supposto os não obrigava a ley , elles se davão por obrigados ao fim della . Era o fim desta ley agradecerem a Deos nosso Senhor os beneficios recebidos , & posto que os não obrigava a ley , obrigava-os o agradecimento , & o agradecimento do que devem a Deos , he para os seus servos a mays apertada ley . Que ley pôde haver mays apertada para huma creatura , que o agradecimento do que deve ao seu Creador ? Oh meu Deos , & que facilmente quebra esta ley tam apertada , minha ingratição ! Que ingrato sou a vossos beneficios ! Só por ser transgressor desta ley merecia mil infernos , se vossa beneficencia me não fizera ainda novo beneficio , dando

230 MEDITAÇÕES DA

espera á minha ingrátidaõ. Eya alma minha, cesse já tua ingrátidaõ, agradece a Deos o muyto que lhe deves, & acompanhando cõ espirito a Jesu, Maria, & Joseph, sòbe com elles ao Templo dar graças ao Senhor pelos beneficios recebidos de sua divina mãõ.

E entrando com elles no Templo vê a modestia, & compostura com que entram; o respeyto, & veneraçãõ com que se postram por terra diante da divina Magestade; o espirito, recolhimento, & fervor, com que se poem em oraçãõ Maria, & Joseph, & o Menino diante delles. Oh que oraçãõ tam alta! Oh que affectos tam accendidos! Oh que graças tam affectuosas pelos beneficios feytos aos homens! Oh que petições tam efficazes pelo resgate do mundo! Oh se de Oraçãõ tam fervorosa se pegara na minha algum calor! Oh se de tanto incendio se ateãra no meu coraçam algũa faísca! Recolhete alma minha em oraçãõ com estes Oradores, & á sua imitaçam desfazete em agradecimento, & acção de graças pelos beneficios recebidos, & junto a tanto incendio derrete o coraçãõ em vivos actos de amor de Deos.

id. SEGUNDO PONTO.

38. **V**oltando Maria, & Joseph para Nazareth, o Menino sendo de doze annos se deyxou ficar no Templo sem elles o saberm

INFANCIA DE CHRISTO. 233

rem. Ponderarey, como o Menino não contente com fazer no Templo o que fazião os mays, se deyxou ficar para dar mays tempo á oração, disputar com os Doutores, & assistir ás cousas do serviço de seu Eterno Pay, perdendose a este fim dos Pays terrenos, & apartandose dos concursos, que haveria pelas estradas nesta occasião. Tirarey daqui, se desejo ser espirital, não me contentar com o que os outros ordinariamente fazem nos Téplos; mas dar-me mays à oração, & santos exercicios, apartandome a este fim dos concursos dos conhecidos, & amigos, & ainda dos pays, para dar-me de todo a Deos, & a seu santo serviço.

Os exercicios, em que o Menino se occuparia os tres dias, que esteve perdido de seus pays, seriam gastar quasi toda a noyte em oração, reservando pouco espaço della para o sono, deytado em algum canto do Templo sobre as pedras, & de dia tomando tambem muytas horas para a oraçam, & gastando as mays, ou em serviço do Téplo, ou em brincar com os outros meninos a fim de os doutrinar, encaminhar para Deos, & accender em seu divino amor. (Nunca vi menino perdido ganhar outros: Com este perdido bem se póde acompanhar.)

Para seu sustento se valia de algúas esmolas, que pedia pelas portas; pedindo esmola

Piiiij

sen

sendo pequenino, para depoyz dizer com to-
Matt da a verdade, que se fez a elle o que se fez aos
 25.v. seus pequeninos : *Quandiu fecistis uni de his*
 40. *fratribus minimis, mihi fecistis.* Mas adverti,
Ioan. meu Menino, que soys rico, & tem vosso Pay
 13.v. posto tudo em vossas mãos: *Omnia dedit ei*
 3. *Pater in manus,* & he materia de escriptulo,
 sendo rico, pedir esmola, mas como sendo
 tão rico, por meu amor vos fizesses tam po-
 bre, bem podeys pedir esmola sem escriptulo.
 Quem não pasma de ver a riqueza do Eter-
 no Pay pedindo esmola pelas portas? Temo
 porém, meu Menino, que vendovos pedir
 esmola de doze annos; vos digam, que vos
 ponhays com amo; mas a isso podeys respon-
 der, que não só lervis a hum, mas a muytos;
 porém que vos pagam todos tam mal, que
 servindo a tantos, vos he necessario para su-
 stento pedir esmolas. Conheço meu Deos
 Menino, que destes mãos pagadores sou eu
 hum, & que pagarvos eu tam mal vos poz
 por portas: batey com força ás de minha al-
 ma, para que ou por restituicão, ou por es-
 mola, vos dé o coraçãõ, que até o coraçãõ
 ha de dar; quem deve tanto.

TERCEIRO PONTO.

COnsideradas as razoes do Menino fi-
 car no Templo, considerarey hũa da
 Se-

Senhora, & S. Joseph o perderem no caminho: a que o Evangelista nos dá a entender, foy algum descuydo, que supposto da sua parte não fosse culpavel, culpa bem os nossos descuydos. Como a Senhora, & S. Joseph não hiaõ juntos, porque os homens hiaõ por diverso caminho das mulheres (estyllo bem acertado, que fora bom guardar-se no mundo) cuydava a Senhora, que o Menino hia com S. Joseph, cuydava S. Joseph, que o Menino hia com a Senhora, & cuydavaõ ambos, que elle hia na companhia: *Existimantes illum esse in comitatu*. Fiados poys nisto, nam fizeram may's diligencia, & por este descuydo perderam o Menino.

Tudo isto foy ordenado particularmente por Deos nosso Senhor, sem haver culpa da parte da Senhora, nem de S. Joseph; & ordenou o Senhor este descuydo, para reprehender os nossos, que muytas vezes por leves descuydos perdemos a Deos. Quantas vezes por hum descuydo nos metemos em hum perigo, em que perdemos a Deos! Quantas vezes por hum descuydo caímos em hum consentimento, em que perdemos a Deos! Quantas vezes por hum descuydo vamos afroxando em nossos santos exercicios, por onde vimos a largalos de todo, & depouys, a perder a Deos, & sua graça! Porque perderam as Virgens loucas o divino Esposo, & entra-

entrarem com elle ás vodas, senão por hum descuydo de nam proverem as alampadas ? E quantas vezes cuydaremos , que temos a Deos em nossa companhia , como cuydavam a Senhora, & S. Joseph, que o Menino estava na sua : *Existimantes illum in comitatu* , & não ferá assim, antes estará muyto longe de nós ? Oh meu Deos , quantas vezes vos perdi por meus descuydos ? Quantas vezes cuydando eu, que vos tinha, vos perdi ? Não permitays já mays em mim taes descuydos : descuyde-me eu antes de tudo, atè de mim, por me não descuydar de vòs : cuyde eu sò em vos achar , cuyde eu sò em vos conservar , cuyde eu sò em vos não perder.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. **Cons.** Pontualissimamente guardava S. Joseph, todos os annos a ley de subir ao Templo celebrar a Pascoa do Cordeyro, em acção de graças pelos beneficios recebidos.
2. Com elle hiam a Senhora , & o Menino, sendo que não estavam obrigados à ley, porque era ley de agradecimento, & agradecer a Deos os beneficios recebidos , deve ser para nós a ley mays apertada.
3. Com todos tres me apresentarey em espirito

INFANCIA DE CHRISTO. 235

rito no Templo, afervorando a minha oração com a sua, accendendo a vontade junto ao incendio, & dando graças ao Senhor pelos beneficios recebidos.

SEGUNDO PONTO.

Voltando a Senhora, & S. Joseph, o ^{1.} Menino se deyxou ficar no Templo *Conf.* sem elles o saberem, para dar mays tempo à oração, & cousas do serviço de seu Eterno Pay, apartandose delles a este fim.

Os exercicios do Menino eraõ gasta-^{2.} quasi toda a noyte em oração, reservando pouco para dormir, deytado sobre as pedras do Templo: do dia gastava grande parte em oração, & outra em serviço do Templo, doutrinar, & encaminhar os outros meninos para Deos, & pedir esmola para seu sustento.

TERCEYRO PONTO.

Perderaõ a Senhora, & S. Joseph o Me-*Conf.* nino por algum descuydo, cuydando cada hum, que o Menino hia com o outro, & na companhia: este descuydo não foy culpavel, mas ordenado pelo Senhor, para avisar, & reprehender nossos descuydos, pelos quaes muytas vezes perdemos a Deos, sua graça, & os santos exercicios.

M E.

MEDITAÇÃO XXV.

*De como a Senhora, & S. Joseph buscã-
rao o Menino, até o acharem no Tem-
plo entre os Doutores.*

PRIMEIRO PONTO.

PAssado hum dia de jornada, a Senhora,
& S. Joseph, acháram menos o Menino.
Quem pôde considerar a tristeza, & afflicção,
que entrou no coração de Maria, & Joseph,
quando se acháram sem o seu Jesu? Passariaõ
toda aquella noyte em hũa continua ansia,
& cuydado, sem comer, beber, ou dormir. Oh
que noyte passariaõ tão tenebrosa, sem a sua
Luz, & tão dilatada com a ausencia do seu
Sol! Oh que lagrimas tão sentidas choraria
a Virgem, que suspiros tão lastimosos envia-
ria ao Ceo, & q̃ queyxas tão enternecidas ao
Menino! Oh Virgem Santissima, que repeti-
dos golpes vay dando em vossio coração la-
Psal. timado a espada do Santo Velho Simeam!
37.v. Mas atéqui este foy o mayor golpe, poys
10. vostez perder o lume dos olhos: *Lumen ocu-
lorum meorum, & ipsum non est mecum.* Aquy
verey a solidão, tristeza, & escuridade, em q̃
fica hũa alma, quando della se ausenta Deos,
& sua luz, muytas vezes em castigo da tibie-

za, & froxidão nos santos exercicios, & sempre pelo peccado mortal, & se nẽ sempre sentimos esta escuridade, & tristeza, ainda isso he peor; porque he final de que jã pelo costume de termos a Deos ausente, naõ sentimos a sua falta.

Logo considerarey a diligencia, & afflicção, com que a Senhora, & S. Joseph, tanto que apontou a manhãa, tratáraõ de buscar o Menino, ensinandonos o cuydado, & presteza, com que havemos buscar a Deos, quando o perdemos. E que alma se atreverá a estar muyto tempo sem Deos? Oh alma minha, se por tua desgraça, ou culpa perderes a Deos, busca-o logo, tanto que te amanhecer a primeyra luz de sua inspiração.

A primeyra diligencia, que a Senhora, & S. Joseph fizerão, foy entre os parentes, & conhecidos: *Requirebant eum inter cognatos, & notes*; mas naõ o acháraõ entre os parentes, & conhecidos. Entre as razoes da carne, & sangue (se he que a carne, & sangue tem razão) entre o amor das creaturas, não he certo achar a Deos: entre os parentes, & conhecidos mayz facilmente se perde a Deos, do que se acha. Oh quem se podera despir dos affectos da naeuresa! Quem se podera desaparecer de tudo o que he carne, & sangue, por achar mayz facilmente a Deos, & se dar todo a elle! Naõ o achando entre os parentes, & conhecidos.

Luc. 2
v. 44

238 MEDITAÇÕES DA

nhedidos tomáráo o caminho para Jerusaleem:

Ibid. Et non inuenientes, regressi sunt in Ierusalem, re-

v. 45. quirentes eum. Com que ansia o hiaõ buscando, & perguntado por elle aos que encontravaõ pela estrada? Por hũa parte iria perguntando a Senhora: *Num quem diligit anima mea vidi-*

Cant. sis? Vistes por ventura o meu amado? Vistes

3. v. 3 por ventura o meu Menino? E por outra iria

S. Joseph apregoando: *Quem achou o Menino perdido?* Oh Menino perdido por meu amor!

Oh se me perdera eu de amores, por quem de amores se perdeo por mim! Oh Patriarca Santo,

que apregoais o Menino perdido, & qual será o caminhante que o ache, & volo entregue?

Eu confesso, que o não dera se o achára; mas sim dera, que como o Meni-

no he Deos, bem o podia dar, & mays ficar-me. Pagayme Santo Patriarca o desejo, que

já tenho de vo lo entregar fazendo que eu o ache: ache eu hoje o Menino perdido, & per-

came de amores por elle, que nunca mays ganhado, que quando assi perdido.

SEGUNDO PONTO.

A O terceyro dia acharam a Senhora, & S. Joseph o Menino no Templo affentado entre os Doutores, ouvindo, & perguntando com admiraçam de todos, & elles se admiráraõ tambem muyto.

Ponderar e a alegria, q̃ tiveraõ, assim por acharem o Menino, como pelo acharem entre

os

os Doutores. Primeyramête se alegráão sum-
mamente por acharem o Menino. Quem po-
derá alcançar a alegria, & consolação, que
tiverão Maria, & Joseph com a vista do Me-
nino? Que rayos despediria de si aquelle
divino Sol, que desterraria delles toda a tri-
steza, & escuridade, em que estavam postos
com a sua falta? Para de algum modo se al-
cançar onde chegou esta alegria, se ha de me-
dir pelo sentimento antecedente, & este se
ha de medir pela extensão do tempo, & pela
intensão da dor. Avia sido a dor da Senhora,
& de S. Joseph, muyto grande na extensão,
porque foy de tres dias, & tres dias de ausen-
cia de Deos he muyto tempo, ausente de Deos
he muyto tempo qualquer instante, & se de
ausencia de Deos he muyto tempo qualquer
instante, que será muyto tempo? Oh meu
Deos, & quantas vezes andey ausente de vós,
naõ hũ instante, nem tres dias, mas muytos
tempos! Mas como o naõ sabia conhecer,
nam o sabia sentir. Tres dias andáram a Se-
nhora, & S. Joseph ausentes do Menino, &
foy grande a sua dor na extensão: foy tâbem
grande na intensão, porque era dor de haver
perdido a Deos, & como Deos he bem infinita-
mête grande, a dor de perdêlo deve ser infinita-
mente intensa. Oh se eu soubera avaliar o q̃
pereo perdêdo a Deos, como fora intêsa a dor
de o perder, como fora intensa a dor de o naõ
achar!

achar! Havendo sido poys a dor da Senhora, & de S. Joseph, perdendo o Menino, tão grande na extensão do tempo, & na intensam da dor, achando-o, foy excessiva a sua alegria na intensam, & na extensão: porq̃ costuma Deos medir a seus servos a alegria presente pela dor passada; como o mesmo Christo depoyz disse a seus Discipulos: *Vos contristabimini, sed* 16.v. *tristitia vestra vertetur in gaudium*: medindo 20. tanto ao igual, & ao certo, o gosto pela tristeza, q̃ a mesma tristeza se converte em gosto. Oh Virgem Sãctissima, & Patriarca S. Joseph, se pela mesma medida mede Deos o gosto, & a tristeza, excessivo foy o vosso gosto, porque foy intensissima a vossa tristeza.

Foy tambem excessiva a alegria da Senhora, & de S. Joseph, por acharem o Menino entre os Douttores. Estava o Menino entre os Douttores, ouvindo, perguntando, & respondendo, admirandose todos da prudencia de suas perguntas, & agudeza das suas respostas: *Stupebant autem omnes, qui eum audiebant, super prudentia*, & *responsis* Lnc. 2. *ejus*. E chegando a Senhora com S. Joseph, 47. tambem se admiravaõ: *Et videntes admirati sunt*. Mas quem se nam admiraria de ver hum Menino de doze annos com tanta sciencia? Gozome Menino Jesu, de vos ver com tanta sciencia em tão tenra idade. Gozome, de q̃ já de doze annos comeceys a espalhar

INFANCIA DE CHRISTO. 24r

Ihar pelo mundo os rayos de vossa infinita
 sabedoria. Gozome de ver os Doutores ad-
 mirados, & confundidos, para que confesse o
 mudo, q̃ à vista de vossa sciencia toda a mays *Luc?*
 he ignorancia. Para aprender vossas liçoens, *10.*
 quero tomar lugar a vossos pês primeyro do *v. 39.*
 q̃ a Magdalena : ensinayme mansidaõ, & hu-
 mildade, poys dizeys: *Discite à me, quia mitis* *Matt*
sum, & humilis corde. Ensinayme vosso santo *11.*
 temor, poys dizeys: *Venite filij, audite me, time-* *v 29.*
rem Domini docebo vos. Ensinayme finalmente *ps.*
 vosso amor, q̃ nelle aprenderey tudo o mays, *33. v.*
 poys dizeys: *Paracletus autem Spiritus Sanctus,* *11.*
ipse vos docebit omnia. Cõtentaramẽ cõ aprêder *Ioann?*
 hoje a vos achar, para nunca mays vos perder. *14. v.*

TERCEYRO PONTO. 26.

VEndo a Senhora o Menino lhe disse, *Luc?*
 queyxandose amorosamente: *Fili, quid* *2. v.*
facisti nobis sic? Ecce pater tuus, & ego dolentes *48.*
querebamus te. Filho, porq̃ o fizestes assim cõ
 nosco? Vosso Pay, & Eu vos buscavamos cõ
 grande dor. Aqui hey de ponderar, como he
 permitido aos servos de Deos queyxaremse
 ao Senhor, poys a Senhora se lhe queyxou:
 nũca he licito queyxar do Senhor, mas muy-
 tas vezes o he queyxar ao Senhor, antes acto
 de virtude recorrer a elle pelo remedio com
 humildade, & confiança, formando minhas
 Q quey-

queyxas nascidas, nam da exasperação, mas de amor: & assim quando me vir tentado, & atribulado, direy ao Senhor: *Domine, quid fecisti mihi sic?* Senhor, porque o fizeste assim comigo? Em particular quãdo me vir ausente de Deos por minha froxidão, & que ainda que o busque o nam acho, antes continúa a ausencia, deixãdome em secura, tribulaçam, & desabrimento de espirito, lhe direy: *Domine, quid fecisti mihi sic? Ecce dolens querebam te.* Senhor, porque o fizeste assim comigo? Porque vos ausentastes de mim deyxandome em tribulaçam de espirito, & buscandovos com dor, ainda continuastes a ausencia? Mas bema conheço, Senhor, que tudo he ordenado para meu mayor bem, para que experimentando eu, o que perdi perdendovos, a vós sayba estimar achandovos.

A esta queyxa da Senhora respõdeo o Menino: *Quid est, quod me querebatis? Nesciebatis, quia in his, quæ Patris mei sunt, oportet me esse?* Para que me buscaveys? Não sabieys q̃ nas cousas, q̃ são de meu Eterno, Pay, me importa achar presente? Aqui nos ensinou o Menino quanta seja a obrigação, que temos, de assistir nas cousas do serviço de Deos, & q̃ por não faltar a seu santo serviço, se ha de deyxar pay, & mãy, poys por assistir às cousas de seu Pay Celestial deyxou os pays terrenos. He Deos nosso verdadeyro Pay, assim lhe cha-

INFANCIA DE CHRISTO. 243

chamamos tantas vezes : *Pater noster*, qui es in calis : & por não faltar ao serviço deste Pay Celestial quão nos chama, avemos deyxar os terrenos, mas que lhes custe isso grande dor, & muytas lagrimas, como custou à Senhora, & a S. Joseph a ausencia do Menino : *Dolentes quarebamus te*. E se nos estranharé a resolução, lhe podemos respõder cõ algũ desabrimẽto, mas cõ modestia, como o Menino respondeo á Senhora : *Quid est quod me querebatis* ? E em resolução deyxalos com a dor no coração, & lagrimas nos olhos, por acodir a Deos, & a seu santo serviço.

Tambem ponderarey aquella palavra de q̃o Menino usou : *Oportet me esse*. Importame a assistir nas cousas que sam de meu Eterno Pay; ensinandonos cõ isto quãto nos importa assistir nas cousas do serviço de Deos. Que cousa mays me convem, que cousa mays me rende, q̃ cousa mays me importa, do q̃ servir a Deos ? Oh se eu conhecêra bẽm a importancia deste negocio, como deixára todos os mays por este sò ! Como me desapegára de tudo o mays, deixando atẽ os pays, se fosse necessario, por me dar de todo a Deos, & a seu santo serviço ! Dayme meu Deos a conhecer quanto me importa servirvos, para q̃ desapegandome de toda a humana creatura, me j ocupe todo, & de todõ nas cousas de vosso sãto serviço, poys me importa tâto, & mays q̃ tu-

Qij

do

do. Acabada esta pratica veyo o Menino cõ a Senhora, & S. Joseph para Nazareth. Oh cõ que alegria, & consolação viriam por aquellas estradas com o seu Menino, convocando a todos, que se alegrassem com elles, & contando-lhes o que havia succedido! S. Joseph, a quem o Senhor havia feyto Pastor deste rebanho, viria convocando os amigos, & vizinhos, que lhe dèsssem os parabens, porque achára o seu Cordeyro, como o homem do Evangelho quando achou a sua ovelha: *Congratulamini mihi, quia inveni Agnum.* E a Senhora viria convocando as amigas, & conhecidas, que se alegrassem com ella, porq̃ achára a joya q̃ perdéra: *Congratulamini mihi, quia inveni drachmam, quam perdideram.* Para bem vos seja, Patriarca Santo, achares o vosso Cordeyro. Gozome, Rainha dos Anjos, de achares a vossa joya, que perdestes: cõcedey-me, que eu a traga ao peyto, & a recolha no coração, para nũca mays a perder; antes perder o coração, & mays a vida, do q̃ perder esta joya, pois jã sey o que custa perder huma joya como esta.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Conf. **P**Assado hum dia de jornada se acháram a Senhora, & S. Joseph sem o Menino, ficando

INFANCIA DE CHRISTO. 243

ficando em grande tristeza, soledade, & afflicção, & he o estado em que fica huma alma, quando della se ausenta Deos.

Em apontando a manhã logo o foram 2.^o buscar com grande diligencia : & he o que devo fazer, se por desgraça, ou culpa perder a Deos.

Primeyro o buscáram entre os parentes, & 3.^o conhecidos, mas nam o acháram : entre as obrigaçoens da natureza, & amor das creaturas, máys facilmente se perde a Deos, do que se acha.

Depoys saíram a buscalo pelas estradas, 4.^o perguntando por elle com grande ancia 2.^o que encontravam.

SEGUNDO PONTO.

A Oterceyro dia acháráo o Menino no 1.^o Templo, & foy incrível a sua alegria, *Conf.* porque havia sido excessiva a sua tristeza; assim pelo haverem perdido por tres dias, sendo muyta qualquer ausencia de Deos, como por ser Deos, Bem infinito, o que haviaõ perdido : & Deos mède aos seus servos a alegria pela tristeza.

Tambem foy excessiva a alegria, por acharem 2.^o o Menino entre os Doutores com admiração de todos, & tambem elles se admiraram : chegarniehey tambem com admira-

Q iij

çam

TERCEYRO PONTO.

1. *Conf.* **Q**ueyxouse a Senhora amorosamente ao Menino dizendolhe : Filho, porque o fizeste assim com nosco? Vosso Pay, & eu vos buscavamos com grande dor. Aqui se vê como algũas vezes he permitido aos servos de Deos, queyxaremse ao Senhor com humildade, & amor, principalmente quando se lhes ausêta, & os deyxá em tribulação, & buscando-o se lhes não apparece.

2. A esta queyxa responde o Menino : Porque me buscaveys? Nam sabieys q̃ nas cousas de meu Eterno Pay me importa achar presente? Ensinandonos que por acudir a Deos, havemos deyxar os pays, se for necessario, mas que isto lhe custe muyta dor.

3. Ufou o Menino deste termo : *Importame assistir nas cousas, que sam de meu Eterno Pay,* mostrando quanto nos importa servir a Deos, & deyxar por isso tudo o mays.

Acabada esta pratica veyo o Menino para Nazareth com a Senhora, & S. Joseph ambos com summo gosto, convocando os que encontravam, que lhes dessem o parabem do seu achado.

MEDITAC,AM XXVI.

*Da vida, & exercicios de Christo Senhor
nosso em Nazareth, dos doze annos
at èos trinta de idade.*

PRIMEYRO PONTO.

D Os doze atè os trinta annos viveo Christo S. N. em Nazareth em companhia da Virgem sua Mãy, & do Bemaventurado S. Joseph, o tempo que elle viveo. O exercicio principal, & mays ordinario, que tinha, era o da santa Oraçáo, a que dava muitas horas da noyte, & dia, retirando-se a este fim das occupaçoens exteriores a lugar solitario, onde mays cômodamente se dèsse a este santo exercicio, & tratasse com seu Eterno Pay em retiro, & silencio; ensinandonos com este exêplo, quâto nos convem darnos muyto de vèras a este santo exercicio, retirâdo algũ tempo cada dia das occupaçoens, & trafegos do mundo, para nos darmos a elle, & tratar-mos com Deos N. S. não nos escutando deste santo exercicio para algũ officio, ou occupaçoão, q̃ tenhamos, poys tẽdo elle occupaçoão, & officio, como logo veremos, tomava tempo

para

para este santo exercício, & deste modo nem faltava à oração, nem ao officio. Oh se souberamos repartir bem o tempo, como poderamos sem faltar ao nosso officio tratar muyto da oração nam nos escusando da oração pelas occupaçoens do officio!

O mais tempo gastava o Senhor no seu officio, que era o de Carpinteyro, em que se exercitou todos estes annos, como testem-nham graves Authores, & se colhe do que disseram os da sua patria, como refere Sam Marcos: *Nonne hic est faber filius Mariae?*

Marc
6. v. 3

Por ventura não he este o Carpinteyro, filho de Maria? Neste officio trabalhava o Senhor, parte por evitar a ociosidade, & ajudar a S. Joseph para o sustento da casa; ensinandonos com este exemplo a evitar todo o genero de ociosidade, & a não ter tempo algum sem occupação: porque a ociosidade acarreta os vicios, arruina a alma, & quando menos, causa froxidão, & tibieza nos santos exercicios: parte, por reprehender o engano de algumas pessoas, que entrando na vida espirital se descuydam dos seus officios, & quando por este caminho pertendiaõ verse livres de cuidados para se darem de todo a Deos, dam em outros mayores, donde lhes ha de vir o seu sustento; & tal vez apertados da necessidade lhes he forçado pedirem, não com pouco risco da virtude, o que fora melhor ganharem

nharem por suas mãos sem este rilco. Advirtam os taes, que esta he húa grande tentação, & assentem ser muyto melhor, que o officio sustente a virtude, do que para o sustêro do corpo, da virtude fazer officio. Outros dam em outro erro ainda mays crasso, & he, que por se darem mays aos santos exercicios, se divertem dos seusestudos, em que se poderam fazer capazes de servir melhor a Deos nosso Senhor, ajudando os proximos, & ganhando-lhe almas: & assim o que se lhes antoja ser amor da virtude, nam he senão odio do trabalho, no que he bem fizessem grande reparo: porque dandose só aos exercicios da virtude, quando muyto se ganharám a si; & attendendo ao estudo, podemse ganhar a si, & a outros muytos. Considerando poys o que fica dito neste ponto, fugirey dos dous extremos sobreditos; nem serey de huns, que por se applicarem todos aos officios; se nam dam aos exercicios da virtude; nem de outros, que dandose aos exercicios da virtude, se descuydam dos officios; mas irey por hum meyo, repartindo o tempo entre húa, & outra occupação, à imitação de Christo Senhor nosso, que repartia o tempo entre os exercicios da virtude, & officio de Carpinteyro.

Ponderarey também, como o Senhor o exercitava, trabalhando juntamente exteriormente cõ as mãos, & interiormente com o espi.

espírito, levantando-o a seu Eterno Pay com repetidos actos de amor, ou hum só continuado, offercendolhe o trabalho daquelle officio, & tomando motivos do que estava obrando exteriormente, para se exercitar interiormente em santos pensamentos, & accendidos affectos. Quando serrava hum bom madeyro, se lembraria da Cruz, em que havia de ser crucificado, crucificandose já no desejo, & offercendole a seu Eterno Pay, para ser crucificado na realidade pelo bem dos homens: quando pregava algum prêgo, se lembraria dos Cravos, cõ que havia de ser engravado, offercendo já as mãos aos Cravos em quanto pregava os prêgos: quando cepilhava alguma hastia, lhe parecia boa para a Lança, com que havia de ser ferido depoy da morte: & porque esta lançada já entam a não havia sentir por morto, agora se applicava a sentila vivo, porque lhe não passasse sem sentimento, & dor alguma ferida. Com este modo de trabalhar nos dá Christo Senhor nosso huma lição muyto importante, & proveytosa para os que trataõ da vida espiritual, ensinandonos, que quando trabalharmos no nosso officio, ou assistirmos na nossa occupação, acompanhemos o trabalho corporal com o espírito, levantando-o muytas vezes a Deos, pondonos em sua divina presença, repetindo muytas oraçoens jaculatorias, fazendo

INFANCIA DE CHRISTO. 251

do muytos actos de amor , & tomando das mesmas cousas , em que trabalhamos , motivos para inflamar a vontade , & de que tiremos muyto fructo : & deste modo teremos tantas horas de trabalho , como de oração , com que em breve tempo viremos a aproveitar muyto na virtude , & vida espiritual.

SEGUNDO PONTO.

N Este ponto hey de considerar as virtudes , que o Evangelista S. Lucas refere de Christo Senhor nosso , neste tempo , que viveo em Nazareth. Diz primeyramente , que estava sujeyto á Senhora , & a S. Joseph : *Et erat subditus illis* ; obedecendolhes pontualissimamente em tudo o que lhe mandavaõ , ou fosse do officio , ou do serviço da casa , & aonde o mandavaõ , també trabalhava quando lho diziaõ , servia na casa como criado , poys por sua muyta pobreza o não havia : & isto nam só nos annos de moço , mas nos de homem até os trinta annos de idade. Quem não pasma de ver o Creador sujeyto às creaturas , de ver a Deos obedecendo aos homens? Humavez que Deos obedéceo à voz do homem : *Obediente Domino voci hominis* , parou o Sol , & pasinou o mundo : hũa vez que o Sol parou ao mandado de Josuè , nam ouve no mundo dia tão grande , nem tão fatal :

Luc. 2.v. 51.

Josuè 10.v. 14.

Non

Non fuit antea , nec postea tam longa dies.

Que pasmo foy logo obedecer Deos , nam á voz do homem , mas dos homens, nam humana vez, mas muytas? Que pasmo, parar, & andar o Sol, não hum dia, mas trinta annos , ao maddado de Maria , & de Joseph? Mas eu ainda me admiro mays, de ver a minha soberba, & desobediencia á vista da obediencia , & sojeyção de Deos. Esteve Deos sujeyto aos homens: *Et erat subditus illis* , & os homens não viveram sujeitos a Deos? Obedeceo o Creador às creaturas , & as creaturas não obedecerão ao Creador! Oh meu Deos sojeyto, & obediente, dayme que eu vos obedeca, & sojeyte de todo a vós, & por amor de vós a toda a humana creatura.

¶ Diz mays o Evangelista de Christo Senhor nosso, que *Proficiebat . sapientia, & etate, & gratia apud Deum, & apud homines.* Que *Luc.* com a idade crescia tambem na sabedoria, & *2.v.* graça para com Deos , & para com os homens; *52.* isto he, q̃ crescia, & aproveytava na virtude, & santidade , & nos actos que della procedê. Porque supposto que o Senhor na realidade não podia crescer em virtude , & santidade, porque a tinha infinita do primeyro instante de sua Conceyçam, crescia nos exercicios, & obras de virtude, & dava cada dia mayores mostras de santidade : & he cousa tão importante, & necessaria crescer na virtude, que até

Chri-

INFANCIA DE CHRISTO. 253

Christo tendo-a infinita, buscou modo para crescer, & sendo infinita sua santidade, diz delle o Evangelista por louvor, que crescia, & aprobeytava em virtude. Se me acabarey já de persuadir, q̃ não he virtude a que não cresce! Se me acabarey já de defenganar, q̃ não tenho virtude, poys nem cresço, nem aprobeyto! E senão, dizeme alma minha, que tens crescido em virtude, tratádo ha tãtos annos da vida espirital? Que aprobeytas mays hũ dia, q̃ o outro, ou q̃ mays aprobeytaste este anno, do q̃ os passados? Poys sabe, que he Proloquio cõmum dos Santos: Que na virtude só nam ir a diante, he tornar atraz: *Non progredi est reverti*. Nos outros caminhos para tornar atraz he necessario tornar para traz; & no caminho da virtude para tornar atraz, basta só não ir adiante. E senão pergunto (& perguntese cada hum a si) quẽde aquelle primeyro fervor cõ que comecey a vida espirital? Aquella oração tão fervorosa? Aquella presença de Deos tão continua? Aquellas jaculatorias tão repetidas? Aquelles actos de amor de Deos tão finos? Aquelle exercicio das virtudes tão frequente? Aquelle zelo da honra de Deos tam abrazado? Aquella caridade do proximo tão ardente? Como assim diminuío tudo isto? Como assim tornou atraz? Assim diminuío, porq̃ não cresceo; tornou atraz, porque nam foy adiante. Eya poys,

254 MEDITAÇÕES DA

poys, alma minha, cresce, aproveyta, & vay sempre adiante, nam páres, que na virtude não se pára sem descair, vé quantos, porque paráram, descaíram; & descaíram até caírem de todo miseravelmente, & deyxaré os santos exercícos, encorrendo naquelle fatal sentença de Christo Senhor nosso:

- Luc.* *Nemo mittens manum suam ad aratrum, &*
9. v. *respiciens retrò aptus est regno Dei.* Quem lança
62. mão ao arado, & torna para traz, não he apto,
 & capaz do Revno do Deos. Poys, alma mi-
Psal. nha: *Intende prosperè, procede, & regna:* Não
44. v. páres, vay a diante, prosegue o caminho, até
v. 5. chegar felizmente a reynar com Deos eternamente em tua gloria. Amen.

TERCEYRO PONTO.

ULtimamente considerarey o que o mesmo Evangelista nos diz da Senhora, quando a já considera com seu Benditissimo Filho em Nazareth. Diz que a Senhora conservava todas estas palavras no seu coração:

- Luc.* *Et Mater ejus conservabat omnia verba hac*
2. v. *in corde suo;* sendo que nesta habitação de
51. Nazareth nos nam diz o Evangelista alguma cousa, que o Senhor fallasse; mas só que veyo para Nazareth com a Senhora, & S. Joseph, & he estava sojeyto, & que crescia com a idade em virtude, & santidade. Com tudo

do nam diz que a Senhora conservava em seu coração estas cousas , mas estas palavras: porque estas cousas, estas obras maravilhosas, que o Senhor fazia, eram humas palavras mudas, mas muyto efficazes, que ensinavam à Senhora , & nos prégam a nós suas raras virtudes. Antes do Senhor prégar pelo mundo com suas palavras , nos ensinou de Nazareth com o exemplo de suas virtudes , para as imitarmos. Exercitandose no officio de Carpinteyro , nos ensinou a evitarmos toda a ociosidade , & nos exercitarmos na humildade , tendo esta virtude por officio. Vivendo sojeyto à Senhora , & a S. Joseph , nos ensinou a nos sojeytarmos , naõ só aos maiores , & guaes, mas tambem aos menores , gostando antes de ser governado, que de governar. Crescendo em virtude, & santidade, nos ensinou a não parar , mas ir sempre crescendo, & aproveytando de virtude em virtude , até chegarmos ao ultimo da perfeçã. Vivendo tantos annos em exercicio de virtudes antes de sair a tratar com os homens, nos ensinou a nos enchermos primeyro muyto bẽ de virtudes, para depoyas as cõunicarmos a nossos proximos. E exercitãdo-se em virtudes trinta annos, para sair a prègar tres , nos ensinou quanto nos he necessario de aproveytamento proprio para persuadir , & prègar aos outros ; & como primeyro lhes have-

mos

mos prègar com o exemplo da vida, do que o façamos com a palavra. Oh meu Deos, quantas virtudes me ensinays, & quam salto me vejo de todas! Mays me ensinays com o exemplo, do que com a palavra; poys prégãdome com a palavra tres annos, me prègays com o exemplo de vossa vida trinta. Oh quem se soubera aproveytar, & recolher tam santa doutrina, como a Senhora a conservava em seu coração! *Conservabat omnia verba hæc in corde suo.*

Logo ponderarey o myfterio, com que o Evangelista não diz, que a Senhora tomava, ou recebia em seu coração a doutrina, & exemplos de Christo, mas que os conservava: porque não basta aceytar, ou recolher, ainda no coração, a doutrina de Christo, he necessario cōservala, meditãdo-a muytas vezes com desejo de me aproveytar. Quantas vezes a recebemos, & porque a nam conservamos, nos passa logo, sem tirarmos della o fruto, que tiramos, se a cōservamos? Conservava a Senhora em seu coração as palavras, que ouvia ao Senhor, o exemplo de sua vida, o exercicio de suas virtudes, fazêdo por imitalas, & por isto chegou a tam alto grao de virtude, & perfeição. Com este aviso tratarey muyto de cōservar em meu coração as virtudes, que ouvir da Senhora, os exemplos que ler nas vidas nos Santos, & o bem que

vir

INFANCIA DE CHRISTO. 257

vir nas pessoas virtuosas, & sobre tudo a doutrina, que Christo meda em seu Evangelho, meditando muytas vezes, & imitando o que nelle me consta de sua vida. Oh Virgem Santissima, que chegastes a taõ alto grão de virtude, & perfeycão, porque a doutrina, virtude, & exemplo de vida, que visteis em vosso Benditissimo Filho trinta annos, o conservastes para sempre no coração: alcayme, que eu conserve no meu para sempre a sua doutrina, & os vossos exemplos, para que indo de virtude em virtude suba ao lograr em vossa companhia para sempre nessa Bemaventurança eterna. Amen.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

O Principal exercicio de Christo Senhor 1.
nosso em Nazareth dos doze até aos *Conf.*
trinta annos era o da santa Oração, retirando-se a este fim das obras exteriores muytas horas do dia, & noyte.

O maystempó gastava no officio de Carpinteyro, q̃ exercitou; parte por evitar toda a ociosidade, mãy dos vicios, & froxidam; parte por amoestar, & reprehender os q̃ dando-se á vida espiritual se descuydaõ dos seus officios, & occupaçoens com grande danno,

R

Digitized by Google

& po-

& perigo; ensinando-nos a repartir o tempo entre o nosso officio, & a oração, de maneyra que nem faltemos á oração, nem ao officio.

3. Quando o Senhor trabalhava no seu officio, juntamente obrava exteriormente com as mãos, & interiormente com o espirito, dandonos esta lição de grande proveyto, que trabalhando em o nosso officio occupemos o espirito em Deos.

SEGUNDO PONTO.

I.
Conf. **V**iveo o Senhor todo este tempo sojeyto à Senhora, & a S. Joseph, obedecendo-lhes ainda em cousas muyto humildes, para nos persuadir obediencia, & sojeyção.

Com a idade crescia o Senhor na Santidade, & virtude como diz o Evangelista; ensinando-nos a crescer, & ir sempre adiante: porque a virtude, que não cresce, nam he virtude, & basta só nam ir adiante, para tornar atraz.

TERCEYRO PONTO.

I.
Conf. **A**s obras de virtude, q o Senhor exercitava, erão humas palavras muyto efficazes, que movião a Senhora a imitalas, & nos ensinao a nós o exercicio de muytas virtudes, prégandonos o Senhor primeyro, & mayse

mays, com o exemplo de sua vida, que com as suas palavras.

Estas virtudes, & exemplos da vida de Christo a Senhora não só os recebia, mas os conservava em seu coração, & cōservou para sempre tratando de o imitar, & por isso chegou a tam alto grão de santidade: & assim o devo fazer, se me quero aproveytar.

FINIS,

LAUS DEO.





INDEX

DA DIRECC,AM PARA A ORA-
ção Mental, & mays exercicios es-
pirituaes, & das Meditacoens da
Infancia de Christo.

DA excellencia, & necessidade da
Oraçam mental, pag. 1.

Modo pratico da Oração mental. - Prepara-
çam, pag. 9.

Meditaçam, pag. 12.

Graças, pag. 14.

Offerecimento, Ibid.

Petiçam, pag. 15.

Algumas advertencias sobre a Oraçam,
pag. 17.

Exame de Consciencia, pag. 20.

Confissam, pag. 23.

Communham pag. 24.

Da Communhão Espiritual, pag. 27.

Medit. I. Do Decreto da Encarnaçam do Fi-
lho

lho de Deos para reparo do genero humano, pag. 34.

Medit. II. De outras razoes, que mostram a fineza da Encarnação, & de como ultimamente se decretou, p. 41.

Medit. III. Do Decreto, que Deos fez de nascer Menino, & da eleição da Virgem Senhora nossa para ser sua Mãe, pag. 46.

Medit. IV. Da Saudação, que o Anjo deu á Senhora, annunciando-lhe a Encarnação do Verbo Divino, & da turbação, que a Senhora teve com a saudação do Anjo, & de como o Anjo a sossegou, pag. 54.

Medit. V. De como o Anjo declarou á Senhora a Encarnação do Verbo Divino em suas entranhas; da duvida que a Senhora lhe poz, & o Anjo lhe satisfez, pag. 62.

Medit. VI. Do consentimento, que a Senhora deu ultimamente ao mysterio da Encarnação, & de como logo se executou, pag. 71.

Medit. VII. Da jornada, que fez o Verbo Divino Encarnado no Ventre de sua

sua San'issima Mãe à casa de Zacarias ; E do may's , que nella succedeo , pag. 78.

Medit. VIII. Da Expectaçam do Parto , pag. 86.

** No'vena para o Nascimento de Christo Senhor nosso , pag. 91.*

Medit. IX. Da jornada , que a Senhora chegada já ao parto fez de Nazareth a Belem , pag. 94.

Medit. X. Do Nascimento de Deos Menino , pag. 101.

** Colloquio ao Menino Deos nascido , pag. 105.*

Medit. XI. De algumas consideraçoens , que fazem may's portentoso , E digno de admiraçam o Nascimento de Deos Menino , pag. 108.

** Colloquio , pag. 114.*

Medit. XII. Do que obráráo os Anjos no Nascimento de Deos Menino , pag. 117.

Medit. XIII. Da jornada dos Pastores à Lapinha de Belem , p. 125.

** Colloquio , p. 130.*

Medit. XIV. Da Circuncisãõ do Menino Deos no oytavo dia , p. 134.

Col-

* Colloquio, pag. 139.

Medit. XV. Do nome de *Jesu*, que foy imposto ao Menino no dia de sua Circuncisão, p. 144.

Medit. XVI. De como o Menino Deos chamou os Magos por huma Estrella, pag. 151.

Medit. XVII. Da saída dos Magos do Oriente, & entrada na Corte de *Jerusalem*, p. 157.

Medit. XVIII. Da saída, que os Magos fizeram de *Jerusalem*, entrada na lapinha, & volta para suas terras, pag. 163.

* Colloquio, pag. 167.

Medit. XIX. Do recolhimento, & exercicios da Senhora em o Portal de *Belem* até o dia de sua Purificação, p. 173.

Medit. XX. Da Purificação da Senhora, & Apresentação do Menino Deos no Templo, p. 186.

Medit. XXI. Das duas Pessoas, que particularmente assistiram na Apresentação do Menino, o Velho *Simeão*, & *Anna* Prophetiza, & as virtudes

desporque o merecerão, p.196.

Medit. XXII. Da fugida do Menino Deos para o Egypto em companhia da Virgem Mãe, & S. Joseph, p.207.

Medit. XXIII. Da morte dos Innocentes, & ainda do Menino Deos do Egypto por morte de Herodes, p. 218.

Medit. XXIV. Da ida do Menino Deos ao Templo com a Senhora, & S. Joseph, & de como se perdeu delles nesta jornada, p.228.

Medit. XXV. De como a Senhora, & S. Joseph buscaram o Menino até o acharem no Templo entre os Doutores, p. 236.

Medit. XXVI. Da vida, & exercicios de Christo Senhor nosso em Nazareth, dos doze annos até o trinta de idade, pag. 247.



BIBLIOTECA EPISCOPAL
DEL
SEMINARIO DE BARCELONA

Arm. 220
Est. 4
N.º

BIBLIOTECA EPISCOPAL
 BARCELONA
 N.º g. 30.294
 Sig. 262.232.46
QUE

Biblioteca Episcopal de Barcelona



